

Contribuição ao conhecimento do gênero *Zelurus* *Hahn* (Spiniger auct.) (Reduviidae, Hemiptera)

por

Herman Lent
Instituto Oswaldo Cruz,
Rio de Janeiro, D. F.

e

Petr Wygodzinsky
Instituto de Ecologia e Experimentação
Agrícola, Rio de Janeiro, D. F.

(Com 93 figuras no texto)

Durante algum tempo vimos reunindo, nas coleções ao nosso cuidado, numerosos espécimes de *Zelurus* com o objetivo de ter uma noção ampla do gênero monografado por COSTA LIMA em 1940. Ultimamente, recebemos algum material para classificação, cujo estudo, adicionado ao do que possuímos, já fornece uma contribuição de certa utilidade. Resolvemos publicar, desde logo, os primeiros resultados de nossos estudos, como nota inicial a um trabalho mais demorado que pretendemos realizar.

COSTA LIMA (1940) reuniu todos os dados conhecidos sobre as espécies do gênero *Zelurus*, coordenando-os e adicionando novas e importantes contribuições sem, porém, anhelar uma revisão completa. Algumas pequenas notas ulteriormente publicadas — COSTA LIMA (1941), PELAEZ (1942), MARTINS (1942), SEABRA & HATHAWAY (1943) e LENT & WYGODZINSKY (1945) — não modificaram o quadro geral.

Seria muito desejável preparar a monografia completa do gênero, re-examinando todas as espécies descritas e estudar o vasto material indeterminado reunido nas várias instituições científicas do mundo. Considerando a impraticabilidade de tal empreendimento, talvez ainda por longos anos, somos forçados a publicar apenas as presentes notas, deixando para mais tarde o estudo definitivo de vários problemas, dos quais um dos mais interessantes parece o desdobramento do gênero e sua subdivisão em subgêneros, sejam êstes naturais ou artificiais.

(*) Recebido para publicação a 20 de Setembro de 1945.

Parece-nos prematura a aceitação dos subgêneros admitidos por COSTA LIMA, em 1940, ou, mesmo, sua transformação em gêneros; nem nos consideramos autorizados, sem conhecer maior número de espécies, a estabelecer um conceito sem grande fundamento. Tentamos, estudando a genitália desses insetos, abrir um caminho de maior segurança para traçar a sistemática do grupo, mas não conseguimos resultado útil neste sentido, a não ser os conhecimentos morfológicos que passamos a resumir.

Considerando o valor taxonômico da morfologia da genitália dos hemípteros, estudamos estas partes detalhadamente. Não tendo à disposição espécies que representassem todos os grupos naturais existentes dentro do gênero *Zelurus*, não pudemos chegar a resultados definitivos sobre o valor dos diferentes caracteres. As espécies examinadas deixam perceber uma surpreendente uniformidade na morfologia destas peças, que não recomenda muito o seu estudo detalhado para futuras definições específicas. De outro lado, a mencionada subdivisão definitiva em grupos de espécies ou subgêneros talvez encontre sustentação nos caracteres fornecidos pela genitália, embora até agora não tenhamos encontrado apôio para um conceito geral.

Damos aqui, apenas, curtas observações sobre o assunto, de interesse geral, tendo igualmente em vista futuras comparações com outros gêneros da subfamília *Reduviinae*.

A genitália da fêmea se compõe das seguintes peças: lobos do 8.º esternito, nos quais se inserem as gonapófises anteriores; gonapófises medianas; gonapófises posteriores; e conjunto do 9.º e 10.º tergito.

Nas espécies examinadas (*Z. lepeletierianus*, *Z. opaciventris*, *Z. steini* e *Z. rubropictus*) a forma destes escleritos e a sua quetotaxia obedecem a um princípio comum. Não existem micro ou macroquetas definidas; apenas se acham entre as cerdas, todas de um único tipo, alguns pêlos isolados curtos e finos, que não precisam ser considerados detalhadamente. A forma dos lobos do 8.º esternito e do conjunto do 9.º e 10.º tergito se explica pelas figuras apresentadas (vide figs. 7, 10, 81, 84, 86 e 89), a separação dos dois tergitos mencionados é sempre distinta e é neles que observamos uma certa variação de forma, nos diferentes grupos de espécies. As gonapófises anteriores são curtas, subtriangulares e possuem cerdas bastante numerosas (figuras 7, 81 e 86). As gonapófises medianas, de forma triangular alongada, são muito fortemente esclerosadas (figs. 8, 82 e 87); em *Z. lepeletierianus*, estas gonapófises não possuem cerdas longas (fig. 8); em *Z. steini* existe

um pequeno tufo subapical de cerdas (fig. 87); em *Z. rubropictus*, toda a parte mediana e distal da margem externa é provida de cerdas (fig. 82). As gonapófises posteriores, também muito fortemente esclerosadas, possuem, em *Z. lepeletierianus*, cerdas marginais compridas e algumas cerdas espiniformes muito curtas (fig. 9); em *Z. steini*, longas cerdas existem na margem e, também, bastante numerosas, na face interna (fig. 88); em *Z. rubropictus*, as cerdas são muito numerosas e ocupam uma grande área (fig. 83).

O hipopígio do macho é de feitio regular (figs. 11 a 13), não apresentando praticamente diferenças específicas na conformação externa. Na sua margem póstero-ventral dá inserção a um processo dentiforme mediano (figuras 14, 15), liso, dirigido para o interior do hipopígio e invisível de fora; nas espécies examinadas, êste processo não fornece caracteres aproveitáveis. O hipopígio é coberto de macro e microquetas, cujo comprimento relativo varia ligeiramente de um grupo de espécies para outro; na maioria das espécies, as macroquetas são longas e simples (fig. 16), sómente em *Zelurus* (*Opisthacidius*) as macroquetas mostram, na sua parte apical, denticulos isolados e muito finos, distintamente visíveis com grande aumento (fig. 78).

Os clásperes, delgados na base e mais largos na porção apical, muito parecidos nas espécies próximas, diferem ligeiramente nos diferentes grupos de espécies, principalmente pelo feitio das cerdas que possuem, como se observa nas figuras (vide fig. 17). Os clásperes de *Zelurus* (*Opisthacidius*) diferem dos das outras formas examinadas pelo ápice muito truncado e os pêlos bastante curtos (fig. 79).

O aedeagus se compõe, além da peça que o articula com a cápsula do próprio hipopígio, de uma *placa basal* bastante esclerosada e de um saco terminal, provido de numerosíssimas dobras transversais, protegido por envólucro muito delicado e transparente, nem sempre bem distinto, talvez devido a uma preparação menos cuidadosa.

A *placa basal* possui diversas áreas mais ou menos fortemente esclerosadas, cujo feitio parece característico para os vários grupos de espécies. Um feitio muito simples apresenta a *placa basal* de *Z. lepeletierianus* (figura 19); as de *luteispinus*, *luteoguttatus*, *hahni*, *opaciventris*, *annuliger*, *itaitaiensis* e *fulvicrus* não diferem essencialmente da de *lepeletierianus*; a de *penidoi* se distingue principalmente pelo bordo distal fortemente esclerosado (fig. 4); a de *steini* (fig. 92), além de bastante comprida e estreita, possui uma zona esclerosada adicional em forma de U; apenas a *placa basal* de *Zelurus* (*Opisthacidius*) é de um tipo bastante diverso, como prova a fig. 80.

O saco distal, inteiramente hialino em *lepeletierianus*, *luteispinus*, *luteoguttatus*, e também em *steini*, mostra, em algumas espécies (*hahni*, por exem-

plo) 1+1 zonas laterais basais (fig. 40), em outras 1+1 zonas distais pequenas (*opaciventris*) ou muito grandes (*fulvicrus*, fig. 62) e, em outras ainda, ambas as zonas mencionadas mais fortemente esclerosadas (*annuliger*, *itatiaiensis*, fig. 72); em *penidoi* (fig. 5) e em *Zelurus* (*Opisthacidius*), onde os lados do mencionado saco são inteiramente hialinos, encontramos na sua parte póstero-ventral um esclérito transversal, fortemente esclerosado, de forma subsemicircular; esta peça, que é pouco distinta, também se percebe em *annuliger*.

Como resultado destas curtas considerações sobre a genitália dos machos das espécies de *Zelurus* salientamos, uma vez mais, o fato de não se prestarem os caracteres morfológicos ali encontrados para a separação de espécies próximas, sempre bem distinguíveis pela forma externa ou pelo colorido; podem servir, provavelmente, para a definição de grupos de espécies ou subgêneros. De qualquer modo, parece-nos que *Zelurus* (*Opisthacidius*) ocupa uma posição singular, desde que não consideremos neste subgênero as espécies *Z. steini* e *Z. neivai*, conforme já indicamos em trabalho anterior (LENT & WYGODZINSKY, 1945).

A prioridade absoluta de *Zelurus* HAHN, 1826 sobre *Spiniger* BURMEISTER, 1835 é assunto que não discutiremos por se encontrar bem estabelecido, após o trabalho de BERGROTH (1913) ao qual COSTA LIMA (1940) deu o necessário relevo. Preferimos, entretanto, ao contrário do que fez este último autor, respeitar a prioridade absoluta de *Zelurus*, colocando de parte o nome *Spiniger*, sem dúvida mais amplamente conhecido.

As notas a seguir referem-se a 59 espécies e subespécies de *Zelurus*, das quais 8 espécies e duas subespécies são descritas como novas; das conhecidas relacionamos novas procedências, fornecemos fotografias e desenhos de detalhes, estabelecemos alótipos ou indicamos o comentário necessário. A ordem em que as relacionamos é a estabelecida por COSTA LIMA em sua revisão, para que maior facilidade se encontre ao manuseio dos dois textos.

Queremos deixar aqui consignados os nossos agradecimentos a todos que nos facilitaram o presente trabalho cedendo o material que estudamos, principalmente aos seguintes colegas; JUAN BOSQ, Buenos Aires; JOSÉ DE CARLO, Buenos Aires; D. C. GEIJSKES, Paramaribo; FREDERICO LANE, São Paulo; OSCAR MONTE, São Paulo; PE. JESÚS MOURE, Curitiba; NEWTON SANTOS, Rio de Janeiro; OTTO SCHUBART, Pirassununga; V. STAVIARSKI, Rio de Janeiro; e J. F. ZIKAN, Itatiaia. Agradecemos, também, ao Sr. JOSÉ DOMINGUES DOS SANTOS, cujas fotografias acompanham estas notas. Finalmente, somos gratos ao Prof. COSTA LIMA, cuja grande gentileza, pondo todo o seu material a nossa disposição, facilitou o estudo que apresentamos.

Para maior facilidade, adotaremos as abreviações seguintes, indicadoras do local ou instituição onde estão depositados os exemplares que examinamos:

I.O.C. — Hem. N.º — Instituto Oswaldo Cruz (coleção de hemípteros sob os cuidados do Dr. HERMAN LENT.)

Inst. Biol. — Instituto Biológico, S. Paulo.

I.E.E.A. — Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícola, Rio de Janeiro.

U.S.N.M. — United States National Museum, Wash., D.C.

Wygod. — Coleção particular do Dr. PETR WYGODZINSKY.

Dep. Zool. — Departamento de Zoologia da Secretária de Agricultura do Estado de S. Paulo.

Col. Zikán — Coleção de J. F. ZIKAN, em Itatiáia, Estado do Rio.

Mus. Nac. — Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Col. Soc. Cient. Parag. — Coleção da Sociedade Científica del Paraguay, Asunción.

Col. Prosen — Coleção particular do Sr. ALBERTO F. PROSEN, Buenos Aires.

1. *Zelurus angularis* (Stal, 1859)

Localidades — Itatiáia, Estado do Rio, Brasil (distribuição através das altitudes; 700 m., 13-11-943; 1200 m., 28-12-936; 1950 m., 23-12-925), ZIKÁN leg., na coleção Zikán. ♀, S. Paulo (capital), Brasil, 194.., O. MONTE col., no Inst. Biol.

Nota — O exemplar de São Paulo possui hemélitros de colorido castanho-alaranjado.

Na chave de COSTA LIMA (1940, pág. 16) a espécie está definida em lugar errado, pois possui "lobo anterior distintamente quadrituberculado", embora os tubérculos sejam pequenos, e está colocada na rubrica 6 (3'), que se refere a espécies de "lobo anterior do pronotum, somente com tubérculos disciais ou somente com tubérculos laterais, às vezes, extremamente pequenos". Aliás, COSTA LIMA (1940, pág. 35) menciona os 4 tubérculos do lobo anterior do pronoto.

2. *Zelurus ochrinotatus* (Costa Lima, 1940)

Localidade — ♀, Barra do Paraopeba, Minas Gerais, Brasil, VITAL R. SOUZA leg., 1934, no I.O.C., Hem. N.º 498.

Nota — O exemplar foi comparado e corresponde perfeitamente ao tipo, sob n.º 4398.

3. *Zelurus flavofasciatus* (Stal, 1859)

(Fig. 1)

Sinonímia — *Spiniger* (*Spiniger*) *flavofasciatus espiritosantensis* SEABRA & HATHAWAY, 1943.

Localidade — ♂, Gávea, Rio de Janeiro, D. F., Brasil, WYGODZINSKY leg. 29-10-944, no I.O.C., Hem. N.º 341.

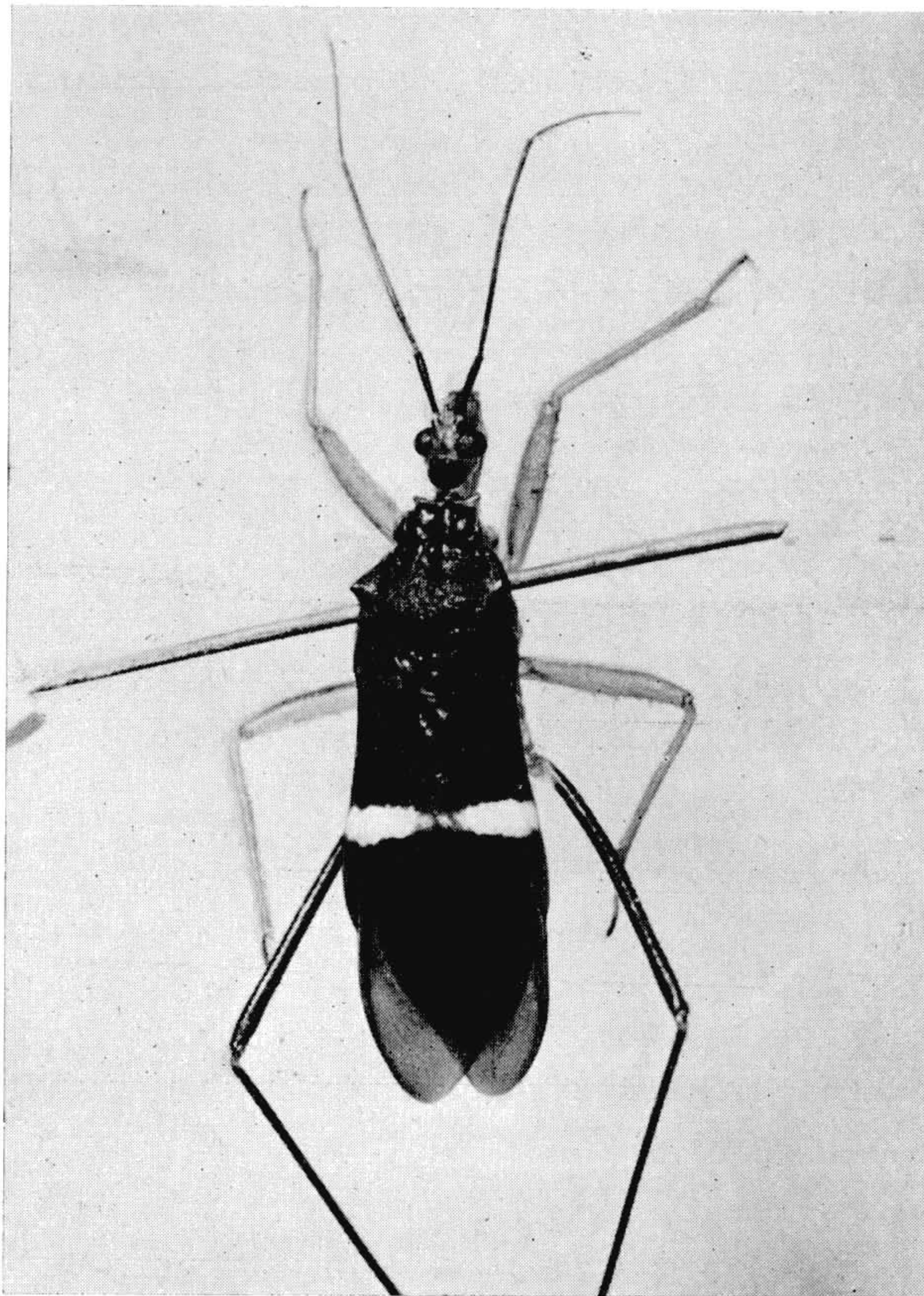


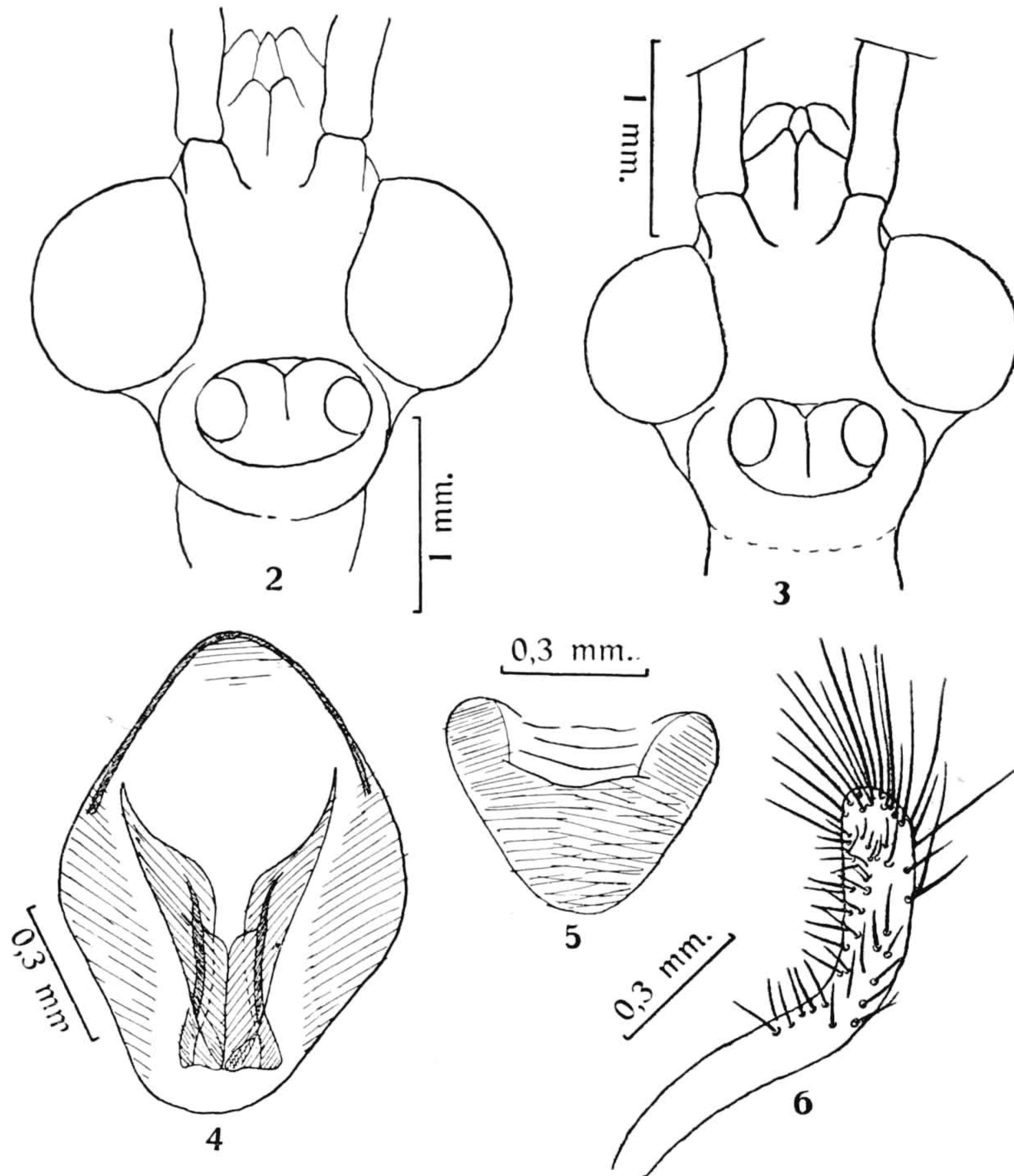
Fig. 1 — *Zelurus flavofasciatus* (Stal, 1859), aspecto total.

Nota — A var. *espiritosantensis* SEABRA & HATHAWAY, comparada com um exemplar aparentemente descorado e mal conservado, não revela senão leves diferenças cromáticas, porém se superpõe à descrição original de STAL (1859).

Conhecemos o exemplar holótipo da suposta variedade de SEABRA & HATHAWAY, cujo aspecto é muito mal representado na fotografia dada pelos autores. Trata-se, então, de *Z. flavofasciatus* (STAL, 1859).

4. *Zelurus penidoi* (Costa Lima, 1940)
(Figs. 2-6)

Localidades — 17 ♂♂, Salobra, Mato Grosso, Brasil, Com. Inst. Oswaldo Cruz col., 18-29/10/938, no I.O.C., Hem. N.º 410 a 420; no I.E.E.A.; no U.S.N.M.; na col. Wygod.; ♂, Salobra, Mato Grosso, Brasil, Com. Inst. O. Cruz col., 11-941, no I.O.C, Hem. N.º 421; 3 ♂♂, Bodoquena, Mato Grosso, Brasil, Com. Inst. O. Cruz col., 11-941, no I.



Zelurus penidoi (Costa Lima, 1940) — Fig. 2: Exemplar macho de Salobra, cabeça, aspecto dorsal; fig. 3: exemplar macho de Assunção, cabeça, aspecto dorsal; fig. 4: exemplar macho de Salobra, placa basal do aedeagus; fig. 5: placa transversal distal do aedeagus; fig. 6: exemplar macho de Salobra, clasper.

O.C., Hem. N.º 422 a 424; ♂, Asunción, Paraguay, Mis. Cient. Brasil. col., 12-943, no I.O.C., Hem. N.º 425.

Nota — Os exemplares de Mato Grosso correspondem ao tipo. O do Paraguay distingue-se pela ausência da barra vermelha da parte posterior do cório, que é todo negro, e pelos olhos menores (figs. 2 e 3), mas a genitália é idêntica.

Caracteres da genitália do macho — *Placa basal* como na fig. 4. *Clasper* como na fig. 6, caracterizado pelo tufo distal de pêlos compridos. *Saco* com placa transversal distal de tamanho médio (fig. 5).

5. *Zelurus ruficollis* (Stal, 1872)

Localidades — ♀, Cambuquira, Minas Gerais, Brasil, 12-933, no I.E. E.A.; ♀, S. Paulo (capital), GUILHERME FRIZZO JUNIOR leg., 10-1-937, no I.O.C., Hem. N.º 435; ♂, Brasil (sem localidade), no I.O.C., Hem. N.º 436.

6. *Zelurus stillatipennis* (Stal, 1859)

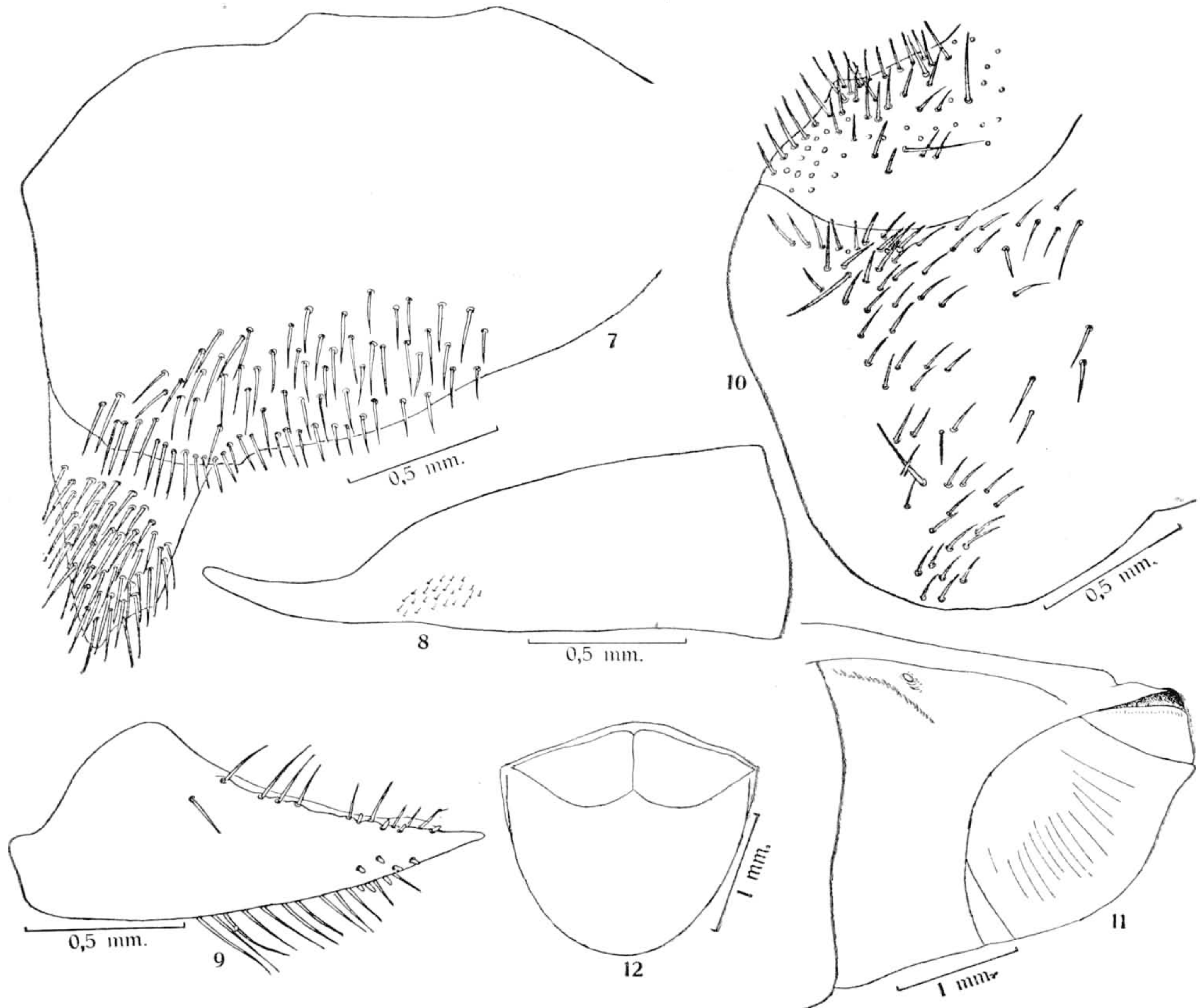
Localidades — ♀, Porto Cabral, rio Paraná, S. Paulo, Brasil, L. TRAVASSOS FILHO leg., 15-30/10/941, no Dep. Zool. S.P.; Fazenda São Bento, Valinhos, S. Paulo, Brasil, 1100 m., L. GUIMARÃES leg., 3-12-940, no Dep. Zool. S.P.; ♀, Guarauna, Paraná, Brasil, CAMARGO col., 17/1/939, no I. O.C., Hem. N.º 431; 3 ♀ ♀, Iguacú, Paraná, Brasil, Com. Esc. Nac. Vet. col., 12-941, no I. O. C., Hem. N.º 432 e 433, na col. Wygod.

7. *Zelurus lepeletierianus* (Kirkaldy, 1909)

(Figs. 7-19)

Localidades — Porto Cabral, rio Paraná, S. Paulo, Brasil, L. TRAVASSOS FILHO col., 15-30/10/941, no Dep. Zool. S.P.; Porto Cabral, rio Paraná, São Paulo, Brasil, TRAVASSOS FILHO, CARRERA & DENTE, col., 20-31/3/944, no Dep. Zool. S.P.; ♀, Serra dos Orgãos, Brasil, PARKO leg., 11-940, no Mus. Nac.; ♂, Niteroi, Estado do Rio, Brasil, ARLÉ leg., no Mus. Nac.; ♀, Rio de Janeiro, D.F., Brasil, ARLÉ leg., no Mus. Nac.; ♂, ♀, Joinville, Santa Catarina, Brasil BRUECKNER leg., no Mus. Nac.; 5 ♀ ♀, 4 ♂ ♂, Porto Cabral. São Paulo, Brasil, 3-4-944, L. TRAVASSOS col., no I.O.C., Hem. N.º 391 a 399; ♀, Japuiba, Angra dos Reis, Estado do Rio, Brasil, J. LANE & LOPES col.; 3-2-940, no I.O.C., Hem. N.º 400; ♂, ♀, Japuiba. Angra dos Reis, Estado do Rio, Brasil, HAROLDO TRAVASSOS col., no I.O.C., Hem. N.º 401 e 402; 2 ♂ ♂, Rio de Janeiro, D.F. (Gávea), Brasil, TRAVASSOS col., 23-1-936, no I.O.C., Hem. N.º 403 e 404; ♀, Rio de Janeiro, D.F. (Grajaú), Brasil,

LOPES col., 2-936, no I.O.C., Hem. N.º 405; ♀, Rio de Janeiro, D.F. (Chácara da Floresta), Brasil, TRAVASSOS col., 9-935, no I.O.C., Hem. N.º 406; ♀, Pto. Iguazu, Misiones, Argentina, BOERO leg., 11-944, na col. Prosen.



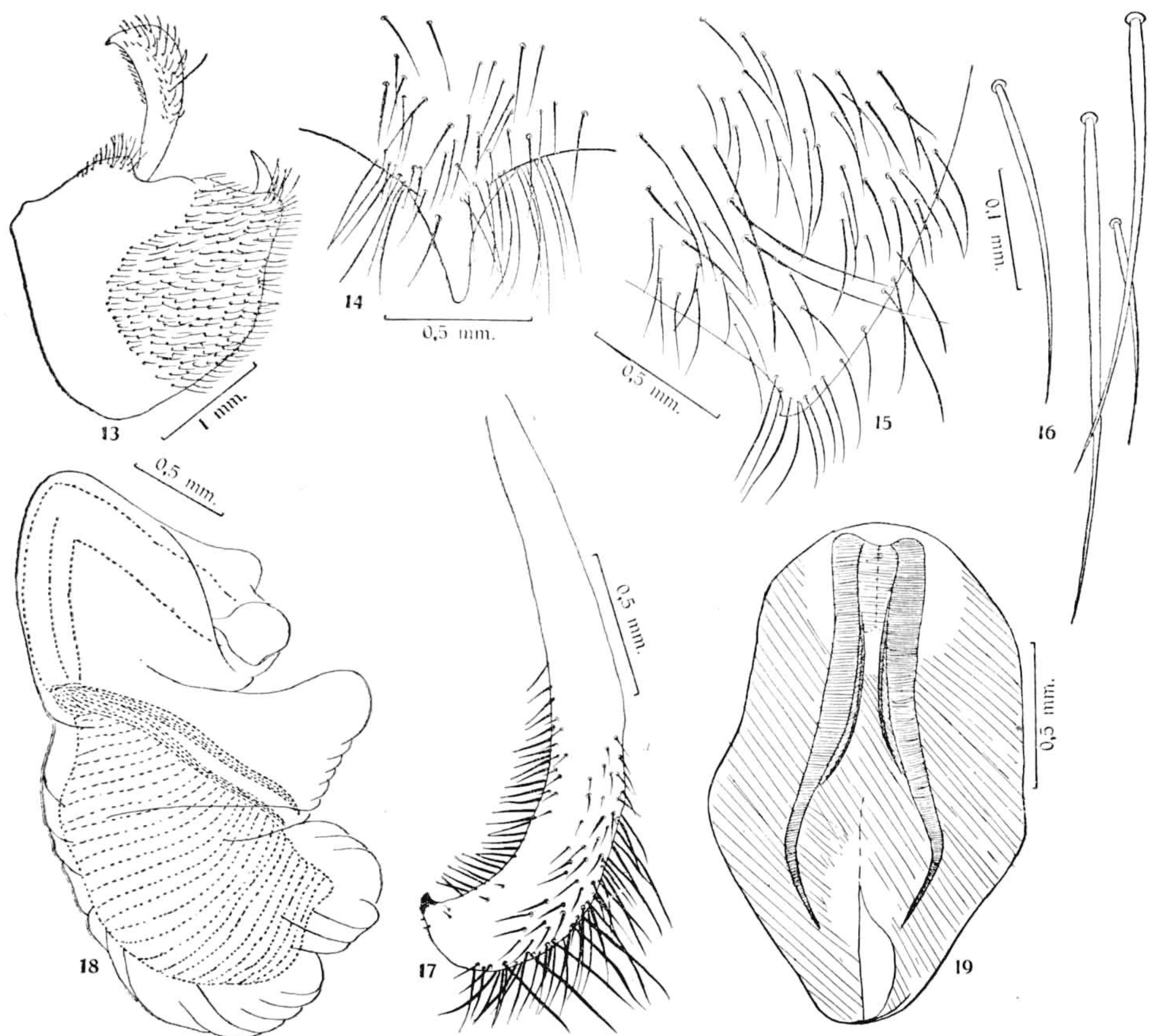
Zelurus lepeletierianus (Kirkaldy, 1909) — Fig. 7: ♀, Lobo do 8.º esternito, com gonapófise anterior; fig. 8: ♀, gonapófise mediana; fig. 9: ♀, gonapófise posterior; fig. 10: ♀, conjunto do 9º e 10º tergito; fig. 11: ♂, ápice do abdômen, aspecto lateral; fig. 12: ♂, hipopégio, vista posterior.

Caracteres da genitália — Conforme descrição na introdução e figuras.

8. *Zelurus opaciventris* (Stal, 1859)

Localidades — Procedência do material N.º 18.696 conservado na col. Dep. Zool. São Paulo, não mencionada por COSTA LIMA (1940, p. 46): Parque Cajuru, Alto da Serra, 1-1914, E. GARBE leg.; ♂, 2 ♀ ♀, Belém, São Paulo, Brasil, GARBE leg., 1-1898, no I.O.C., Hem. N.º 348 a 350; ♀, Cantareira, S. Paulo, Brasil, GARBE leg., 1914, no I.O.C., Hem. N.º 351;

♀, Campos do Jordão, S. Paulo, Brasil, LUEDERWALDT leg., 1-906, no I. O.C., Hem. N.º 352; ♂, Monte Alegre, S. Paulo, Brasil, (Fazenda Experimental, 750 m.) TRAVASSOS FILHO & ALMEIDA col., 14-27/10/942, no I. O.C., Hem. N.º 353; ♀, Curitiba, Paraná, Brasil, WESTERMANN col., 2-1-937, no I.O.C., Hem. N.º 354; ♀, Nova Teutonia, Santa Catarina, Brasil, PLAUMANN col., 15-2-937, no I.E.E.A.; ♂, Rio Negro, Paraná, Brasil, D. FRANCISCANO leg., 27-10-925, no Mus. Nac.; ♀, São Paulo (capital), Brasil, MONTE col., no Inst. Biol.; 4 ♀ ♀, 5 ♂ ♂, Campos do Jordão, São Paulo, Brasil, FREDERICO LANE col., 12-944, no I.O.C., Hem. N.º 343 a 347.



Zelurus lepeletierianus (Kirkaldy, 1909) — Fig. 13: ♂, Hipopígio com clasper, vista lateral; fig. 14: ápice do hipopígio, com processo; fig. 15: ápice do hipopígio, vista lateral; fig. 16: macroquetas do hipopígio; fig. 17: clasper; fig. 18: aedeagus, aspecto lateral; fig. 19: placa basal.

Genitália do macho — Semelhante a de *lepeletierianus*, existindo ainda no saco uma pequena placa distal transversal.

Nota — Existem exemplares desta espécie que possuem antenas totalmente pretas e podem ser encontrados lado a lado com exemplares de antenas claras.

9. *Zelurus miniaceus* (Mayr, 1865)

Localidades — ♂, Goiás, Brasil, SCHWARZMAIER leg., no I.E.E.A.; ♀, Viannópolis, Goiás, Brasil, R. SPITZ col.; 12-931, no I. O. C., Hem. N.º 442.

10. *Zelurus martinsi* (Costa Lima, 1940)

(Fig. 20)

Localidades — ♂, Bodoquena, Mato Grosso, Brasil, Com. Inst. O. Cruz col., 11-941, no I.O.C., Hem. N.º 322; ♀, Carmo do Rio Claro, sul de

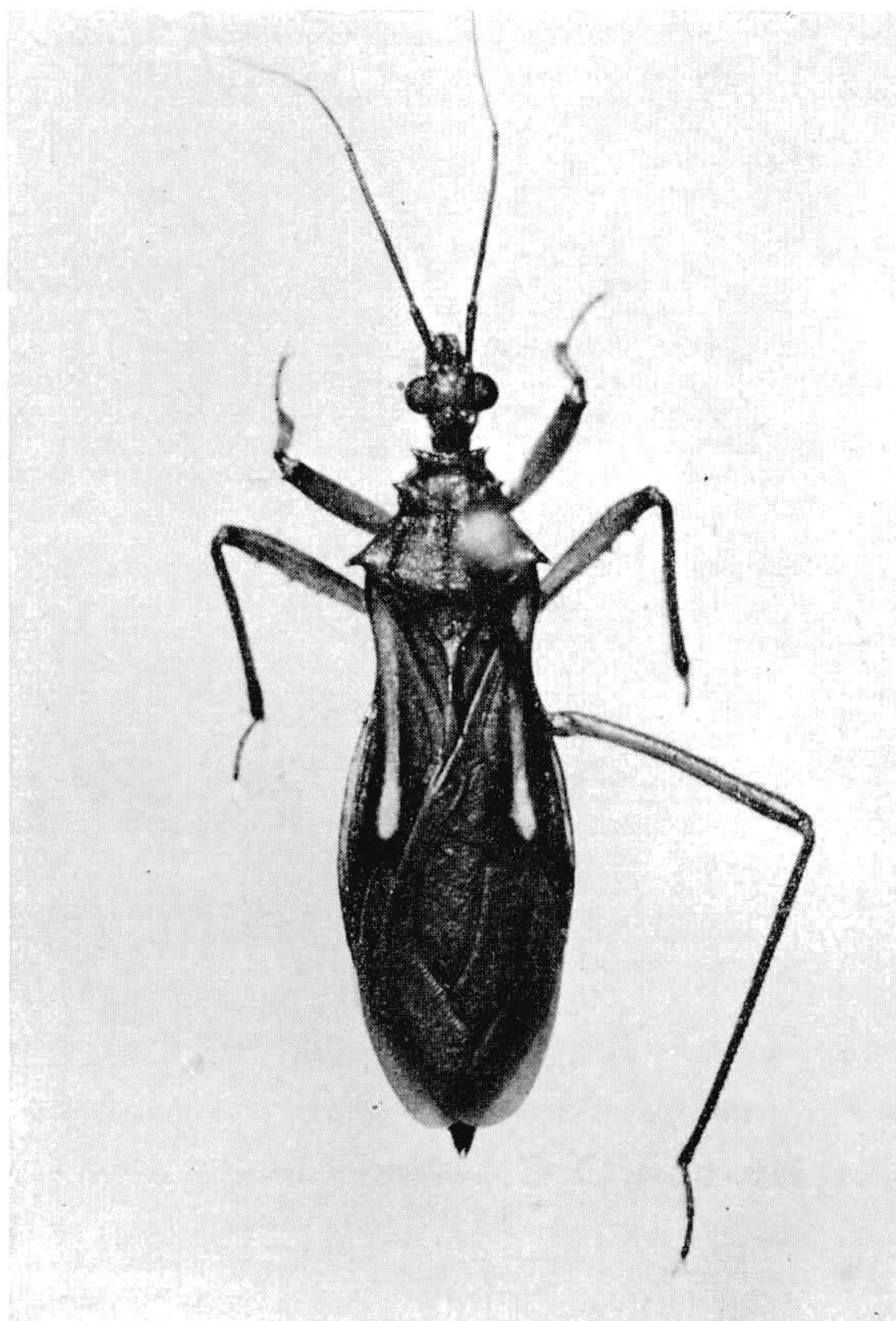


Fig. 20 — *Zelurus martinsi* (Costa Lima, 1940), aspecto total.

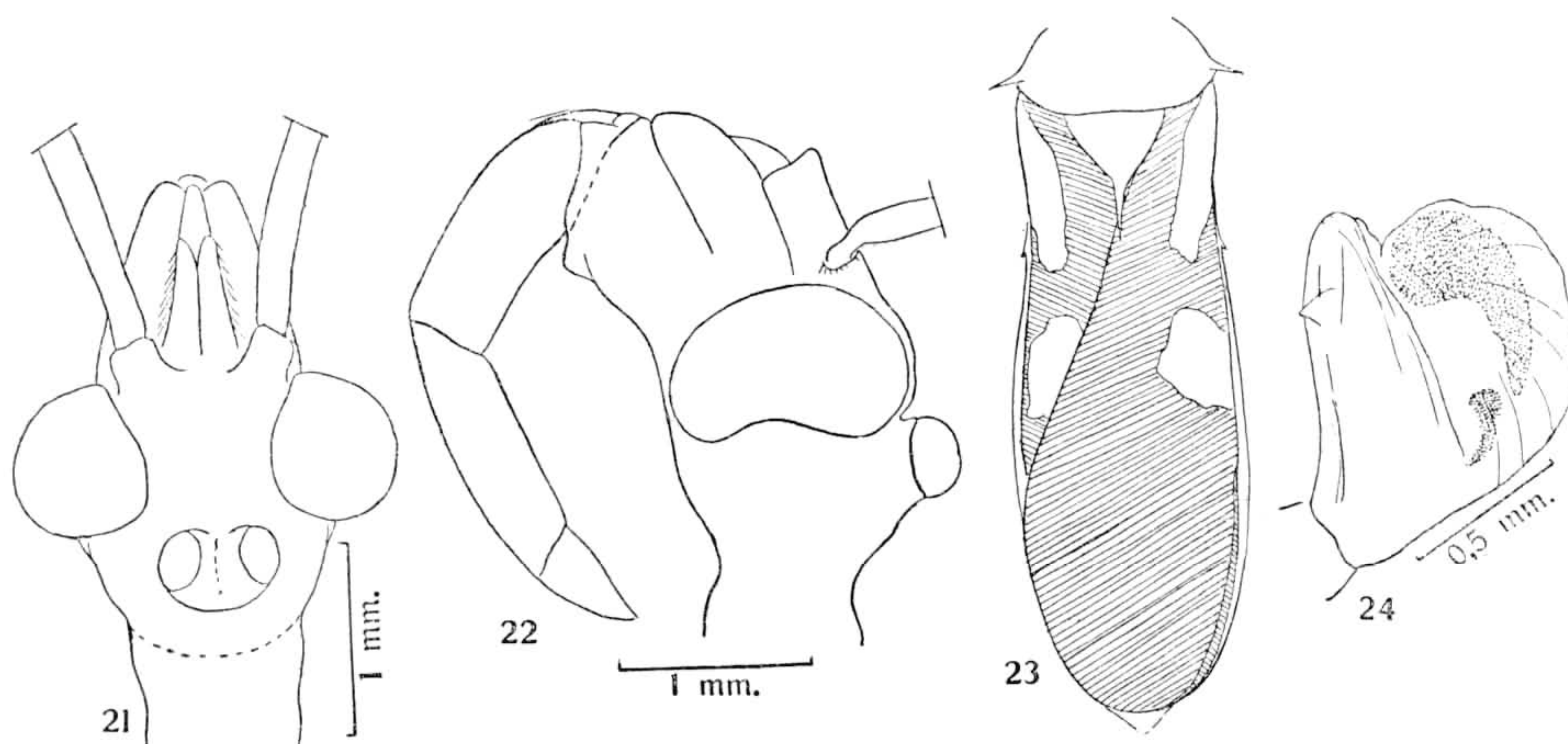
Minas Gerais (Fazenda Alegria), J. C. CARVALHO col., 12-944, no I.O.C., Hem. N.º 323; ♀, sem procedência, no Inst. Biol.

Nota — Consideramos *alótipo* o exemplar macho depositado na col. do I.O.C., Hem. N.º 322, que foi comparado com o holótipo. O exemplar sem procedência difere dos tipos por ter a faixa vermelha longitudinal do cório mais estreita e não alargada distalmente.

11. *Zelurus fulvomaculatus* (Berg, 1879)

(Figs. 21-24)

Localidades — 3 ♂♂, 1 ♀, Bodoquena, Mato Grosso, Brasil. Com. Inst. O. Cruz col., 11-941, no I.O.C., Hem. N.º 447 a 449, e no U.S.N.M.; ♂, Salobra, Mato Grosso, Brasil, Com. Inst. O. Cruz col., 1-941, no I.O.C., Hem. N.º 450; ♂, ♀, Salebra, Mato Grosso, Brasil, Com. Inst. O. Cruz col., 18-29/10/938, no I.O.C., Hem. N.º 451 e 452; 1 ♀, 5 ♂♂, Asun-



Zelurus fulvomaculatus (Berg, 1879) — Fig. 21: Cabeça da fêmea, aspecto dorsal; fig. 22: cabeça da fêmea, aspecto lateral; fig. 23: esquema dos hemélitros; fig. 24: aedeagus.

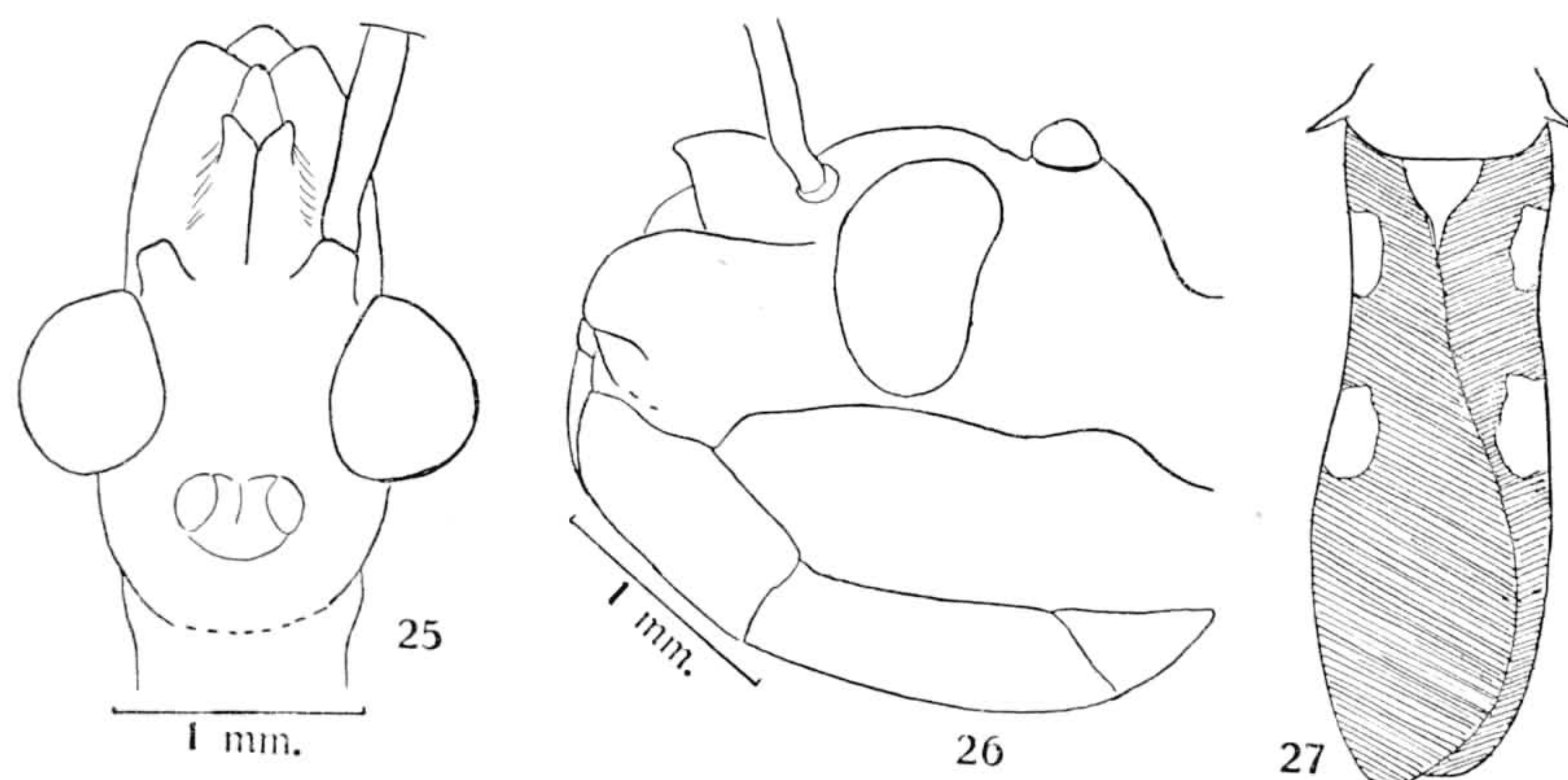
ción, Paraguay, Miss. Cient. Brasil, col., 2-945, no I.O.C., Hem. N.º 453 a 456, no I.E.E.A., na col. Wygod.; 2 ♂♂, Asunción, Paraguay, Mis. Cient. Brasil col., 11-944, no I.O.C., Hem. N.º 457 e 458; ♀, Sapucay, Paraguay, FOSTER col. (162), na col. Soc. Cient. Parag.

Genitália do macho — Clasper bastante grosso, com cerdas curtas. Placa basal do aedeagus como em *lepeletierianus*, porém com as zonas esclerosadas quase imperceptíveis. Saco com 1+1 zonas sub-basais esclerosadas e uma placa distal transversal muito grande.

12. *Zelurus nigrolineatus* (Costa Lima, 1940)

(Figs. 25-27)

Localidades — Procedência dos exemplares conservados na col. do Dep. Zool. S. Paulo, não mencionada por COSTA LIMA (1940, p. 61): 19.322, Joazeiro, Bahia, Brasil, E. GARBE leg., 1913; ♀, 18.476, Vila Nova, Bahia, Brasil, E. GARBE leg., 1908, no I.O.C., Hem. N.º 459; ♀, Nordeste, Brasil,



Zelurus nigrolineatus (Costa Lima, 1940) — Fig. 25: Cabeça da fêmea, dorsal; fig. 26: cabeça da fêmea, lateral; fig. 27: esquema dos hemélitros.

IHERING leg., no I.O.C., Hem. N.º 460; ♀, Rio Branco, Pernambuco, Brasil, SCHUBART col., Fg. 2293, no I.E.E.A.; ♀ Garanhuns, Pernambuco, Brasil, SCHUBART col., Br 606, no Mus. Nac.

Nota — Consideramos alótipo o exemplar fêmea depositado na col. I. O.C., Hem. N.º 459.

Todos os exemplares enumerados, provenientes do Nordeste do Brasil, mostram o mesmo feitio característico do pronoto, já descrito por COSTA LIMA (1940); como, além disto, encontramos um número considerável de caracteres adicionais, que servem para distingui-los de *Z. fulvomaculatus* (BERG, 1879), achamos melhor considerar espécie distinta o inseto do Nordeste, definido como subespécie por COSTA LIMA. A seguinte chave mostrará os caracteres diferenciais considerados essenciais :

- Pronoto e abdômen de colorido uniforme; conexivo não manchado, mancha anterior do cório mais comprida que a posterior, atingindo a base do hemélitro; olhos relativamente grandes, a distância inter-ocular na face dorsal da cabeça igual a largura de cada olho neste mesmo aspecto (fig. 21); *jugae* bastante estreitas e alongadas (figs. 21, 22) *fulvomaculatus*.

- Lobo posterior do pronoto com 3 linhas longitudinais de colorido preto; dêste colorido também é a sutura interlobular, nas propleuras; urosternitos com uma faixa preta transversal, que acompanha o seu bordo anterior; conexivo manchado; olhos relativamente pequenos, a distância inter-ocular na face dorsal da cabeça distintamente maior do que a largura de cada olho neste mesmo aspecto (fig. 25); *jugae* relativamente altas e curtas (figs. 25, 26) *nigrolineatus*

13. *Zelurus mazzai* (Costa Lima, 1941)

Localidades — 2 ♂ ♂, Agua de Oro, Córdoba, Argentina, J. A. DE CARLO leg., 1-940, no Museo Argentino de Ciencias Naturales, n.º 47206 (alótipo), no I. O. C., Hem. N.º 493; ♂, Asunción, Paraguay, Mis. Cient. Brasil, col., 11-944, no I. O. C., Hem. N.º 494; 2 ♀ ♀, Asunción, Paraguay, Mis. Cient. Brasil, col., 10-944, no I. O. C., Hem. N.º 495 e 496; ♀, Paraguay, Mis. Cient. Brasil, leg., 10-943, no I. O. C., Hem. N.º 497; 2 ♀ ♀, Sapucay, Paraguay, FOSTER col. (96 e 111), na col. Soc. Cient. Parag.

Nota — Consideramos alótipo um dos exemplares machos de Córdoba, que depositamos no Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia". Os exemplares do Paraguay possuem colorido ligeiramente diferente.

14. *Zelurus obscuricornis* (Stal, 1859)

Localidade — 2 ♀ ♀, Espírito Santo, Brasil, E. GARBE leg., 1906, no I. O. C., Hem. N.º 408 e 409.

Nota — Estes exemplares são muito parecidos com *Z. rufescens*, mas têm os espinhos do pronoto, fêmures posteriores e todas as tíbias escurecidos.

15. *Zelurus rufescens* (Stal, 1859)

Localidades — ♀, Monte Alegre (Fazenda Santa Maria 1100 m.), S. Paulo, Brasil, ZOPPEI & DENTE leg., 28-30/12/942, no I. O. C., Hem. Número 342; ♀, Petrópolis, Estado do Rio, Brasil, R. ARLÉ leg., no Mus. Nac.

16. *Zelurus sipolisi* (Fallou, 1889)

Localidade — Procedência não mencionada por COSTA LIMA (1940, p. 65) do exemplar n.º 18.697, depositado no Dep. Zool. S. P.: Cantareira, São Paulo, Brasil, GARBE leg. 1-914.

17. *Zelurus eburneus* (Lepelletier & Serville, 1825)

Localidade — 2 ♀ ♀, Jequié, Bahia, Brasil, CAMARGO col., 12-932, no I. O.C., Hem. N.º 437 e 438; ♀, Grajaú, Rio de Janeiro, D.F., Brasil, LOPES & OLIVEIRA col., 8-12-940, no I.O.C., Hem. N.º 439.

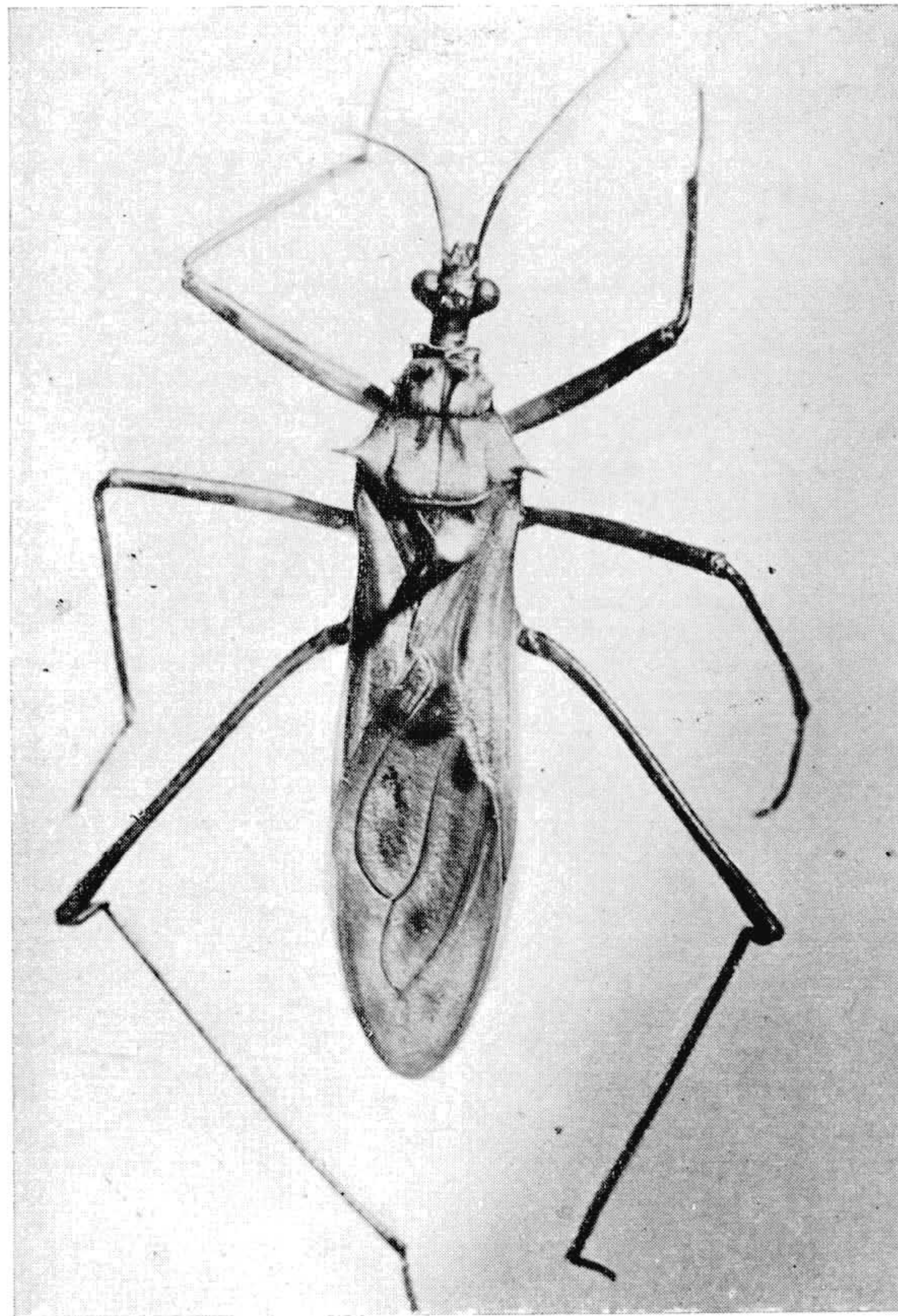


Fig. 28 — *Zelurus lenti* (Martins, 1942) aspecto total.

Nota — O exemplar do Rio de Janeiro, D.F. tem a mancha do cório amarelo-esbranquiçada, que nos exemplares da Bahia é de colorido vermelho-claro.

18. *Zelurus luteoguttatus* (Stål, 1854)

Localidades — Itatiaia, Estado do Rio, Brasil, distribuição por altitudes: 700 m., 8-1-925, 900 m., 23-12-936, 1380 m., 8-12-936, 1500 m., 8-11-933,

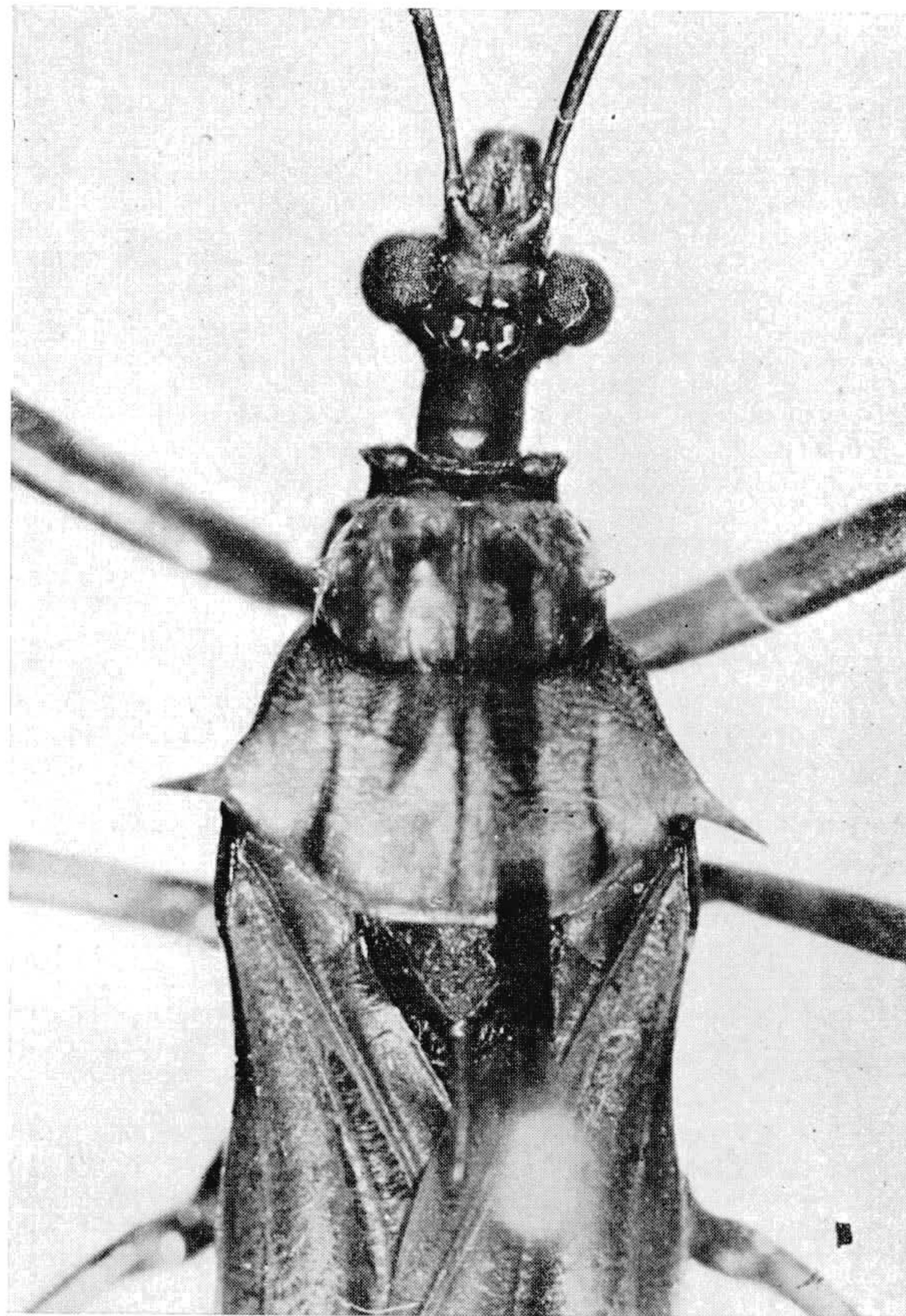


Fig. 29 — *Zelurus lenti* (Martins, 1942), parte anterior do corpo.

1900 m., 13-1-925 (sôbre pedra), ZIKÁN leg., ♂, Angra dos Reis, Estado do Rio, TRAVASSOS FILHO col., 2-933, no I.O.C., Hem. N.º 372; ♀, Itatiaia (1000 m., Estação Biológica), Estado do Rio, Brasil, W. ZIKÁN col., 28-12-933, no I.E.E.A.; ♀, Monte Serrat, Itatiaia, Estado do Rio, Brasil, BRUNO LOBO leg., 2-3-921, no Mus. Nac.

Genitália do macho — Como em *lepeletierianus*.

19. *Zelurus lenti* (Martins, 1942)
(Figs. 28-30)

Nota — A fotografia é do parátipo macho depositado na col. I.O.C., Hem. N.º 441. Aparentemente, a espécie pertence ao grupo de *Z umbrifer* (WALKER, 1873).

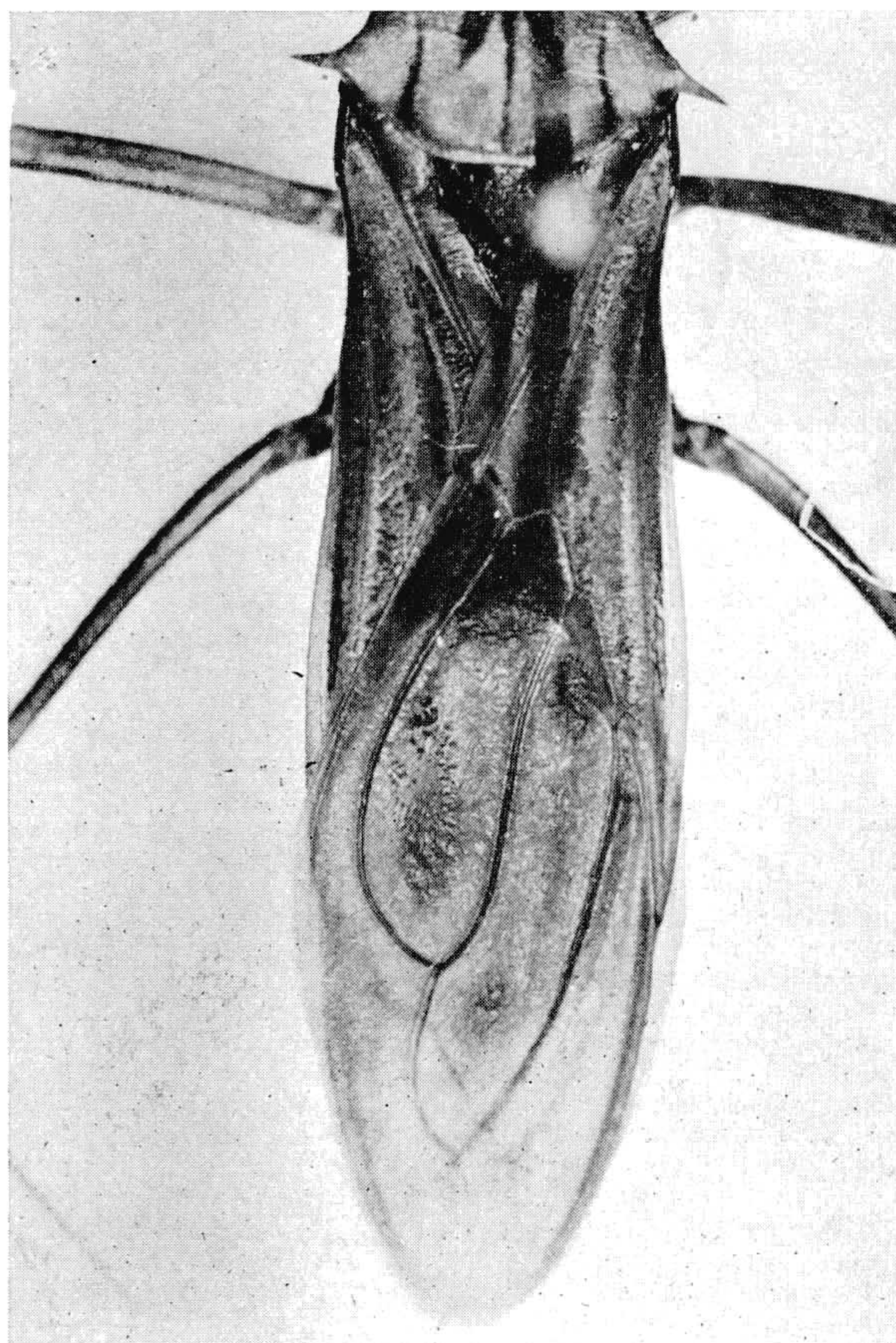


Fig. 30 — *Zelurus lenti* (Martins, 1942), parte posterior do corpo.

20. *Zelurus flavipennis* (Mayr, 1865)

Localidades — ♂, Sumaré, São Paulo, Brasil, MESSIAS CARRERA leg., 12-940, no I.O.C., Hem. N.º 332; ♂, Ipiranga, S. Paulo, Brasil, H. HEMPEL leg., 19-11-1897, no I.O.C., Hem. N.º 333; ♂, Santa Bárbara, Minas Gerais, Brasil, Dr. LUCIANO DE MORAIS leg., 1935, no Mus. Nac.; ♂, Monte Serrat, Itatiaia, Estado do Rio, Brasil, BRUNO LOBO leg., 2-3-921, no Mus. Nac.; ♀, São Paulo (capital), Brasil, MONTE leg., no Inst. Biol.

21. *Zelurus fluminensis* n. sp.

(Figs. 31-33)

Fêmea — Comprimento total (até o ápice dos hemélitros) 29 mm; largura máxima ao nível do abdômen 7 mm.; distância entre os ápices dos espinhos postero-laterais do pronoto 8,5 mm.

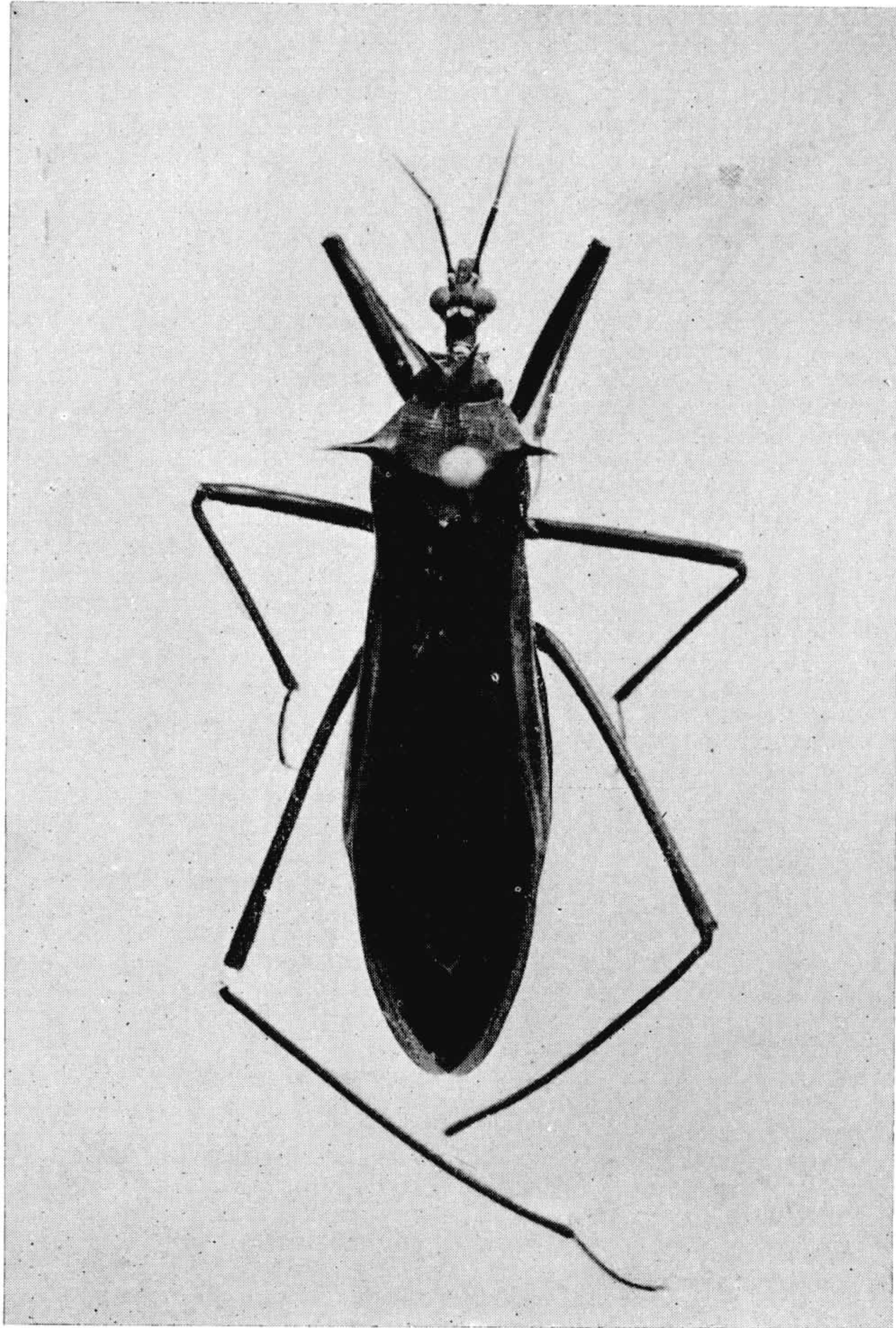
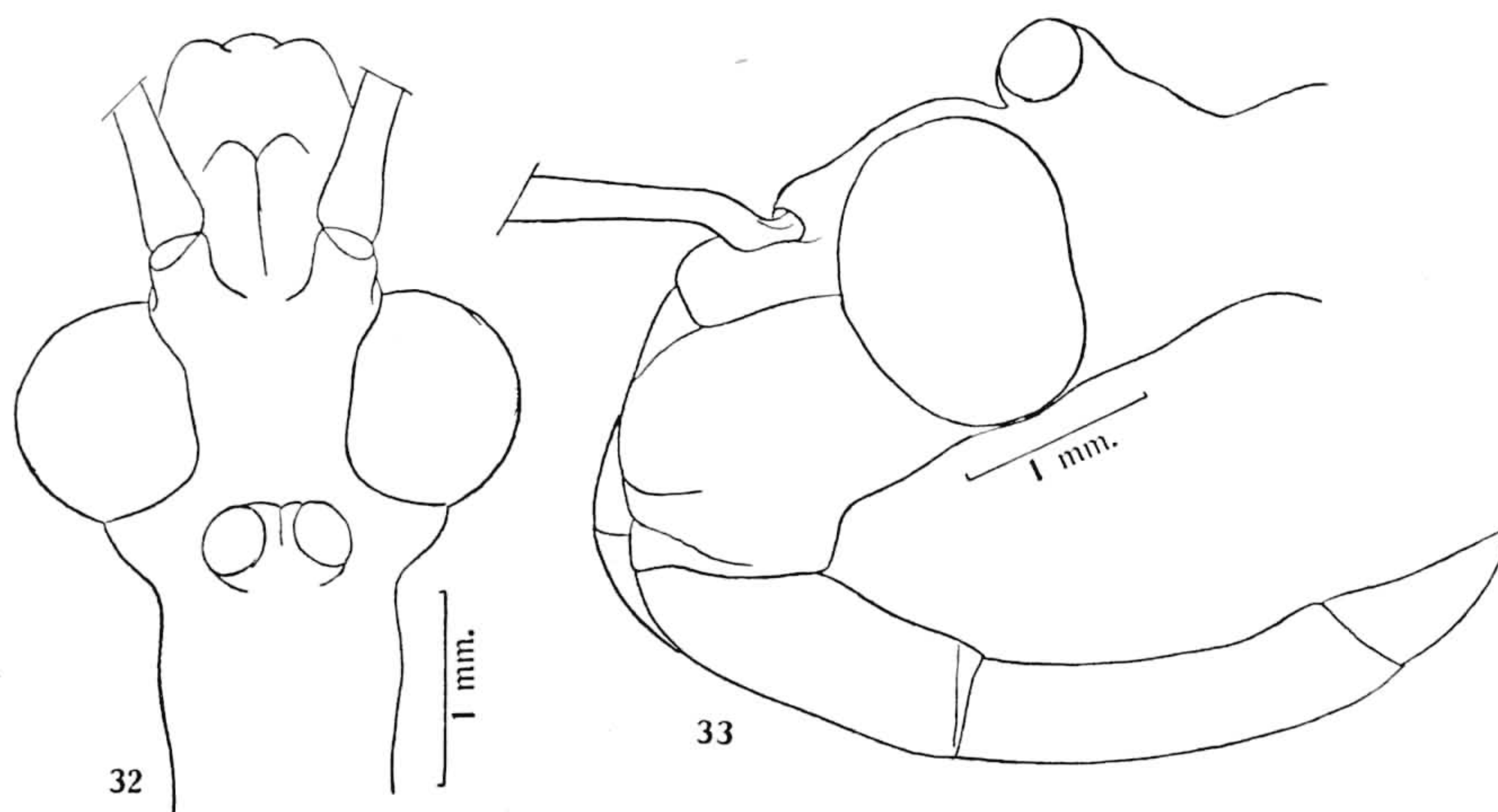


Fig. 31 — *Zelurus fluminensis* n. sp., aspecto total.

Colorido geral violáceo muito escuro, quase preto, exceção feita das partes seguintes: terço basal do 2.^o artigo das antenas, que é castanho escuro; 2/3 distais do mesmo artigo, de cor alaranjada clara (o ápice do artigo é preto); lobo posterior do pronoto e metade posterior das propleuras que apresentam

reflexo azul metálico; e as nervuras dos hémélitros, que são avermelhadas; no cório, as nervuras costal e subcostal são incluídas em faixas de colorido vermelho-vinhoso, em todo o seu comprimento; estas faixas posteriormente se reúnem, sendo assim o ápice do cório inteiramente vermelho-vinhoso.



Zelurus fluminensis n. sp. — Fig. 32: Cabeça, dorsal; fig. 33: cabeça, lateral.

Conformação geral da cabeça segundo figs. 32 e 33; distância interocular dorsal quase correspondendo à largura de um olho, no aspecto dorsal. *Jugae* e *genae* de ápice arredondado, muito pouco salientes. Rostro conforme fig. 33. Comprimento do 1.º artículo das antenas 2.5 mm; do 2.º artículo 5 mm. (faltam os 3.º e 4.º artículos).

Ângulos ântero-laterais do colarinho moderadamente salientes, obtusos apicalmente. Processos discais do lobo anterior do pronoto fortes, pontudos e muito compridos (2.0 mm); os processos laterais dêste lobo em forma de saliências curtas, bem mais curtas que as do colarinho, mas bem distintos. Ângulos postero-laterais do lobo posterior dirigidos para cima e para trás, ligeiramente mais compridos que os processos discais do lobo anterior (2.5 mm.). Impressão longitudinal mediana do lobo anterior percorrendo todo o comprimento do mesmo; a do lobo posterior distinta apenas na sua base. Lobo posterior com numerosas rugas transversais, que ocupam toda a sua superfície.

Processos prosternais distintos, porém pequenos. Meso e meta-esterno liso, o último com distinta pilosidade dourada. Meso e metapleura com rugas transversais subparalelas.

Disco do escutelo finamente granulado e com pilosidade dourada muito curta. O processo distal é dirigido para cima e apenas muito ligeiramente in-

clinado para trás; o seu comprimento é maior que o dos ângulos postero-laterais do pronoto (parte conservada 2.5 mm.).

Pernas delicadas, compridas. Fêmures anteriores ligeiramente dilatados, com pequenas saliências dentiformes e de um só tamanho, em toda a extensão de sua superfície ventral, que são mais numerosas na porção basal do artícolo, e ali arranjadas em duas fileiras paralelas. Tíbia anterior ventralmente com numerosas saliências dentiformes pequenas; fóssula esponjosa ocupando cerca de um terço do comprimento total do artícolo. Fêmur e tíbia do 2.º par do mesmo feitio, apenas mais delgados e com as saliências dentiformes menos numerosas. Todas as tíbias com cerdas regulares, cujo comprimento não ultrapassa ou ultrapassa de pouco o do diâmetro do respectivo artícolo.

Hemélitros ultrapassando o ápice do abdômen cerca de 4 mm; o seu colorido é descrito acima.

Abdômen sem particularidades; carena mediana longitudinal ventral muito distinta nos segmentos II, III e IV e na base do V, voltando outra vez a ser muito saliente no segmento VII.

Localidade — Palmeiras, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 20-12-1938, H. DE SOUZA LOPES leg.

Holótipo, fêmea, na coleção do I.O.C., Hem. N.º 485.

A nova espécie se aproxima de *Zelurus flavipennis* (MAYR, 1865).

Podemos distingui-las da seguinte maneira:

- Colorido geral dos hemélitros preto, com as nervuras avermelhadas; processos póstero-laterais do pronoto compridos, mas compridos que os discas do lobo anterior, e do comprimento do 1.º artícolo das antenas; pêlos das tíbias de comprimento igual ou ligeiramente maior que o do diâmetro do artícolo *fluminensis* n. sp.
- Colorido geral dos hemélitros castanho claro, com as nervuras da mesma cor; processos póstero-laterais do pronoto curtos, do comprimento dos discas do lobo anterior, e da metade do comprimento do 1.º artícolo das antenas; pêlos das tíbias muito compridos, atingindo o dobro do comprimento do diâmetro do artícolo . . *flavipennis* (MAYR)

22. *Zelurus pintoi* (Costa Lima, 1940)

(Fig. 34)

Localidade — ♀, Asunción, Paraguay, Mis. Cient. Brasil, col., 23-9-943, no I.O.C., Hem. N.º 444.

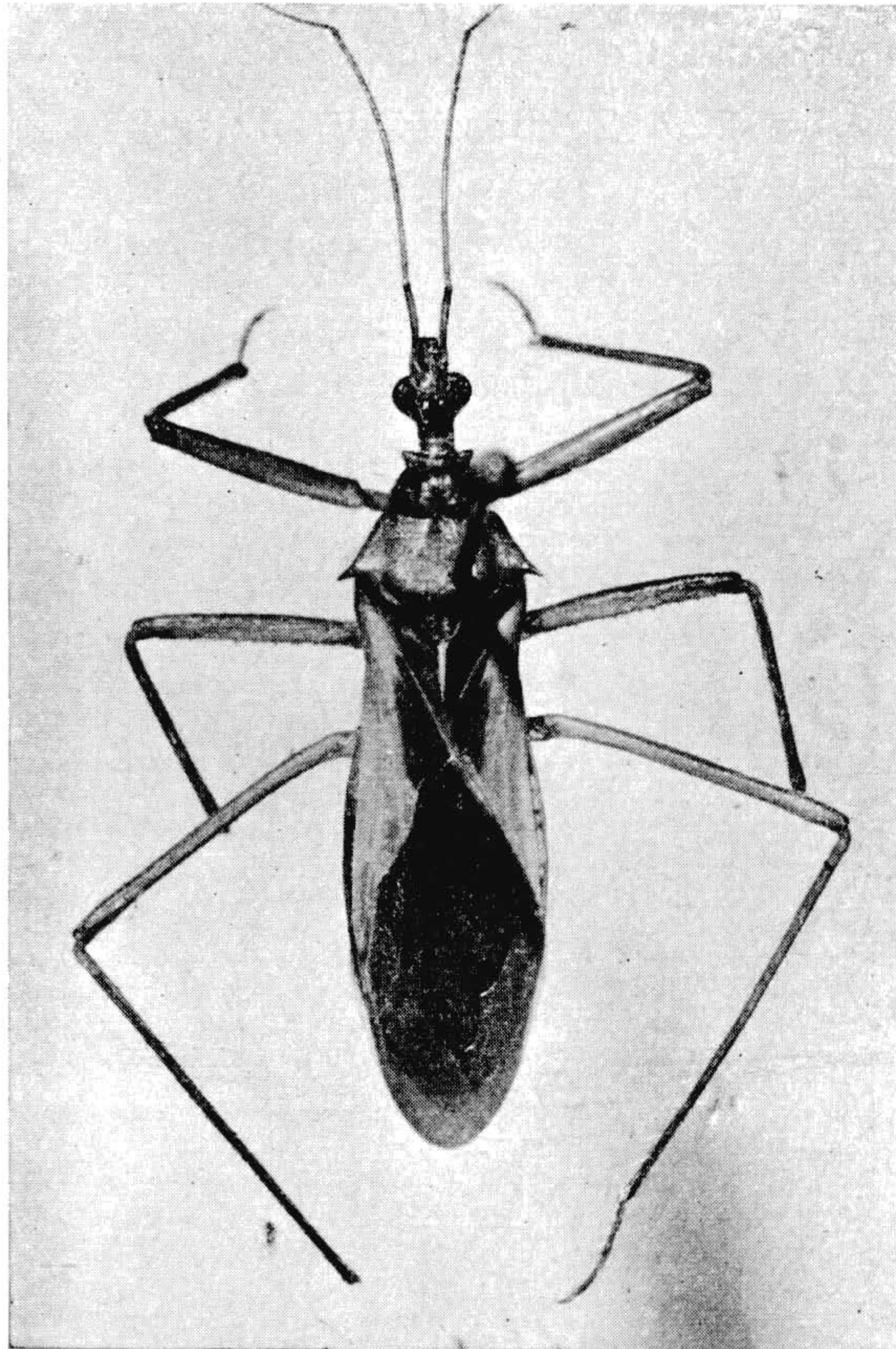


Fig. 34 — *Zelurus pintoi* (Costa Lima, 1940), aspecto total.

Nota — Como não existe figura da espécie, apresentamos a fotografia do exemplar acima referido.

23. *Zelurus albispinus* (Erichson, 1848)

Localidades — Procedência do exemplar n.º 18.476 do Dep. Zool. S.P. mencionado por COSTA LIMA (1940, p. 76): Pirapora, Minas Gerais, Brasil, GARBE leg., 1908; ♂, Salobra, Mato Grosso, Brasil, Com. Inst. O. Cruz col., 11-941, no I.O.C., Hem. N.º 478; ♂, Salobra, Mato Grosso, Brasil, Com. Inst. O. Cruz col., 18-29/10/938, no I.O.C., Hem. N.º 479; 7 ♂♂,

2 ♀ ♀, Bodoquena, Mato Grosso, Brasil, Com. Inst. O. Cruz col., 11-941, no I.O.C., Hem. N.º 472 a 477, no I.E.E.A., no U.S.N.M., na col. WYGOD.; ♂, Itambacurí, Minas Gerais, Brasil, S. J. OLIVEIRA col., 5-943, no I.O.C., Hem. N.º 480; ♀, Tapirapés, Araguaia, Mato Grosso, A. CARVALHO leg., no Mus. Nac.; 2 ♀ ♀, Goiânia, Goiás, Brasil, O. S. PINTO col. 9-943, na col. I.O.C., Hem. N.º 515 e 516.

Genitália do macho — Como em *lepeletierianus*.

24. *Zelurus hahni* n. sp.

(Figs. 35-40)

Macho — Comprimento total (até o ápice dos hemélitros) 26 mm; distância entre os ápices dos espinhos dos ângulos postero-laterais do pronoto 6.5 mm; largura máxima do abdômen 5.5 mm.

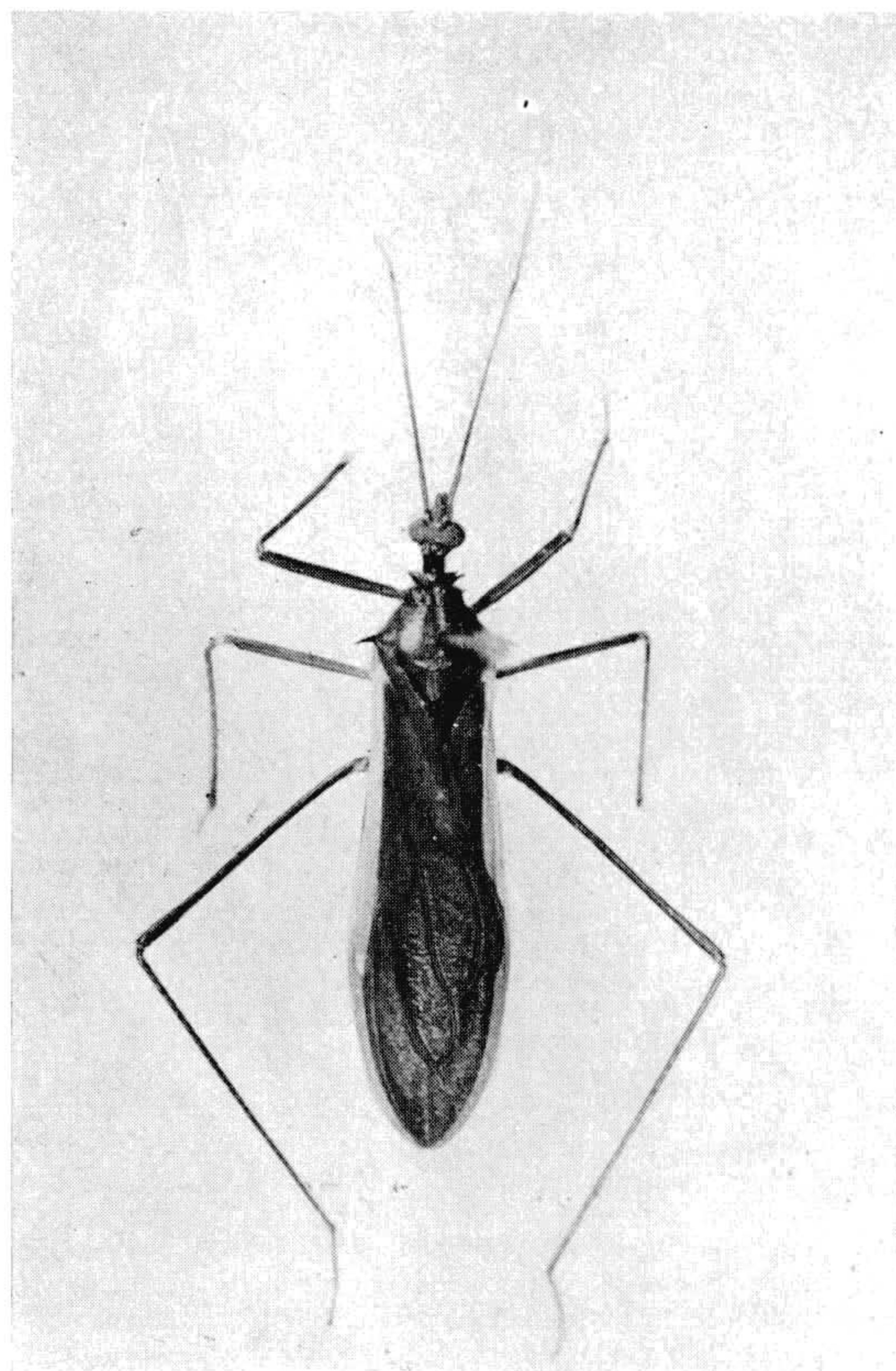
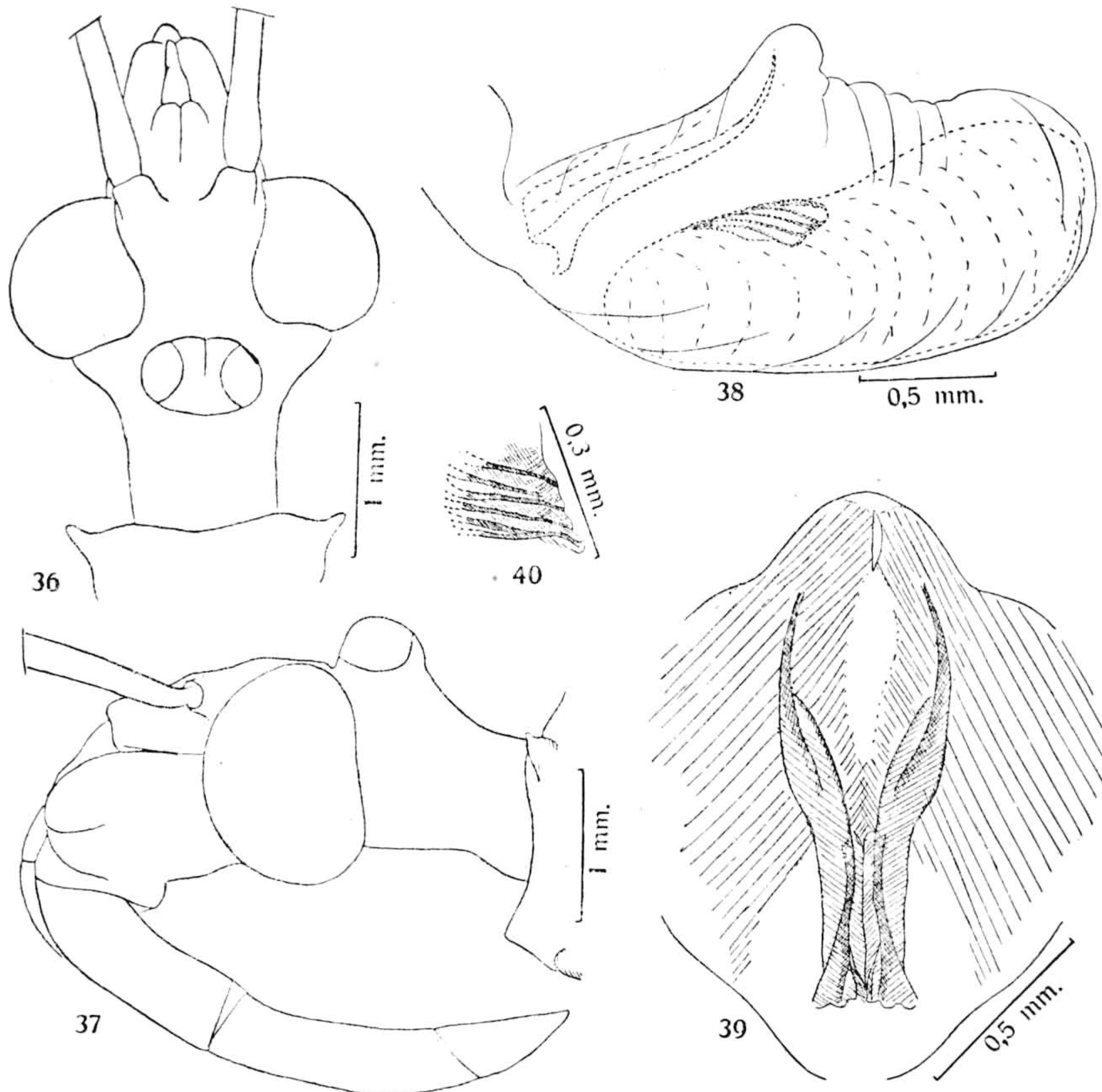


Fig. 35 — *Zelurus hahni* n. sp., aspecto total.

Colorido geral vermelho carmesim escuro, fôsko na cabeça no tórax e nas pernas, brilhante na face ventral do abdômen; de colorido vermelho alaranja-

do claro o 1.º e 2.º articulo das antenas, com exceção de um estreito anel apical escuro no 2.º artículo, e os tarsos; espinhos do pronoto e do escutelo de colorido vermelho muito escuro, brilhantes; hemélitros de cor picea escura, ex-



Zelurus hahni n. sp. — Fig. 36: Cabeça do macho, dorsal; fig. 37: cabeça do macho, lateral; fig. 38: aedeagus; fig. 39: placa basal do aedeagus; fig. 40: parte esclerosada da base do saco.

cetuada uma faixa amarelada longitudinal, que acompanha o bordo externo do cório da sua base até seu ápice. Cabeça e torax com pubescência dourada muito curta, esparsa.

Aspecto dorsal e lateral da cabeça conforme figs. 36 e 37. Região interocular muito pouco elevada, quase plana. Distância interocular dorsal ligeiramente menor que a de um olho, neste aspecto (5:6); ventralmente, os olhos são muito aproximados entre si, sendo a sua distância muito menor do que a largura do rostro. *Jugae* e *genae* rombas apicalmente, muito pouco salientes. Forma do rostro conforme fig. 37. Comprimento do 1.º articulo da antena 1,5 mm; relação dos comprimentos dos artículos igual à 1 : 5, 3 : 4 : 1,7. Ar-

ticulo II com pêlos bastante numerosos, que ultrapassam ligeiramente o comprimento do diâmetro dêste artículo.

Ângulos ântero-laterais do colarinho bastante salientes, aguçados. Espinhos do disco do lobo anterior do pronoto fortes e compridos (1.5 mm), erêtos, ligeiramente divergentes e inclinados para diante. Processos laterais dêste lobo muito curtos, muito mais curtos que as saliências do colarinho, delicados, agudos. Processos dos ângulos postero-laterais do lobo posterior do pronoto mais curtos (1.0 mm) que os discas anteriores, fortes, dirigidos para os lados e ligeiramente para trás. Lobo anterior liso, lobo posterior com alguns pêlos pretos, muito compridos, mais numerosos na propleura. Sutura mediana longitudinal pouco profunda, atravessando todo o lobo anterior e os 2/3 anteriores do lobo posterior; êste último ainda com rugas transversais pouco distintas, que apenas são mais numerosas nas regiões que correspondem às suturas longitudinais laterais, especialmente na porção posterior do disco. Disco do pronoto em geral muito pouco elevado, quase plano.

Escutelo grande, o seu disco com distinta sutura longitudinal mediana e rugas transversais. Espinho do escutelo bastante comprido (2.0 mm), forte, agudo, dirigido para cima e para trás num ângulo de cerca de 45.º. Disco do escutelo fôsko, tegumento do espinho brilhante, ambos com pêlos isolados muito compridos.

Processos prosternais curtos; meso e metasterno sem particularidades. Metade distal da mesopleura e toda a metapleura com rugas transversais subparalelas.

Pernas bastante compridas e delicadas. Fêmur anterior da espessura do mediano, ventralmente inerme, isto é, sem saliências dentiformes. Tíbia anterior inerme; o comprimento da fôssula esponjosa corresponde à um terço do comprimento total do artículo. Pernas medianas e posteriores sem particularidades. Fêmures e tíbias com pêlos em número moderado e bastante longas; o seu comprimento na tíbia atinge 2-3 vezes o do diâmetro do artículo.

Colorido dos hemélitros como descrito acima. Hemélitros muito estreitos e compridos, ultrapassando o ápice do abdômen por 5mm, isto é, cerca de 1/5 do comprimento total do inseto.

Abdômen ventralmente sem particularidades. Carena mediana longitudinal atingindo o terço basal do 6.º segmento.

Genitália do macho — Clasper parecido com o de *lepeletierianus*, ligeiramente mais delgado e com cerdas levemente mais curtas e menos fortes e numerosas. Placa basal do aedeagus (fig. 39) parecida com a de *lepeletierianus*; saco (fig. 38) com zona basal esclerosada. (fig. 40).

Localidades — ♂, Campos de Jordão, (1600m), São Paulo, Brasil, FROTA leg., 5-12-944, (holótipo, no I.O.C., Hem. N.º 486); ♂, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, CAMARGO leg., 1938, no I.O.C., Hem. N.º 487.

Nota — O último exemplar referido difere do holótipo acima descrito por ser menor (comprimento total 21 mm) e pelos hemélitros relativamente muito mais curtos, pois ultrapassam o ápice do abdômen apenas por 2.5 mm, isto é, cerca de 1/8 do comprimento total do inseto. Como não conseguimos descobrir outras diferenças morfológicas, vimo-nos forçados à considerar o espécime como pertencendo à espécie aqui descrita.

A primeira vista, *hahni* n. sp., parece com *Z. albispinus* (ERICHSON), por causa da faixa amarelada que acompanha a margem costal do cório; numerosos caracteres morfológicos e de coloração, porém, diferenciam as duas espécies. Nenhuma das outras espécies já descritas se aproxima da presente de tal forma que exigisse uma comparação detalhada.

25. *Zelurus luctuosus* (Costa Lima, 1940)

Localidades — Procedência do holótipo, não mencionada por COSTA LIMA (1940, p. 78): Avanhandava, S. Paulo, Brasil, GARBE leg., 1910 (col. Dep. Zool. S.P.); ♀, Rio Grande do Sul, Brasil, TUPINAMBÁ col., 1-942, no I. O. C., Hem. N.º 320; ♂, Caiaponia, Goiás, Brasil, J. C. CARVALHO col., 1-945, no I.O.C., Hem. N.º 321.

Nota — Consideramos alótipo, o exemplar macho no I. O. C., Hem. N.º 321.

26. *Zelurus travassosi* (Costa Lima, 1940)

Localidades — ♂, Santa Teresa, Rio de Janeiro, D.F., 16-7-944, no I. O. C., Hem. N.º 440; ♀, Santa Bárbara, Minas Gerais, Dr. LUCIANO DE MORAES leg., 1935, no Mus. Nac.

Nota — Consideramos alótipo, o exemplar fêmea depositado no Mus. Nac., acima assinalado. Retificando a diagnose original, baseada em exemplar descolorado, podemos anotar que o colorido geral é preto e os espinhos laterais do lobo anterior do pronoto são muito pequenos.

27. *Zelurus rapax* (Breddin, 1903)

(Fig. 41)

Localidade — 2 ♀ ♀, Satipó, Huancayo, Perú, PAPRZYCKI leg., 1-944, no I.O.C., Hem. N.º 426, na col. WYGOD.

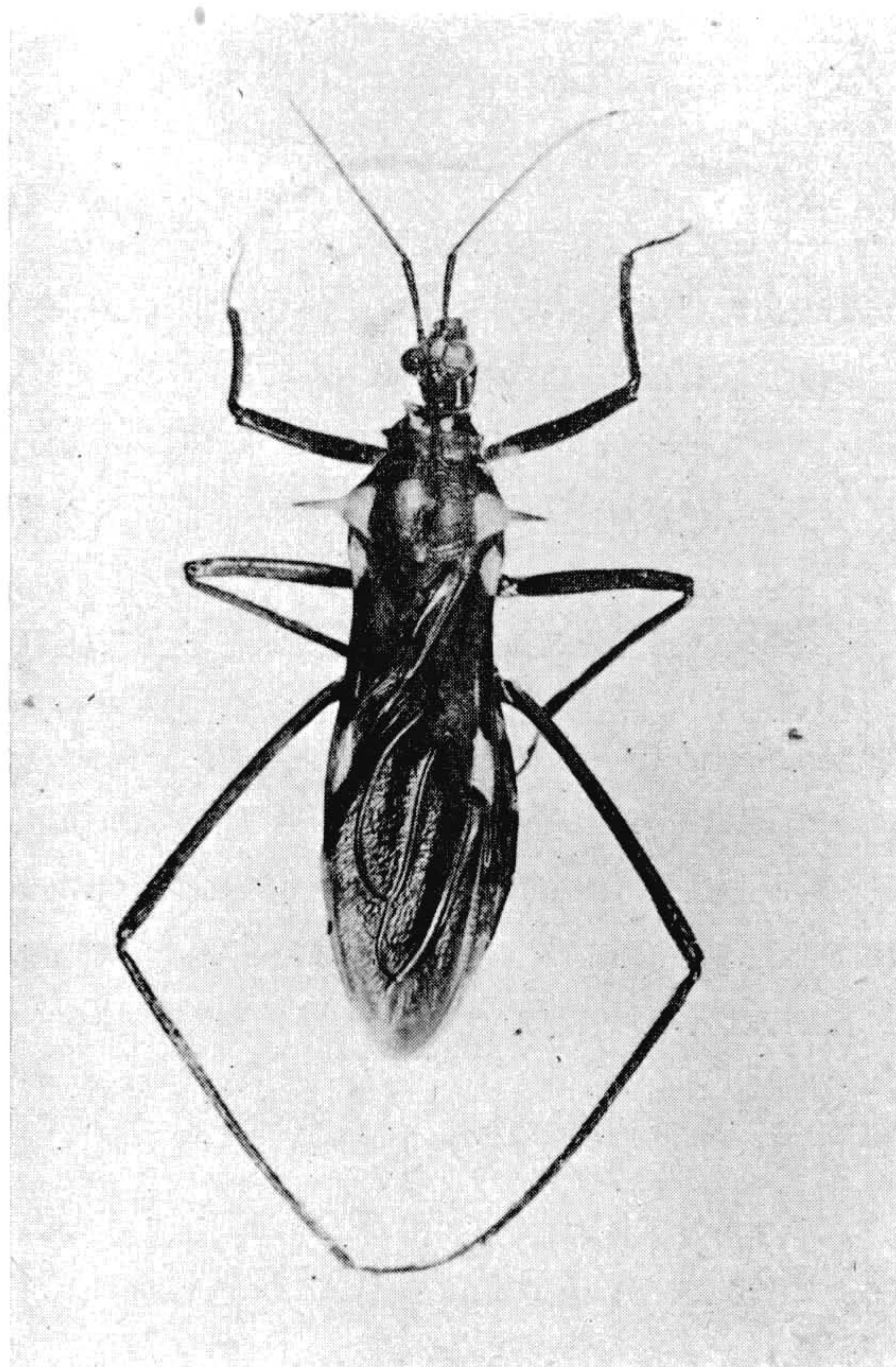


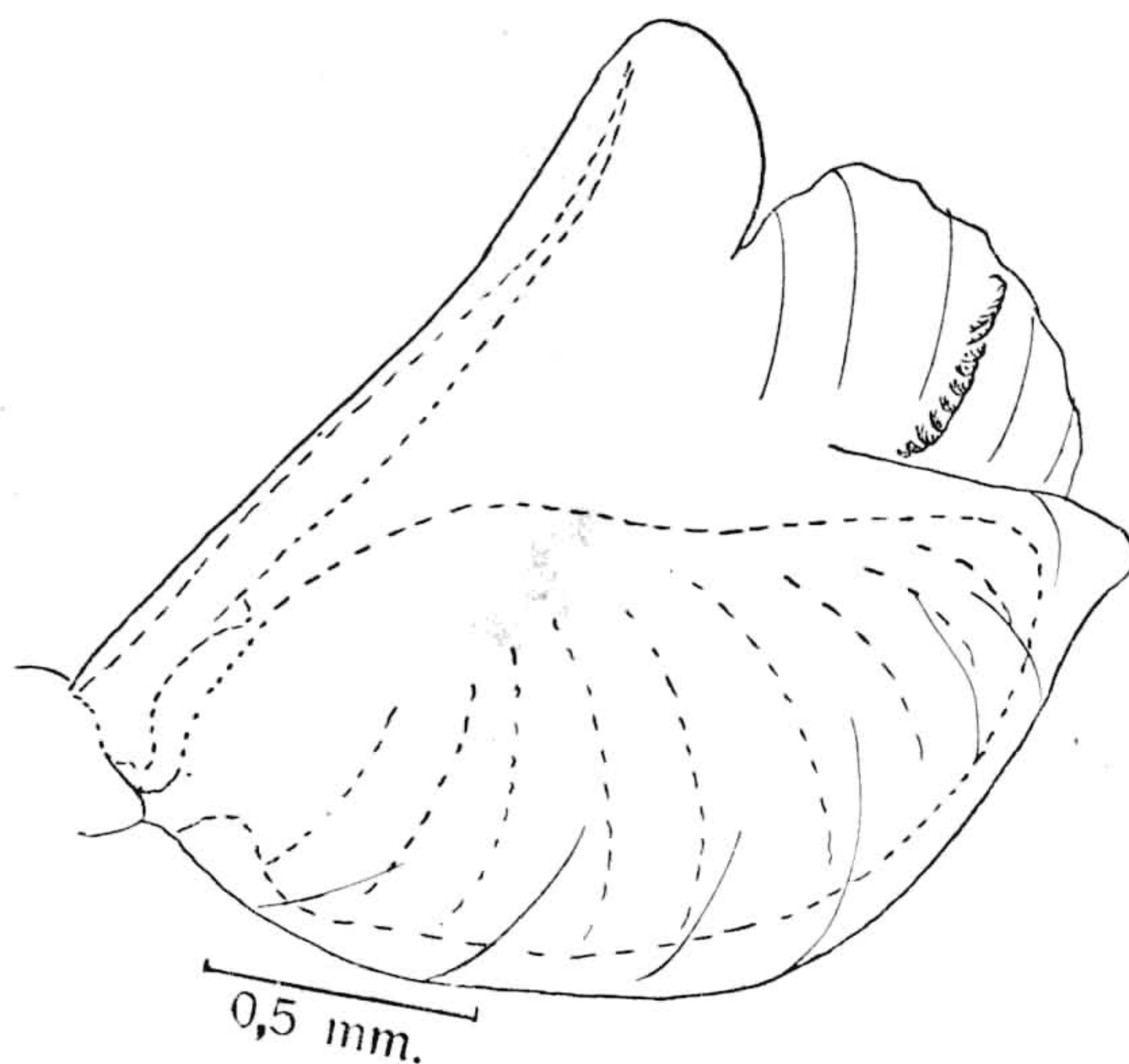
Fig. 41 — *Zelurus rapax* (Breddin, 1903), aspecto total.

Nota — Os exemplares correspondem exatamente à descrição original e são idênticos ao de n.º 2071 da col. COSTA LIMA.

28. *Zelurus festivus* (Stal, 1859)

(Fig. 42)

Localidades — As procedências dos espécimes conservados na col. do Dep. Zool. S.P. e não indicados por COSTA LIMA (1940, p. 83) são as seguintes: N.º 3427, Santarém, Pará, Brasil, GARBE leg., 1901; n.º 3950, Estado Pará, Brasil, GARBE leg., 1901; 3 ♀♀ e 1 ♂, Borba (Lago Acará), Amazonas, Brasil, A. PARKO col., 9-10-943, no Mus. Nac.; 2 ♀♀, 2 ♂♂, Benjamin Constant, rio Javari, Amazonas, Brasil, A. PARKO leg., 1-15/3/942, no Mus. Nac.

Fig. 42 — *Zelurus festivus* (Stal, 1859), macho, aedeagus.

Nota — Os exemplares de Benjamin Constant diferem dos típicos pela cabeça inteiramente preta e pelas manchas abdominais menos distintas. O exemplar de Taperinha, Pará, HAGMANN col., mencionado por COSTA LIMA, difere dos típicos por ter mancha amarela clara muito distinta no ápice do cório.

Genitália do macho — Como em *lepeletierianus*. Envólucro do aedeagus distalmente com 1+1 zonas esclerosadas compridas e estreitas (fig. 42).

29. *Zelurus nigripennis* (Stal, 1872)

(Fig. 43)

Localidade — ♂, Charlesburg, Paramaribo, Surinam, D.C. GEIJSKES leg., 2-2-1940, no I.O.C., Hem. N.º 434.



Fig. 43 — *Zelurus nigripennis* (Stal, 1872), aspecto total.

Nota — O exemplar em mão corresponde perfeitamente à descrição de STAL, pelo conjunto dos seus caracteres, como o colorido das várias partes do corpo, as *genae* subagudas, e os espinhos do pronoto e do escutelo. As palavras "... com maculas no tórax... de côr amarela...", no problema 54 da chave de COSTA LIMA, dificultam a identificação pela chave citada, pois na espécie não existem tais manchas; entretanto, as *genae* subagudas, também mencionadas sob o problema 54, podem dirigir o leitor mais atento para a identificação correta.

30. *Zelurus spinidorsis* (Gray, 1832)

Localidades — ♂, Paramaribo, Surinam (Jardim Botânico), GEIJSKES col., 30-12-939, no I.O.C., Hem. N.º 328; ♀, Surinam (Km. 8), GEIJSKES col., 20-9-943, no I.O.C., Hem. N.º 329.

Nota — Esta espécie tem, no exemplar macho, os espinhos torácicos amarelos enfuscados no ápice e na fêmea o enfuscado é mais escuro. O mesmo comentário que fizemos, à propósito da *Z. nigripennis*, sobre a chave de COSTA LIMA, aplica-se a esta espécie.

31. *Zelurus osorioi* (Costa Lima, 1939)

Localidade — ♂, Viçosa, Minas Gerais, Brasil, VANETTI col., 9-943, no I.O.C., Hem. N.º 330.

32. *Zelurus stali* n. sp.

(Figs. 44-46)

Macho — Comprimento total (até o ápice dos hemélitros) 22.5 mm; até o ápice do próprio abdômen 20 mm. Largura máxima do abdômen 6 mm; distância entre os ápices dos processos dos ângulos postero-laterais do pronoto 5.5 mm.

Cabeça e tórax de colorido geral castanho muito escuro, quase preto; rosto e abdômen de colorido castanho mais claro. Antenas com o 1.º e o terço basal do 2.º artículo de colorido amarelo sujo, mais escuros nos dois terços distais do 2.º e no 3.º e 4.º artículo. Pernas de colorido amarelo sujo claro uniforme; hemélitros no cório com uma faixa longitudinal externa de colorido amarelo alaranjado, mais avermelhado para o ápice, possuindo só o cúneo e a célula adjacente do cório colorido castanho escuro idêntico ao do torax, que também se continua para a membrana, onde logo se torna mais claro, isto é, castanho amarelado.

Cabeça com cerdas amareladas longas e dirigidas para diante. Distância inter-ocular, na face dorsal, levemente menor do que a largura de um olho, neste aspecto (11 : 15). Comprimento do 1.º artículo das antenas 2.0 mm; relação dos comprimentos dos artículos é de 1 : 3 : 2.7 : 2. Pêlos do 2.º ar-

tículo não muito numerosos, atingindo o comprimento do diâmetro dêste artículo. *Jugae* e *genae* de ápice arredondado, muito pouco salientes, Rostro com pêlos longos amarelados; a sua forma segundo fig. 46.

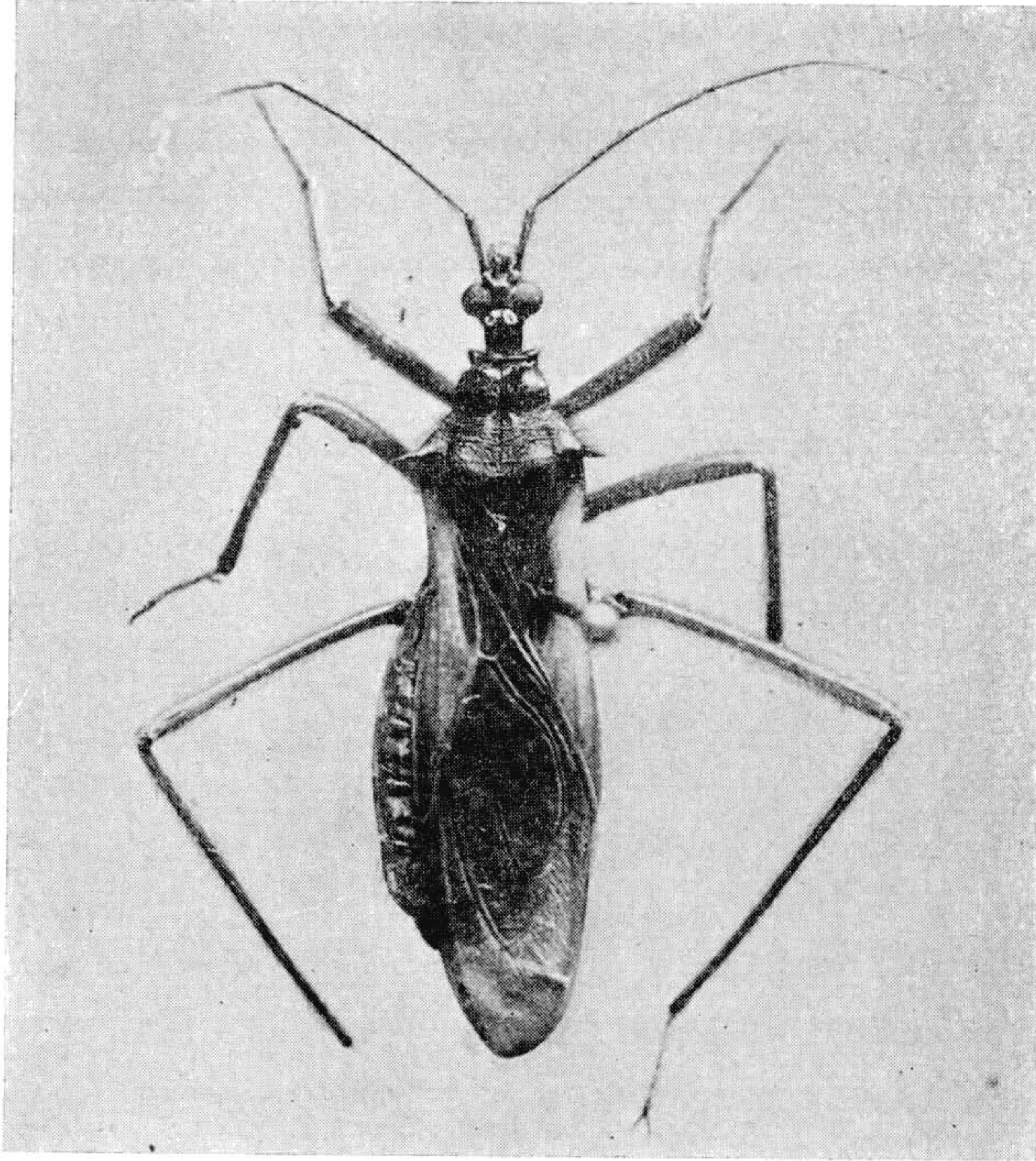


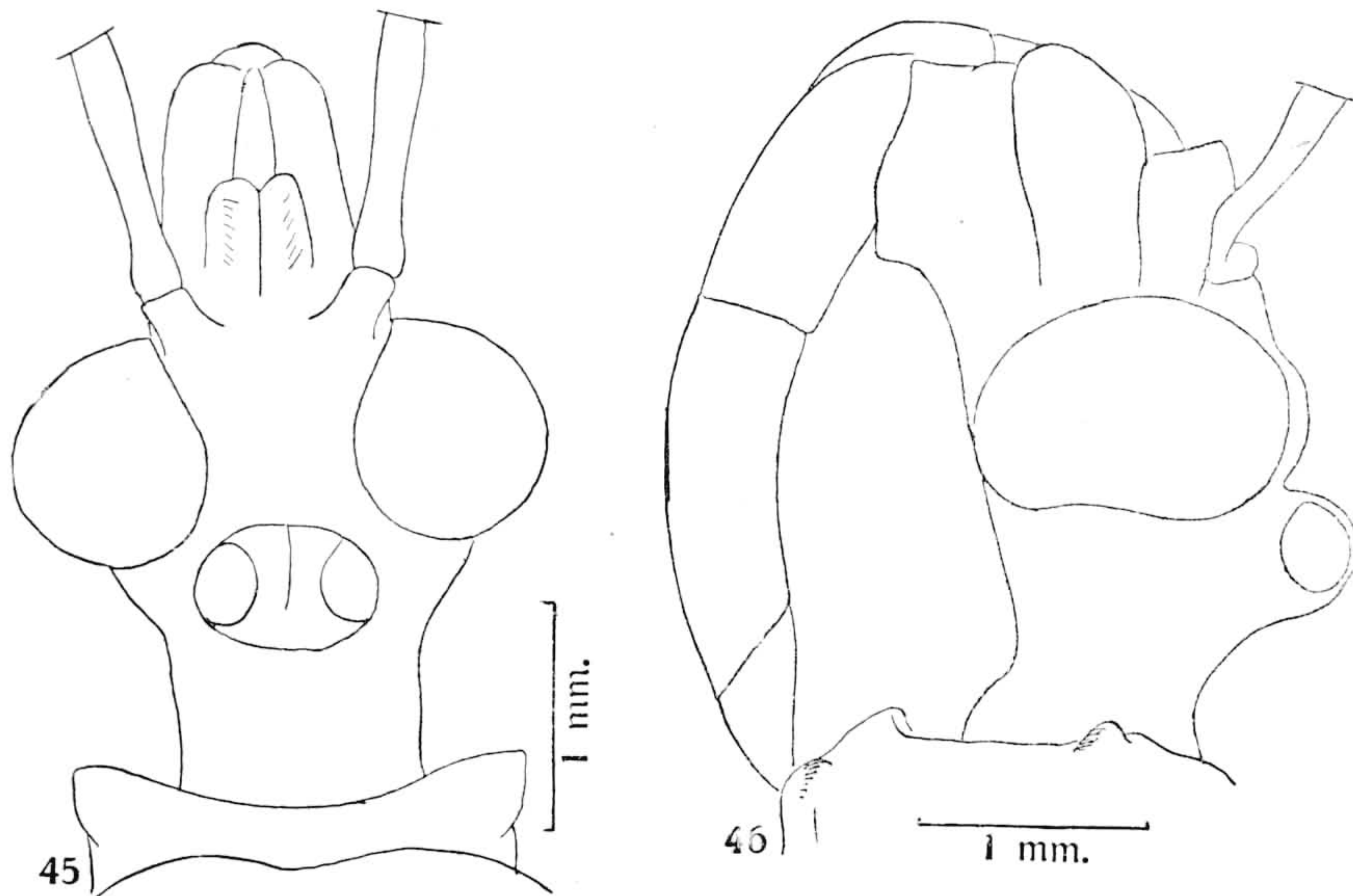
Fig. 44 — *Zelurus stali* n. sp., aspecto total.

Pronoto de côr uniforme, como descrito acima. Ângulos ântero-laterais do colarinho pouco salientes e de ápice obtuso. Processos disciais anteriores fortes, aguçados, levemente recurvados para trás, tão compridos quanto os postero-laterais do lobo posterior (0.5 mm), embora mais delgados que êstes. Processos laterais do lobo anterior apenas aparentes. Processos póstero-laterais do lobo posterior fortes, dirigidos para fora e para trás. O sulco longitudinal mediano do lobo anterior percorrendo toda a sua extensão e se prolongando por 3/4 do comprimento do lobo posterior, que também tem numerosas rugas transversais em toda a superfície de seu tegumento. O lobo anterior é praticamente liso, ou muito finamente granulado, e possui pêlos longos pouco numerosos, que também existem mais abundantes no lobo posterior, principalmente nos bordos laterais e posterior.

Processos prosternais pouco salientes. Meso e metasterno e pleuras sem caracteres especiais.

Escutelo com fina granulação e algumas rugas circulares, com pêlos escuros, longos e finos, bastante numerosos. O processo distal é muito longo (2.0 mm) e forte, acuminado, e dirige-se para cima e muito pouco para trás.

Pernas delicadas, compridas, de colorido uniforme, inclusive os tarsos, como descrito acima. Fêmures anteriores tão dilatados quanto os médios e com a face ventral sem saliências ou denticulos. Tibia anterior lisa, a fôssula



Zelurus stali n. sp. — Fig. 45: Cabeça do macho, dorsal; fig. 46: cabeça do macho, lateral.

esponjosa com $1/3$ do comprimento total do artícuo. Todos os artícuos das pernas com pêlos finos e longos (o seu comprimento ultrapassa o do diâmetro do respectivo artícuo), muito abundantes, mais numerosos na tibia e nos tarsos.

Hemélitros ultrapassando de cerca de 2 mm o ápice do abdômen; cório sem cerdas ou pêlos; membrana pregueada.

Carena mediana longitudinal ventral do abdômen se prolonga do 2.º ao 6.º segmento. Na face ventral, existem pêlos amarelados esparsos, bastante compridos. Conexivo estreito, sem manchas.

Localidade — 2 ♂♂, Cordoba, Dep. de Calamuchita, "El Sauce", Argentina, MANUEL J. VIANA leg., 12-938.

Holótipo ♂ e *alótipo* ♀ depositados no Museo de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia", Buenos Aires (N.º 47.452); *paratipo* no I.O.C., Hem. N.º 490.

Nota — A espécie pertence ao grupo representado por *Z. osorioi*, mas suas diferenças desta última são bem nítidas a começar pelo colorido.

33. *Zelurus decarloi* n. sp.

(Figs. 47-49)

Comprimento total (até o ápice dos hemélitros) dos machos, 19-20 mm, das fêmeas 19-20.5 mm. Largura máxima, distância entre os ápices dos ângulos postero-laterais, 5.5-6.0mm, ao nível do abdômen, no macho, 5-5.5mm, na fêmea 5,5-6mm.

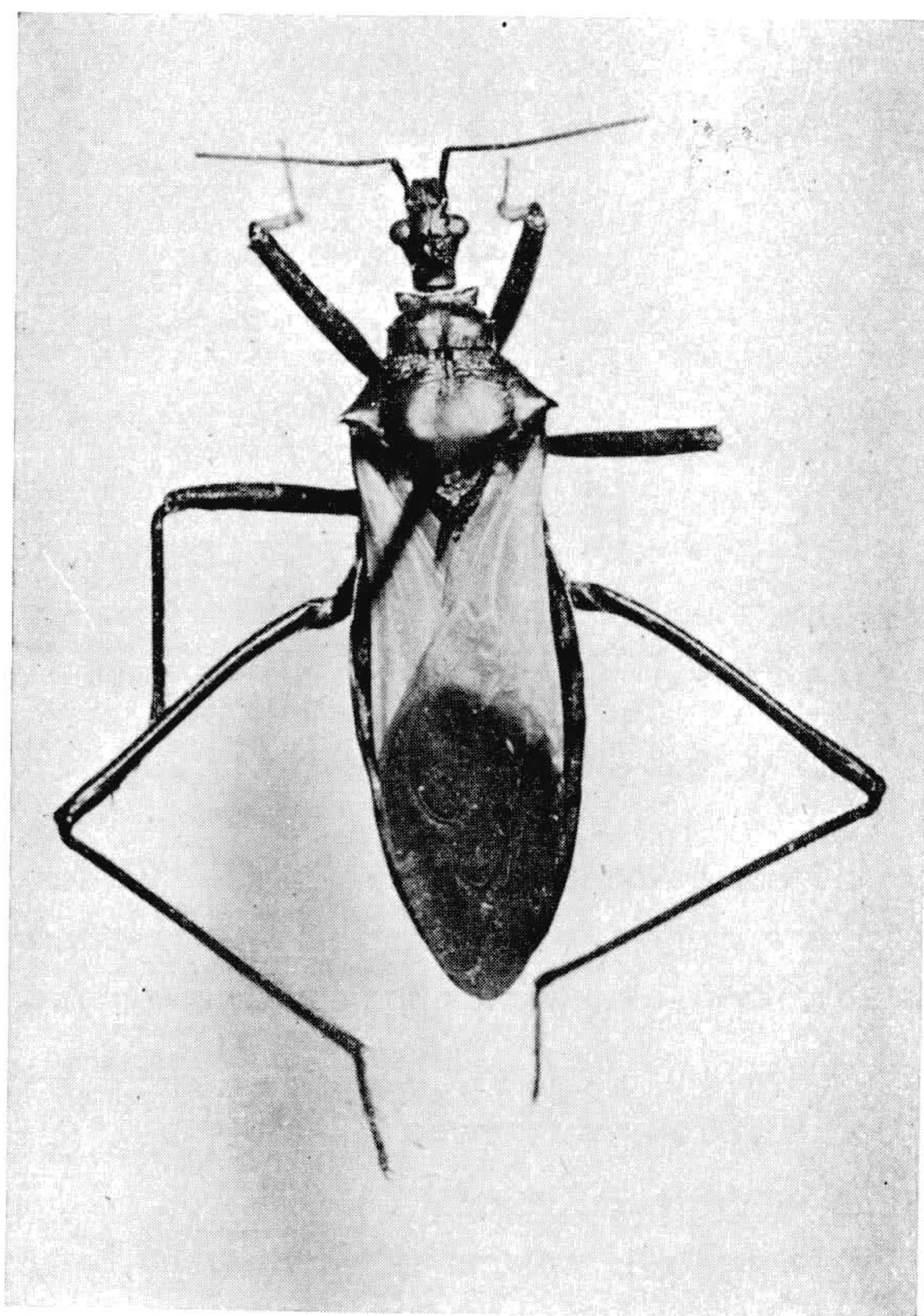
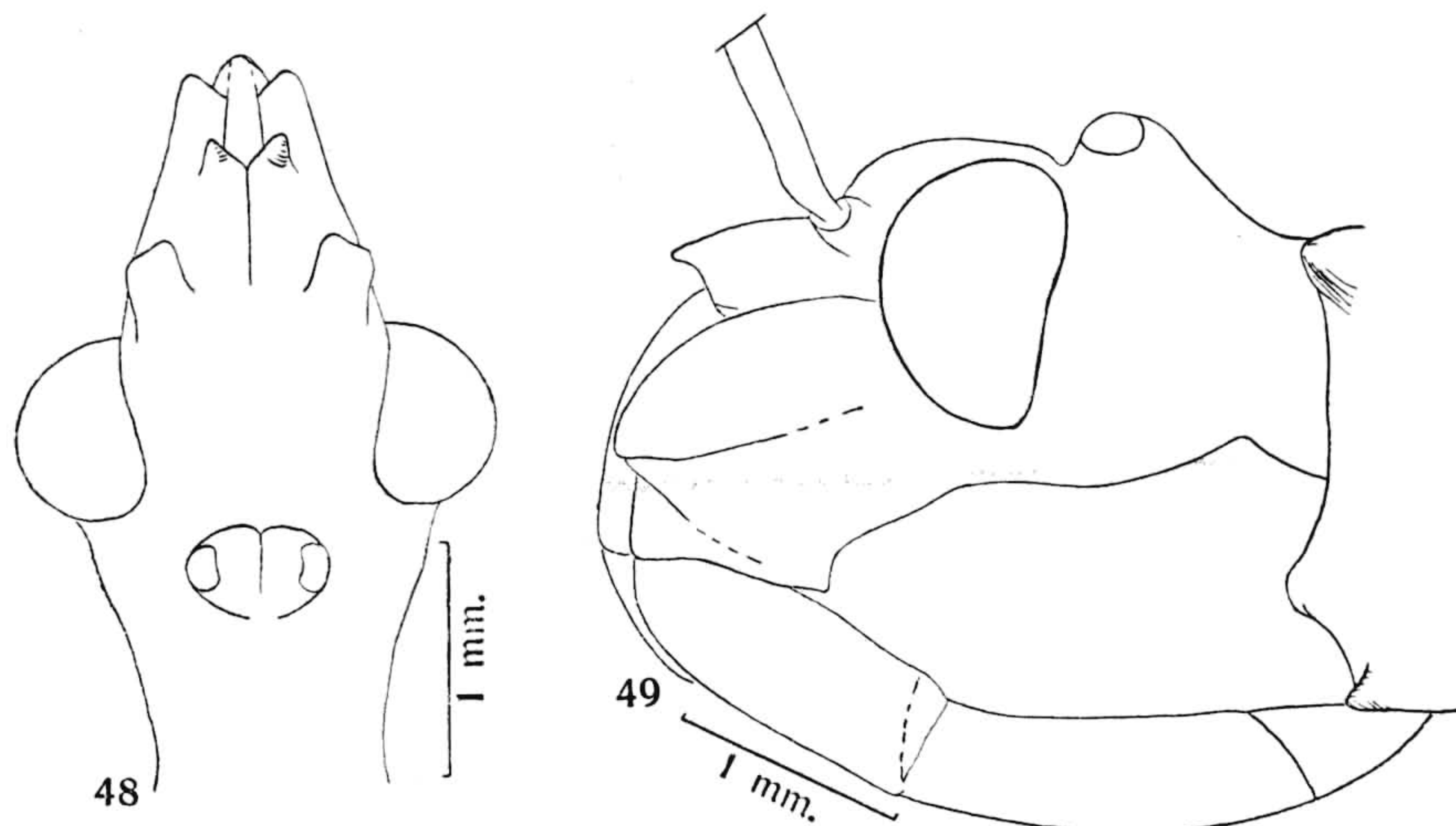


Fig. 47 — *Zelurus decarloi* n. sp., aspecto total.

Colorido geral do corpo preto uniforme, excetuado o cório, de colorido vermelho externamente, pardo amarelado nas proximidades e sobre o cúneo, côr essa que se continua para a base da membrana, também preta na quase totalidade de sua extensão; a base do cúneo é preta.

Cabeça conforme figs. 48 e 49; o tegumento é praticamente liso; existem apenas esparsas cerdas pretas, bastante compridas, mais numerosas sôbre as *jugae* e *genae*. Distância interocular dorsal quase igual ao dobro da largura de um olho, nêste aspecto; na vista lateral, os olhos, em ambos os sexos, não atingem a face dorsal da cabeça, e parecem muito afastados da face ventral. *Jugae* ponteagudas, com o ápice saliente e aguçado. *Genae* de ápice arredondado, porém ligeiramente salientes. Rostro conforme fig. 49. Primeiro artículo das antenas preto, os demais de colorido castanho muito escuro. Comprimento do 1.º artículo 2.0 mm; relação dos comprimentos dos artículos igual



Zelurus decarloi n. sp. — Fig. 48: Cabeça do macho, dorsal; fig. 49: cabeça do macho, lateral.

à 1 : 3.2 : 2.5 : 1.3. Pêlos e cerdas do 2.º artículo numerosos e bastante curtos, pois não atingem o comprimento do diâmetro dêste artículo.

Ângulos ântero-laterais do colarinho moderadamente salientes. Processos disciais do lobo anterior do pronoto agudos e levemente recurvados para trás, menores do que os processos dos ângulos postero-laterais do lobo posterior; os processos laterais do lobo anterior em forma de saliências distintas, embora curtas, muito mais curtas do que os ângulos ântero-laterais do colarinho. Processos dos ângulos postero-laterais do lobo posterior fortes e aguçados, de base larga, retos, e dirigidos para fora, muito curtos (cerca de 0.7 mm). Sulco longitudinal mediano do lobo anterior desde o nível dos processos disciais até o limite posterior do lobo, onde é muito mais profundo; no lobo posterior, o sulco continua nos dois terços anteriores. Lobo posterior com numerosas rugas transversais bem profundas, em quase toda a sua superfície, com exceção de 1+1 áreas circulares aos lados da linha mediana, na região posterior do lobo, onde são pouco distintas. O pronoto é liso na maior parte da

sua extensão, existindo raras cerdas compridas apenas no colarinho e na região anterior do lobo anterior; estas cerdas são bastante numerosas na propleura.

Processos prosternais bem salientes. Meso e metasterno com abundante pilosidade curta e amarela. Meso e metapleura com rugas transversais subparalelas.

Escutelo pequeno; o seu disco granuloso, com curtos pêlos amarelos, em número reduzido. Espinho forte, de 1.2 mm de comprimento, largo na base, levemente inclinado para trás.

Fêmur anterior tão dilatado quanto o mediano; inerme, isto é, sem saliências dentiformes. Tíbia anterior curta, inerme, a sua fôssula esponjosa ocupando cerca de 2/5 do comprimento total do artícolo. Pernas medianas e posteriores sem particularidades. Pêlos muito pouco numerosos; na tíbia anterior muito curtos, bem fortes ventralmente, nas tíbias mediana e posterior mais compridos, na última atingindo ou ultrapassando ligeiramente o comprimento do diâmetro deste artícolo.

Hemélitros ultrapassando ligeiramente o ápice do abdômen, em ambos os sexos. Colorido descrito acima.

Abdômen ventralmente com poucas cerdas escuras. Carena longitudinal do macho do 2.º até o 6.º segmento, na fêmea apenas no 2.º e 3.º segmento.

Localidades — 2 ♂♂, 3 ♀♀, Córdoba, Dep. de Calamuchita, "El Sauce", Argentina, MANUEL J. VIANA leg., 1/1941; ♀ Felipe Sola, Buenos Aires, Argentina, A. MARTINEZ leg., 12-944, na col. Prosen.

Holótipo ♂ e *alótipo* ♀ depositados no Museo de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia", Buenos Aires, respectivamente sob nos. 47.219 e 47.220; 1 ♂ e 1 ♀, *parátipos*, no I.O.C. Hem. N.º 491 e 492; ♀ parátipo no I.E.E.A.

Nota — A espécie aparentemente pertence ao grupo *osorioi*, e é caracterizada pelo seu colorido particular, pelas *jugae* muito aguçadas e pelos olhos bem pequenos. É dedicada ao conhecido hemipterologista argentino JOSÉ DE CARLO.

34. *Zelurus lanei* n. sp.
(Figs. 50-52)

Fêmea — Comprimento total (até o ápice dos hemélitros) 23 mm; largura máxima ao nível do abdômen 5 mm; distância entre os ápices dos ângulos postero-laterais do pronoto 6,5 mm.

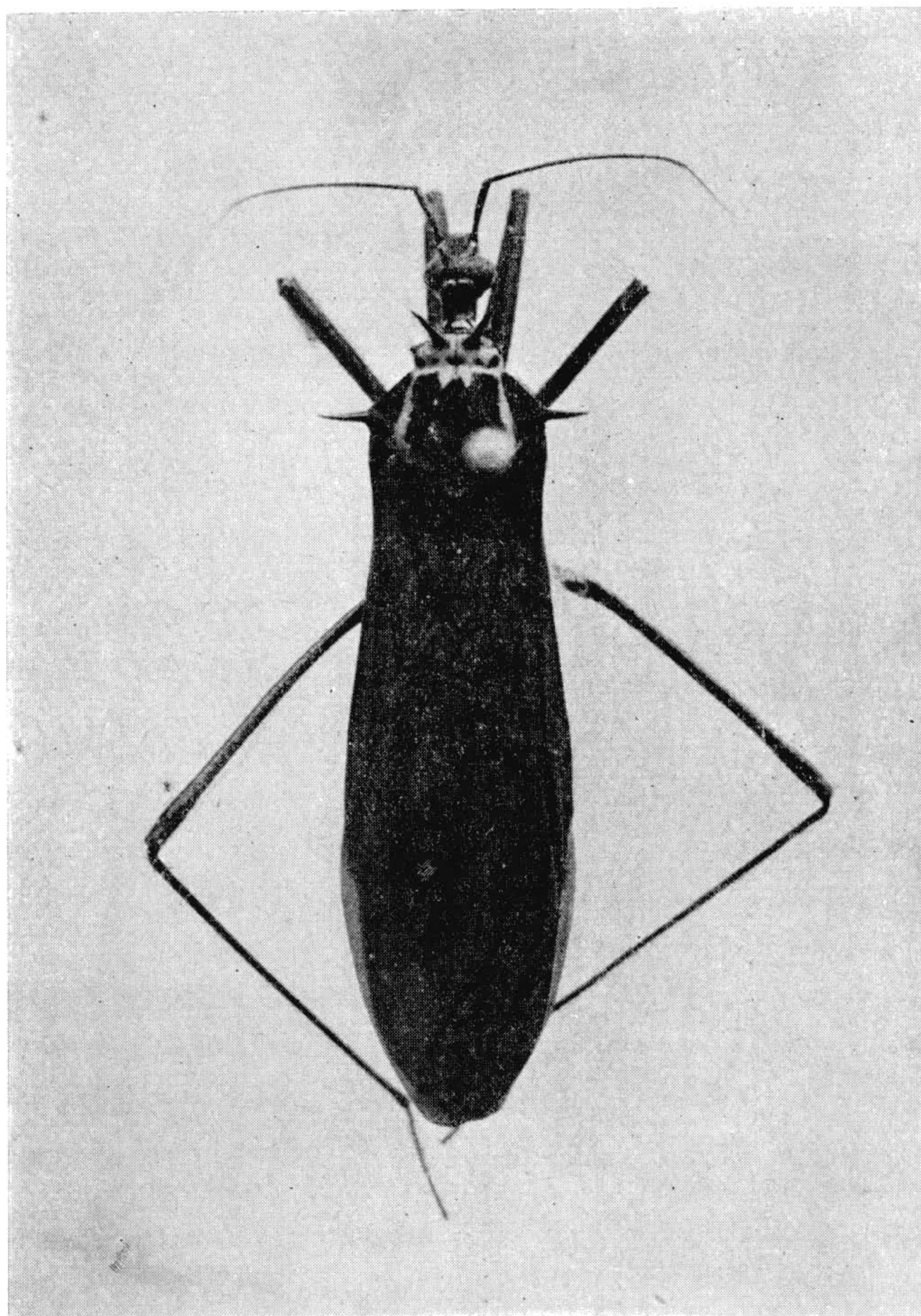
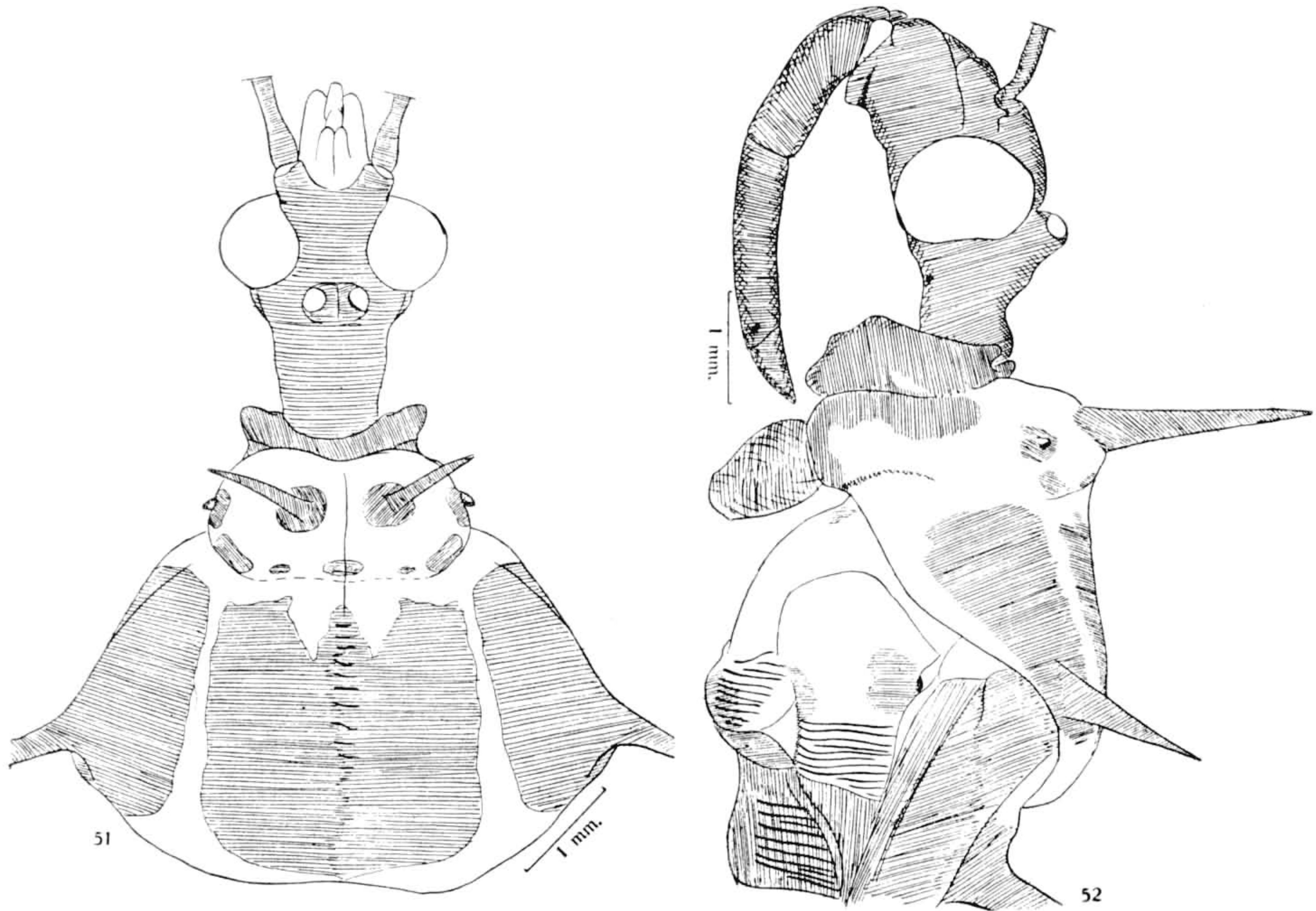


Fig. 50 — *Zelurus lanei* n. sp., aspecto total.

Colorido geral preto, com exceção do lobo anterior do pronoto, cujo colorido principal é vermelho, e de parte do lobo posterior, da pro e mesopleura e do mesosterno, que também possuem manchas vermelhas, conforme figs. 51 e 52. Os hemélitros são de colorido negro fôsko, salientando-se as nervuras de colorido negro brilhante.

Conformação geral da cabeça segundo figs. 51 e 52; distância interocular dorsal correspondendo à $4/5$ da largura de um olho, visto neste aspecto. *Jugae* e *genae* de ápice arredondados, muito pouco salientes. Rostro conforme



Zelurus lanei n. sp. — Fig. 51: Cabeça e pronoto, com distribuição do colorido dorsal; fig. 52: cabeça e torax, com distribuição do colorido lateral.

fig. 52. Comprimento do 1.º artículo das antenas 1.7 mm; 2.º, 6 mm, 3.º, 5mm, 4.º, 3mm; relação dos comprimentos dos artículos igual à 1 : 3,6 : 3,0 : 1,8.

Ângulos ântero-laterais do colarinho salientes, arredondados apicalmente. Processos discais do lobo anterior delicados e muito compridos (1.5 mm); os processos laterais dêste lobo em forma de saliências, mais curtas que as do colarinho, mas bem distintas. Processos postero-laterais do lobo posterior dirigidos para os lados e para cima, do comprimento dos discais do lobo anterior. Impressão longitudinal mediana do lobo anterior percorrendo todo o seu comprimento, a do lobo posterior distinta apenas na parte basal do mesmo, correspondendo ao colorido vermelho. Lobo posterior de tegumento fôsko, finamente rugoso, sendo as rugas bem distintas apenas nas regiões onde costumam ser localizadas as impressões longitudinais medianas e sublaterais.

Processos prosternais indistintos. Meso e metasterno lisos, o último com finíssima pilosidade dourada. Propleura com algumas cerdas bastante compridas. Parte posterior da mesopleura e toda a metapleura com rugas transversais subparalelas.

Disco do escutelo com rugas longitudinais pouco regulares e com curta pilosidade dourada. O processo distal é dirigido para cima, em posição vertical; o seu comprimento é muito grande (3 mm).

Pernas delicadas, compridas. Fêmur e tibia anterior ventralmente sem saliências dentiformes. Fóssula esponjosa da tibia anterior ligeiramente mais comprida que 1/3 do comprimento total do artícolo. Fêmures e tíbias com pêlos muito finos, delicados, em parte bastante compridos, atingindo o dobro do comprimento do diâmetro do respectivo artícolo.

Hemélitros ultrapassando o ápice do abdômen em cerca de 4.5 mm; o seu colorido está descrito acima.

Abdômen brilhante, sem particularidades, Carena longitudinal mediana ventral distinta nos segmentos II, III e VII.

Localidade — ♀, Campos do Jordão, Estado de São Paulo, Brasil, F. LANE leg., 23-12-1944, *Holótipo*, ♀, no I.O.C., Hem. N.º 488; ♀, Campos do Jordão, S. Paulo, Brasil, O. FROTA PESSÔA col., 2/945, *parátipo*, no I. O.C., Hem. N.º 501.

Nota — Julgamos ficar a nova espécie na proximidade de *Z. juradoi* (COSTA LIMA, 1940), considerando-se a chave de C. LIMA, da qual pode ser distinguida como segue :

- Antenas inteiramente pretas; pronoto ornado de preto e vermelho ..
..... *lanei* n. sp.
- 2.º artícolo das antenas parcialmente de cor alaranjada; pronoto uniformemente preto *juradoi* (COSTA LIMA).

Outra espécie, que, pelo menos quanto ao aspecto geral, parece ter uma certa semelhança com a nossa, é *Z. sigillatus* (WALKER, 1873). Desta espécie, aliás insuficientemente descrita, e nunca mais estudada, *lanei* difere essencialmente pelos compridos espinhos disciais do lobo anterior do pronoto ("spinis tuberculatis" em *sigillatus*), e pelo lobo anterior do pronoto pintado de vermelho e preto (inteiramente preto em *sigillatus*, como está na descrição desta espécie).

A espécie mais se aproxima, entretanto, de *Z. thoraxicus* (LEP. & SERV., 1825) da qual se distingue pelo colorido diferente do pronoto, que em *thoraxicus* é alaranjado, exceção feita dos espinhos e de uma curta estria longitudinal mediana do lobo posterior e pelos olhos nitidamente menores.

O exemplar de Virginia — 1500 m., Fazenda Campos, Minas Gerais, J. F. ZIKÁN col., 24-12-919, n.º 4395, referido por COSTA LIMA em sua monografia (pág. 96-97, fig. 50), que pudemos observar, é *Z. lanei* n. sp. e suas diferenças de colorido foram acentuadas na própria redescricao de COSTA LIMA para *Z. thoraxicus*.

A nova espécie é dedicada ao nosso colega, competente entomologista que muito material forneceu para nosso trabalho, Dr. FREDERICO LANE, do Departamento de Zoologia do Estado de São Paulo.

35. *Zelurus coralinus* (Costa Lima, 1940)

Localidades — ♂, Porto Cabral, rio Paraná, S. Paulo, L. TRAVASSOS FILHO col., 15-30/10/941 no Dep. Zool. S.P.; N.º 73116 do Dep. Zool. S.P., Jundiá, S. Paulo, Brasil, SCHROTTKY leg., 3/10/1898; ♂, Camisão, Mato Grosso, Brasil, Com. Inst. O. Cruz col., 16/10/938, no I.O.C., Hem. N.º 443.

36. *Zelurus circumcinctus circumcinctus* (Hahn, 1835)

Localidades — Porto Cabral, rio Paraná, S. Paulo, Brasil, L. TRAVASSOS FILHO col., 15-30/10/941, no Dep. Zool. S.P.; Fazenda Penedo, (500 m.), Itatiaia, Rezende, Estado do Rio, Brasil, WYGODZINSKY leg., 2/11/942, no I.E.E.A.; Viçosa, Minas Gerais, Brasil, VANETI leg., no I.E.E.A.; Estrada Rio-S. Paulo, Itaguaí; Estado do Rio, O. BRAGA leg., 26/10/942, no I.E.E.A.; 3 ♀ ♀, Fazenda Floresta, rio Matipó, Minas Gerais, Brasil, PINTO DA FONSECA col., 7/919, no I.O.C., Hem. N.º 389; ♂, Espírito Santo, Brasil, E. GARBE col., 1906, no I.O.C., N.º 383; ♀, Franca, S. Paulo, Brasil, O. DREHER leg., 190..., no I.O.C., Hem. N.º 380; ♀, Pirapora, Minas Gerais, Brasil, E. GARBE leg., 1912, no I. O. C., Hem. N.º 379; ♀, Jequié, Bahia, CAMARGO leg., 12/932, no I.O.C., Hem. N.º 386; 2 ♀ ♀, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, CAMARGO leg., 1938, no I.O.C., Hem. N.º 384 e 385; 1 ♀, 2 ♂ ♂, Guaraúna, Paraná, Brasil, CAMARGO leg., 17/1/939, no I.O.C., Hem. Número 376 a 378; ♀, Lassance, Minas Gerais, Brasil, MARTINS, LOPES & MANGABEIRA col., 20-31/1/939, no I.O.C., Hem. N.º 382; 3 ♂ ♂, Barra de Itabapoana, Estado do Rio, Brasil, M. ROSA col., 10/11/935, no Mus. Nac.; ♀, Botucatu, São Paulo, Brasil, MARQUES col., 11/912, no Mus. Nac.; ♀, Campos do Jordão, S. Paulo, Brasil, F. LANE col., 28/12/944, no I.O.C., Hem. N.º 381; ♂, Goiânia, Goiás, Brasil, O. S. PINTO col., 9/943, no I. O. C., Hem. N.º 514; ♀, Pto. Iguazu, Misiones, Argentina, BOERO leg., 11/944, na col. Prošen; ♂, Sapucay, Paraguay, FOSTER col., (104), na col. Soc. Cient., Parag.

Genitalia do macho — Como em *lepeletierianus*, porém o saco tem, distalmente, 1+1 zonas laterais semicirculares esclerosadas bastante pequenas.

37. *Zelurus circumcinctus coxalis* (Stal, 1859)

Localidades — Porto Cabral, Rio Paraná, S. Paulo, L. TRAVASSOS FILHO col., 15-30/10/944, no Dep. Zool. S. P.; ♂, Serra dos Orgãos, Estado do Rio, Brasil, PARKO leg., 1940, no I.O.C. Hem. N.º 390.

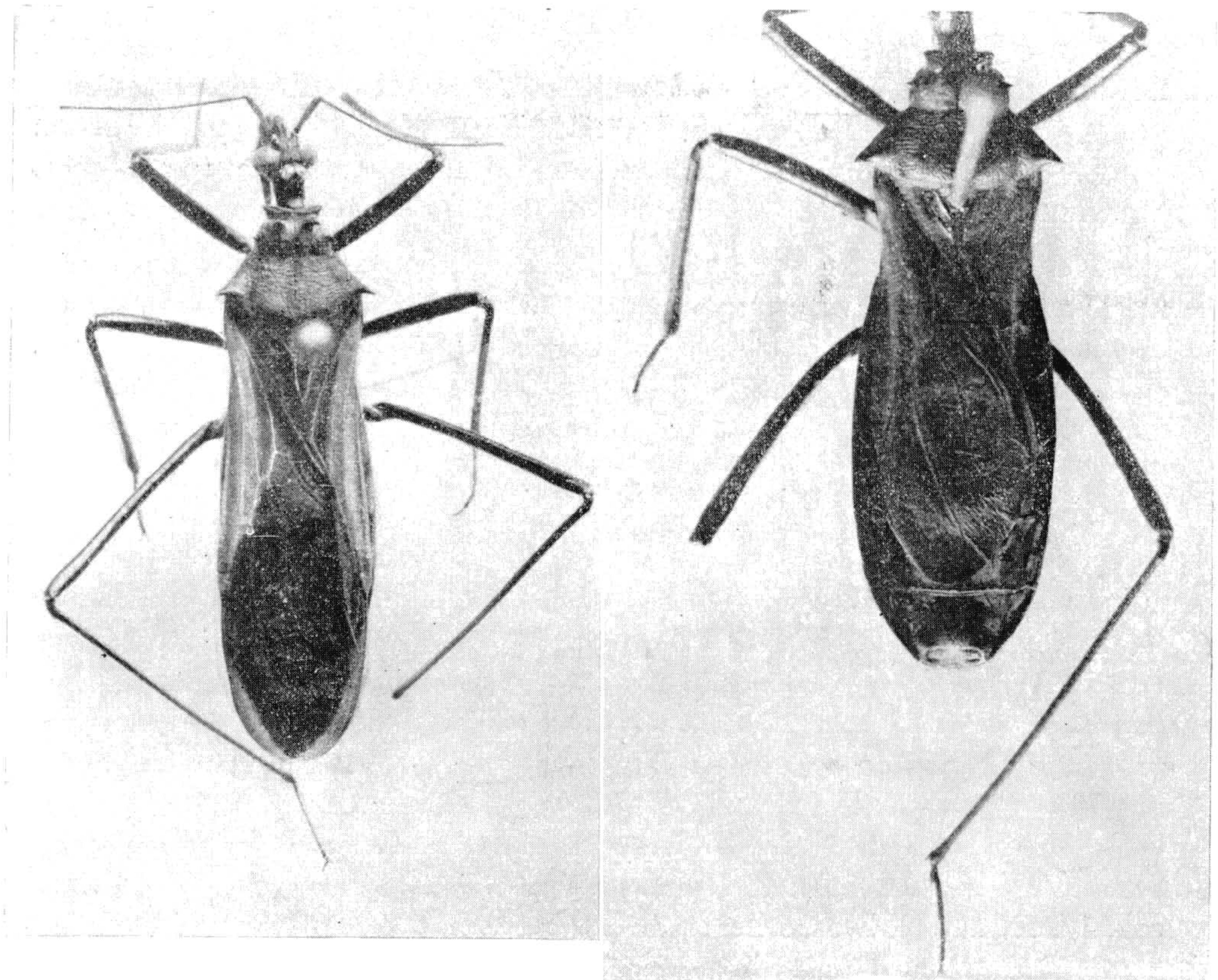
38. *Zelurus luteispinus* (Stal, 1859)

Localidade — 2 ♂♂, Teresópolis, Estado do Rio, Brasil, TRAVASSOS & FREITAS col., 1/940, no I. O. C., Hem. N.º 427 e 428.

Genitália do macho — Como em *lepeletierianus*.

39. *Zelurus ochripennis* (Stal, 1854)

Localidades — ♀, Jardim Botânico, Rio de Janeiro, D.F., Brasil, 5/935, no I.E.E.A.; ♂, Itatiaia, Estado do Rio, Brasil, 700m., (na luz), ZIKÁN col.,



53

54

Zelurus bruchi (Costa Lima, 1940) — Fig. 53: ♂, aspecto total; fig. 54: ♀, braquíptera, alótipo.

13-3-936, col. ZIKÁN; ♀, Itatiaia, Estado do Rio, Brasil, 7-11-942, na col. WYGOD.; ♂, Itatiaia, Estado do Rio, Brasil, 29-12-935, no I.O.C., Hem.

N.º 429; ♀., Faz. Jerusalém, Espírito Santo, Brasil, ZIKÁN leg., no I.O.C., Hem. N.º 430; ♂, ♀, Teresópolis, SCHIRCH leg., no Mus. Nac.

40. *Zelurus diasi* (Costa Lima, 1940)

Localidade — 3 ♀ ♀, Gruta da Lapinha, Lagôa Santa, Minas Gerais, LOPES & TUPINAMBÁ col., 2/940 (larvas criadas em laboratório), no I.O.C., Hem. N.º 334 e 335, na col. WYGOD.

41. *Zelurus bruchi* (Costa Lima, 1940)

(Figs. 53-54)

Localidades — 2 ♂ ♂, Agua de Oro, Córdoba, Argentina (n.º 47220), DE CARLO, leg., 1/940, no I.O.C., Hem. N.º 445, no I.E.E.A.; 2 ♂ ♂, Córdoba, Dep. de Calamuchita, "El Sauce", Argentina (n.º 47201-2), MANUEL J. VIANA leg., 1/941, no I.O.C., Hem. N.º 446, na col. WYGOD.; ♂, ♀, "El Sauce", Dep. de Calamuchita, Córdoba, Argentina (n.º 47221), MANUEL J. VIANA leg., 1/941, no Museo de Ciencias Naturales, Argentina.

Nota — Os machos examinados correspondem à descrição de COSTA LIMA; a única diferença está no comprimento do 1.º artículo antenal que, em nossos exemplares, tem 2 mm. São, também, exemplares maiores, com cerca de 21 a 22 mm. de comprimento. Consideramos alótipo a fêmea braquíptera que examinamos (fig. 54), depositada em Buenos Aires, no Museo Bernardino Rivadavia.

42. *Zelurus femoralis* (Stal, 1854)

Localidades — 4 ♀ ♀, 4 ♂ ♂, São Borja, Rio Grande do Sul, Brasil, CESAR PINTO col., 11-1-941, no I.O.C., Hem. N.º 357 a 361, no U.S.N.M., no I.E.E.A., na col. WYGOD.; 2 ♀ ♀, 4 ♂ ♂, S. Miguel, Rio Grande do Sul, Brasil, TUPINAMBÁ col., 1-942, no I.O.C., Hem. N.º 363 a 368; ♂, Caçapava, Rio Grande do Sul, Brasil, TUPINAMBÁ col., 1/942, no I.O.C., Hem. N.º 369; ♂, Lavras, Rio Grande do Sul, Brasil, TUPINAMBÁ col., 1-942, no I.O.C., Hem. N.º 370; ♀, Nova Teutonia, Santa Catarina, Brasil, PLAUMANN col., 11/936, no I.E.E.A.; ♂, Agua de Oro, Córdoba, Argentina, DE CARLO col., 1/940, na col. Museo Bernardino Rivadavia (N.º 47204), Buenos Aires; 2 ♂ ♂, Entre Rios (Gualeguay), Argentina, 1/941, no I.E.E.A., no I.O.C., Hem. N.º 371; 2 ♂ ♂, Prov. Buenos Aires, Del Carril, Argentina, BOSQ leg., 1/944, na col. WYGOD., na col. Bosq; ♀, Córdoba, Argentina, PARKO leg. no I.O.C., Hem. N.º 499; 3 ♂ ♂, 3 ♀ ♀, Nova Teutonia, Santa Catarina, Brasil, F. PLAUMANN col., 12/944, no I. O. C., Hem. N.º 355 e 356, na col. WYGOD.

Nota — O exemplar da col. I.O.C., Hem. N.º 499 tem manchas no conexivo.

Genitália do macho — Parecida com a de *fulvicrus*. Saco do aedeagus com zona basal esclerosada; 1+1 zonas distais ainda maiores do que em *fulvicrus*.

43. *Zelurus bergrothi* n. sp.

(Figs. 55-57)

Macho — Comprimento total (até o ápice dos hemélitros) 17.5-18.5mm; distância entre os ápices dos ângulos postero-laterais 4.0-4.5mm; largura máxima do abdômen 5mm.

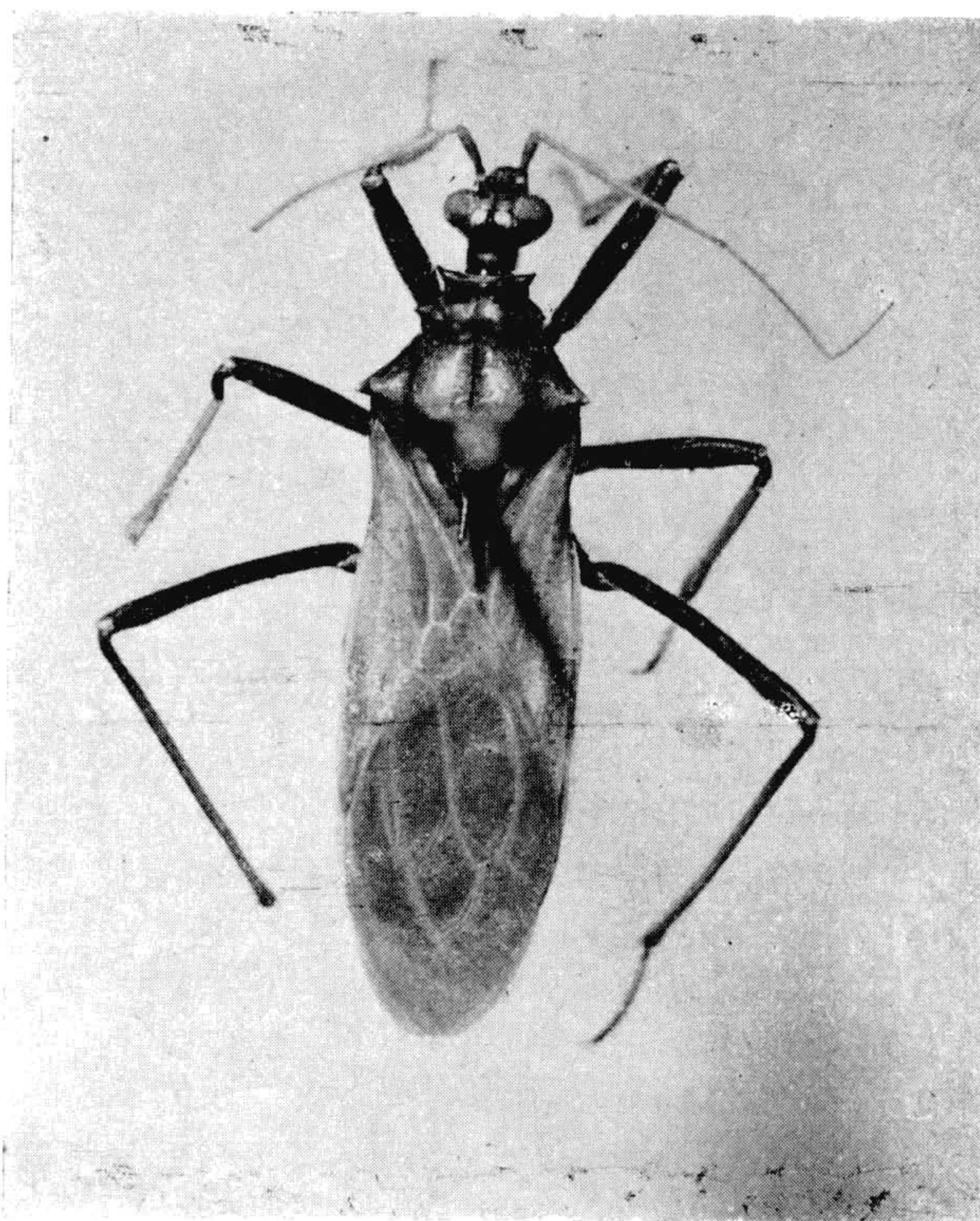
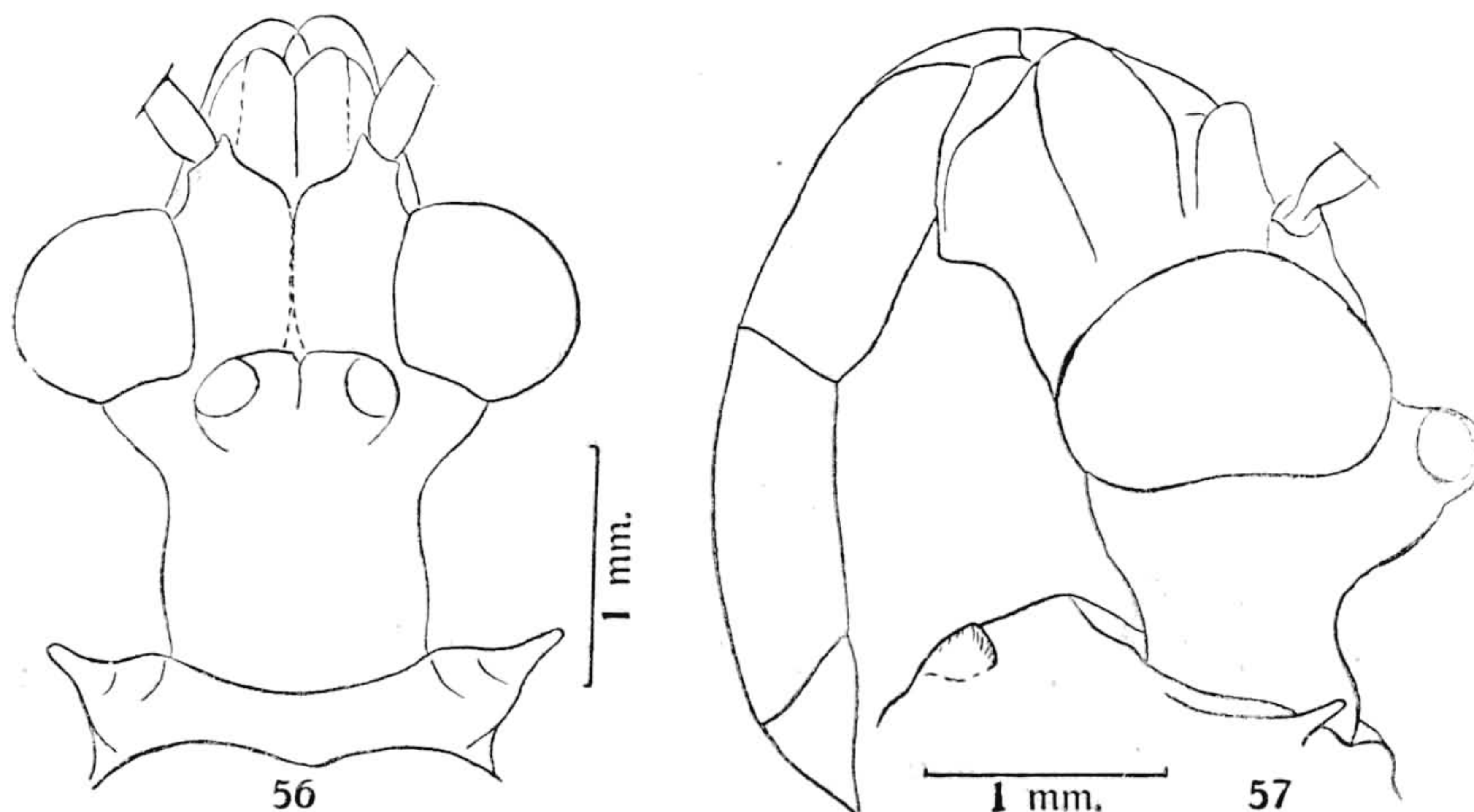


Fig. 55 — *Zelurus bergrothi* n. sp., aspecto total

Colorido geral preto ou piceo escuro, com pêlos do corpo isclados, muito pouco numerosos; 1.º e 2.º artigo das antenas de cor amarela alaranjada clara, 3.º e 4.º castanhos. Ápice dos ângulos postero-laterais do pronoto de cor castanha. Tíbias da cor dos primeiros artigos das antenas, exceção feita de um curto anel basal escuro. Tarsos de colorido amarelo claro. Cório, clavo

e base da membrana dos hemélitros de côr castanha avermelhada clara, o resto da membrana ligeiramente mais escuro; nervuras amareladas. Base do abdômen picea escura, parte distal preta; conexivo de colorido amarelado.

Forma da cabeça e do rostro conforme figs. 56 e 57. Distância interocular dorsal ligeiramente menor do que a largura de um olho, neste aspecto (9 : 10). *Jugae* e *genae* pouco salientes, arredondadas. Comprimento do 1.º articulo das antenas 1.5 mm; comprimento relativo dos articulos igual a 1 : 3.3 : 2.2 : 1.3. 2.º articulo com numerosos pêlos finos, cujo comprimento corresponde ao do diâmetro deste articulo.



Zelurus bergrothi n. sp. — Fig. 56: Cabeça, dorsal; fig. 57: cabeça lateral.

Ângulos antero-laterais do colarinho muito salientes, em forma de processos alongados, aguçados, dirigidos para frente. Lobo anterior do pronoto com 1+1 processos discais curtos e 1+1 laterais, aguçados, porém ainda mais curtos que os discais, e ambos mais curtos que os processos do colarinho. Ângulos póstero-laterais do lobo posterior do pronoto com processos curtos e fortes, aguçados, cerca do comprimento dos do colarinho, porém mais fortes e largos. Lobo anterior liso, lobo posterior com rugas transversais e outras irregulares, curtas, cobrindo todo o disco; sulco longitudinal mediano atravessando todo o lobo anterior e os dois terços anteriores do lobo posterior.

Disco do escutelo com sutura longitudinal mediana e algumas rugas transversais; espinho distal forte, aguçado, com 1mm de comprimento. Processos prosternais muito curtos.

Pernas de comprimento médio. Fêmures sem saliências dentiformes ventrais, lisos. Fóssula esponjosa da tíbia anterior ocupando cerca de 1/3 do comprimento total do articulo. Fêmures e tíbias com cerdas não muito

numerosas, cujo comprimento ultrapassa ligeiramente o do diâmetro dos respectivos artículos.

Hemélitros relativamente largos, ultrapassando o ápice do abdômen por 1-1.5 mm.

Carena mediana longitudinal ventral atingindo o 6.º segmento.

Localidade — ♂, Córdoba, Dep. de Calamuchita, "El Sauce", Argentina, MANUEL J. VIANA leg., 11/941; ♂, Agua de Oro, Córdoba, Argentina, J. A. DE CARLO leg., 1/940.

Holótipo macho (primeiro exemplar citado acima) no Museo de Ciencias Naturales (N.º 47203); *parátipo* macho no I. O. C. Hem. N.º 500.

Nota — A espécie se parece bastante com pequenos exemplares de *Z. femoralis* (STAL), mas pôde ser seguramente distinguida pela forma da cabeça, pelos processos disciais muito curtos do lobo anterior do pronoto, pelas *jugae* pouco salientes, arredondadas, que são bastante salientes e às vezes aguçadas naquela espécie, e pelos processos alongados do colarinho.

O colorido das tíbias do par posterior, em nossa espécie, inteiramente uniforme, faz pensar em *Spiniger fraternus* STAL que BERG considerou idêntica a *femoralis*, depois de examinar os tipos no Museo de Berlim. A impossibilidade em que nos vemos de contrariar êsse ponto de vista, aliada à deficiência e alguma discordância da descrição original, fazem com que nos resolvamos a descrever nossos exemplares como espécie nova.

44. *Zelurus fulvicrus* (Stal, 1872)

(Figs. 58-62)

Comprimento total (até o ápice dos hemélitros) 19 mm na fêmea e 17.5mm no macho; distância entre o ápice do espinho dos ângulos pósterolaterais do pronoto 6mm na fêmea, e 5mm no macho; largura máxima do abdômen 5mm na fêmea, e 4.5mm no macho.

Colorido geral preto, fôsko na cabeça, no tórax e nos hemélitros (êstes últimos às vezes de tonalidade picea muito escura), brilhante nas pernas e na face ventral do abdômen; de côr vermelha alaranjada são o 2.º artículo das antenas, exceção feita de um anel apical preto, e as tíbias dos três pares, com exceção da sua base e do seu ápice, de colorido escuro.

Aspecto dorsal e lateral da cabeça conforme figs. 59 e 60; presentes algumas cerdas pretas, compridas. Distância interocular dorsal ligeiramente maior do que o dobro da largura de um olho, nêste aspecto (7:3); na vista lateral, o olho nem atinge a face dorsal nem a ventral da cabeça. *Jugae* curtas, fortes, subagudas; *genae* arredondadas, muito pouco salientes. Rostro conforme fig 60. Comprimento do 1.º artículo das antenas 1mm; relação dos comprimentos dos artículos igual à 1 : 5 : 4 : ?; 2.º artículo com cerdas fortes e



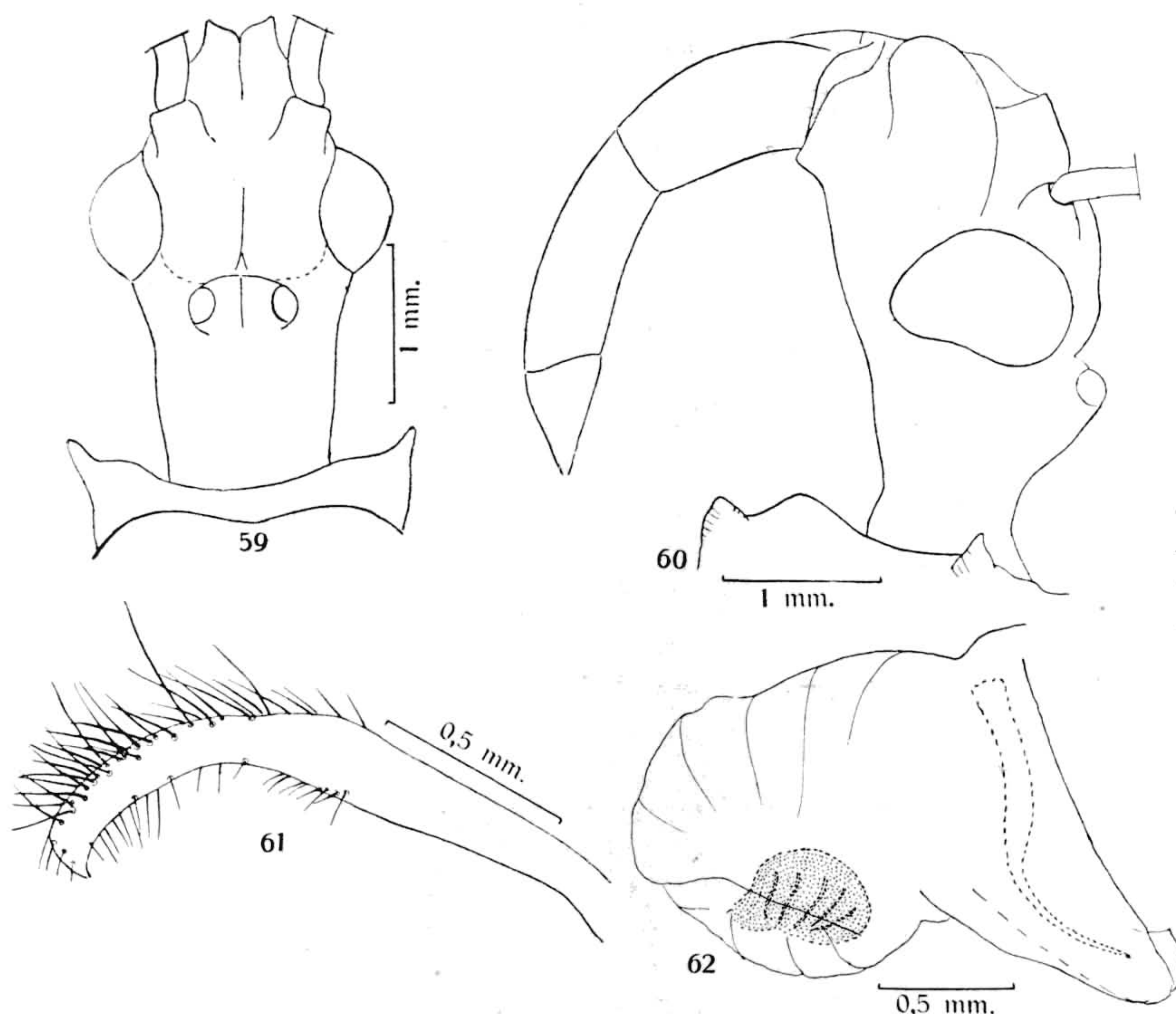
Fig. 58 — *Zelurus fulvicrus* (Stal, 1872), aspecto total.

pêlos finos bastante numerosos, que não ou apenas atingem o comprimento do diâmetro do artículo.

Ângulos ântero-laterais do colarinho bastante salientes (fig. 59).

Espinhos disciais do lobo anterior do pronoto delgados, relativamente curtos (0.6mm na fêmea); os laterais em forma de saliências curtas, subagu-

das, muito mais curtas que as saliências do colarinho. Espinhos dos ângulos póstero-laterais do lobo posterior bastante fortes, do comprimento dos discos anteriores. Sutura longitudinal mediana do lobo anterior começando no terço anterior do lobo, aprofundando-se de frente para trás, e continuando na sutura longitudinal mediana do lobo posterior, muito pouco profunda, perdendo-se no terço posterior deste lobo. Tegumento do lobo anterior liso, com algumas rugas irregulares; lobo posterior com 3 faixas longitudinais de rugas transversais, curtas e pouco profundas, uma mediana e 1+1 sublaterais; pêlos



Zelurus fulvicrus (Stal, 1872) — Fig. 59: Cabeça da fêmea, dorsal; fig. 60: cabeça da fêmea, lateral; fig. 61: clasper; fig. 62: aedeagus.

pretos, compridos e isolados presentes, principalmente no lobo anterior e nas regiões laterais. Escutelo curto, largo, o disco com distintas rugas irregulares, e com numerosos pêlos pretos longos, que também se acham no espinho distal; este quase erêto, provavelmente do comprimento do 1.º artigo das antenas (incompleto nos exemplares examinados). Processos prosternais distintos; parte posterior da mesopleura e metapleura com rugas transversais sub-paralelas.

Hemélitros atingindo o ápice do abdômen na fêmea, ultrapassando-o no macho em cerca de 1.5 mm.

Face ventral do trocanter e base do fêmur anterior com numerosas saliências dentiformes de um só tipo, extremamente pequenas, visíveis apenas com grande aumento. Resto do fêmur e tibia anterior ventralmente inermes. Fóssula esponjosa da tibia ocupando cerca de um terço do comprimento deste articulo. Fêmur e tibia de todos os pares com cerdas longas, muito pouco nu-

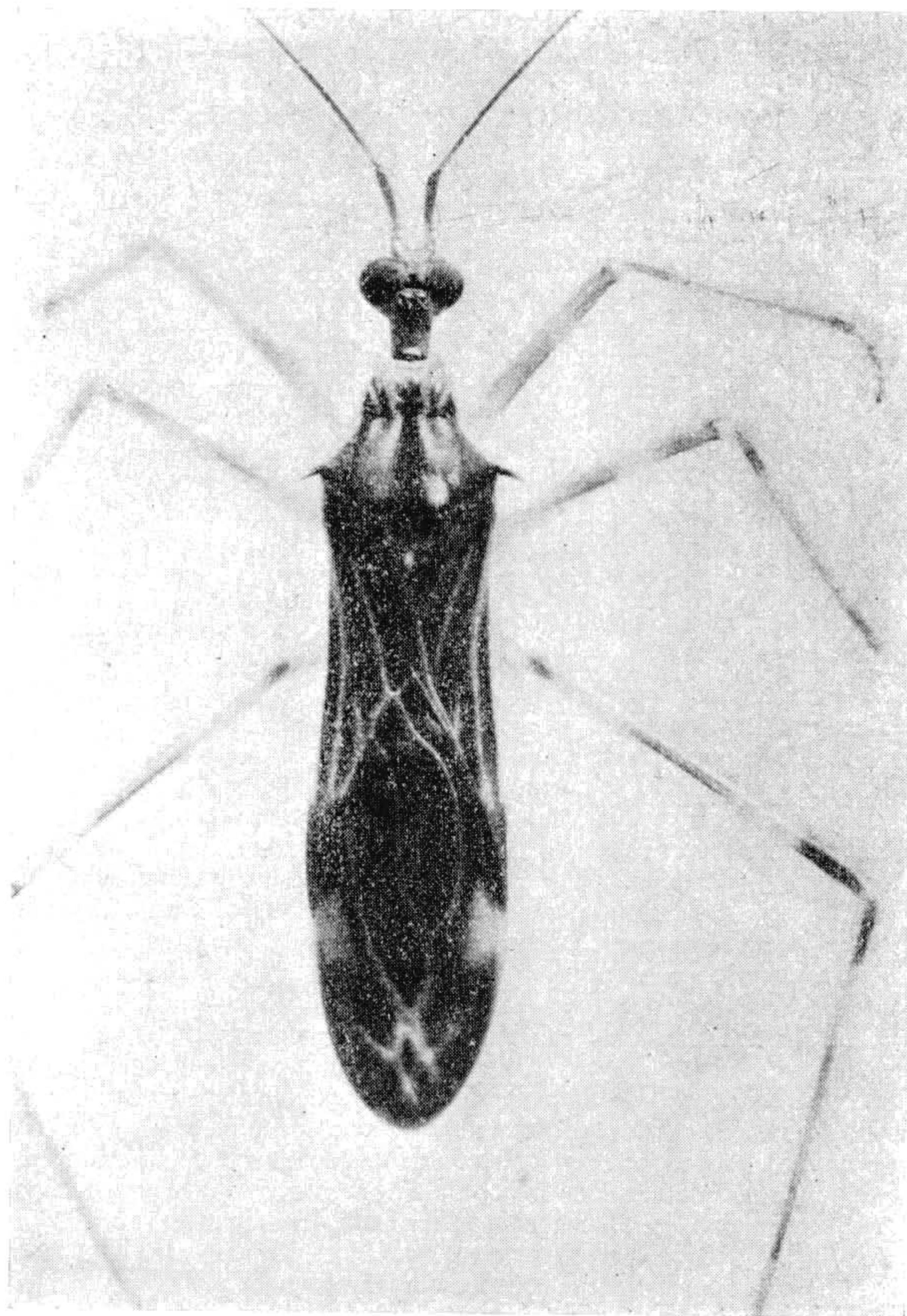


Fig. 63 — *Zelurus annuliger* (Stal, 1859), aspecto total.

meras, cujo comprimento atinge ou ultrapassa o do diâmetro do respectivo articulo.

Carena ventral distinta em todos os segmentos do abdômen, em ambos os sexos.

Genitália do macho — *Clasper* (fig. 61) do tipo do de *lepeletierianus*, porém mais delicado. Placa basal do *aedeagus* como em *lepeletierianus*; saco com 1+1 grandes zonas distais semicirculares esclerosadas (fig. 62).

Localidades — Bituruna, Município de Palmas, Paraná, Brasil, V. STAWIARSKI leg., 1/944, 1 ♀, I.E.E.A., 1 ♂, no I.O.C., Hem. N.º 489.

Nota — A espécie é bem diferente de *Z. bruchi*, ficando assim desfeita a dúvida revelada por C. LIMA (1940, p. 105).

45. *Zelurus variegatus* (Costa Lima, 1940)

Localidade — ♂, Itatiaia (700 m.), W. ZIKÁN leg., 26-11-942, no I.O.C., Hem. N.º 331.

46. *Zelurus annuliger* (Stal, 1859)

(Figs. 63-66)

Localidades — ♂, Morro do Trapicheiro, Rio de Janeiro, D.F., Brasil, H. S. LOPES leg., 10/939, no I.O.C., Hem. N.º 481; ♂, Grajaú, Rio de Ja-

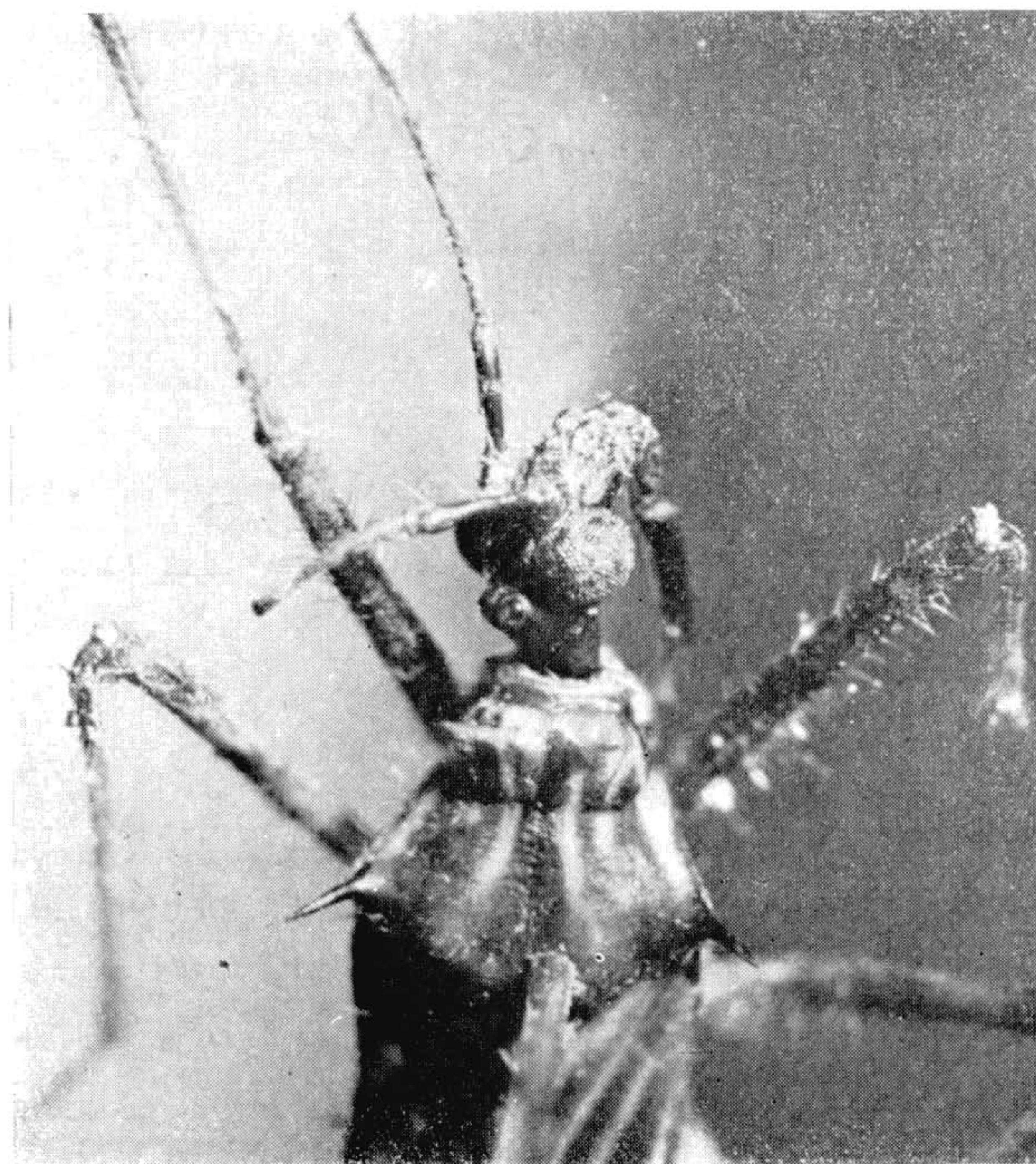
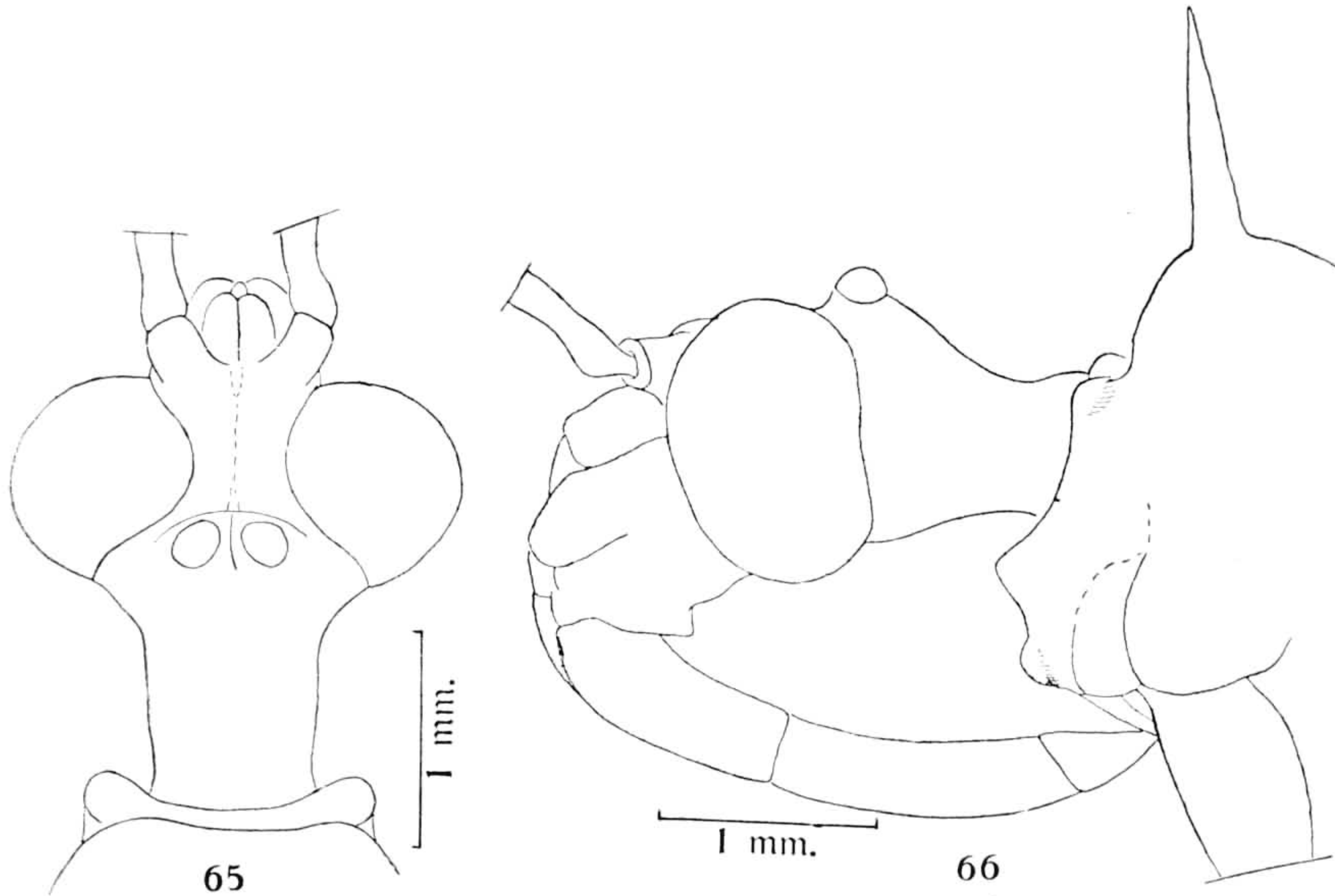


Fig. 64 — *Zelurus annuliger* (Stal, 1859), cabeça e torax.

neiro, D.F., H.S. LOPES leg., 1-12-940, no I.O.C., Hem. N.º 482; ♂, Itatiaia, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 700 m, na luz, J. F. ZIKÁN leg., 25-12-926, na coleção ZIKÁN; ♂, Brasil, sem localidade, no I.E.E.A.

Nota — A espécie é bem caracterizada pela forma da cabeça, pelos olhos muito grandes, pela distância interocular dorsal, correspondendo cerca da metade da largura de um olho, na vista dorsal (5:9); pela ausência de saliências ou tubérculos laterais no lobo anterior do pronoto, pela coloração do pronoto



Zelurus annuliger (Stal, 1859) — Fig. 65: Cabeça do macho, dorsal; fig. 66: cabeça do macho, lateral.

(escuro, com manchas longitudinais amareladas nos lobos anterior e posterior), pelo espinho escutelar quase inteiramente de cor clara (caráter mencionado na descrição original), e pelos fêmures posteriores distintamente trianulados (anel basal, submediano e subapical). Genitália do ♂ como em *itaitaiensis*.

Os exemplares do Rio de Janeiro são ligeiramente mais claros que o do Itaitaia, mas idênticos em todos os caracteres essenciais à este.

A seguinte chave facilitará a determinação das espécies afins à *annuliger*, inclusive duas novas abaixo descritas, todas elas muito parecidas entre si, quanto ao aspecto geral.

1. Disco do pronoto uniformemente de cor picea escura, sem qualquer vestígio de elementos de desenho *costalimai* n. sp.
- Disco do pronoto de cor picea escura, parcial ou totalmente com desenho de cor amarela 2
2. Espécie maior (19mm); lobo anterior do pronoto com tubérculo lateral; membrana sem mancha clara perto do ápice do cório
..... *simulans* STAL.

- Espécies menores (15-16mm); lobo anterior do pronoto sem tubérculo lateral; membrana com mancha clara perto do ápice do cório . . 3
- 3. Lobo anterior do pronoto de colorido uniformemente escuro; fêmur posterior apenas com um anel escuro, em posição apical
..... *itatiaiensis* n. sp.
- Lobo anterior do pronoto com manchas longitudinais claras; fêmur posterior com 3 anéis escuros distintos *annuliger* STAL

• 47. *Zelurus itatiaiensis* n. sp.

(Figs. 67-72)

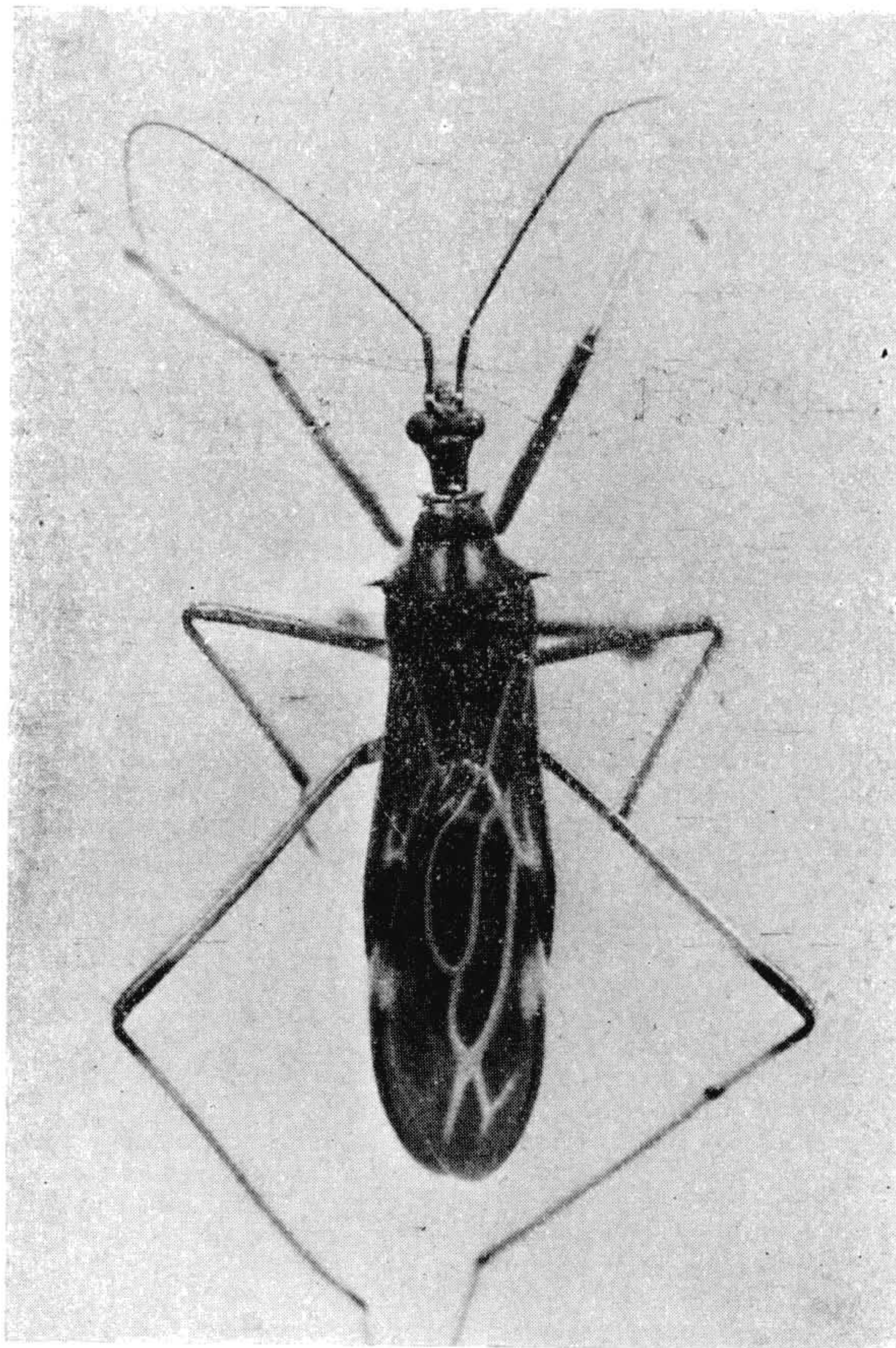


Fig. 67 — *Zelurus itatiaiensis* n. sp., aspecto total.

Comprimento total do ♂ (até o ápice dos hemélitros) 14.5-15.0 mm; da ♀ 16 mm. Distância entre os ápices dos espinhos póstero-laterais do pronoto,

no ♂, 3.5 mm; na ♀, 4.2 mm. Largura máxima ao nível do abdômen 2,8 mm no ♂ e 3mm na ♀.

Colorido geral piceo escuro, com exceção das partes seguintes: antenas, que são de colorido castanho escuro; espinhos discais do lobo anterior do pronoto, castanho amarelados na base, castanho escuros na metade apical; ponta extrema do espinho escutelar, que é de cor castanha clara; lobo posterior do

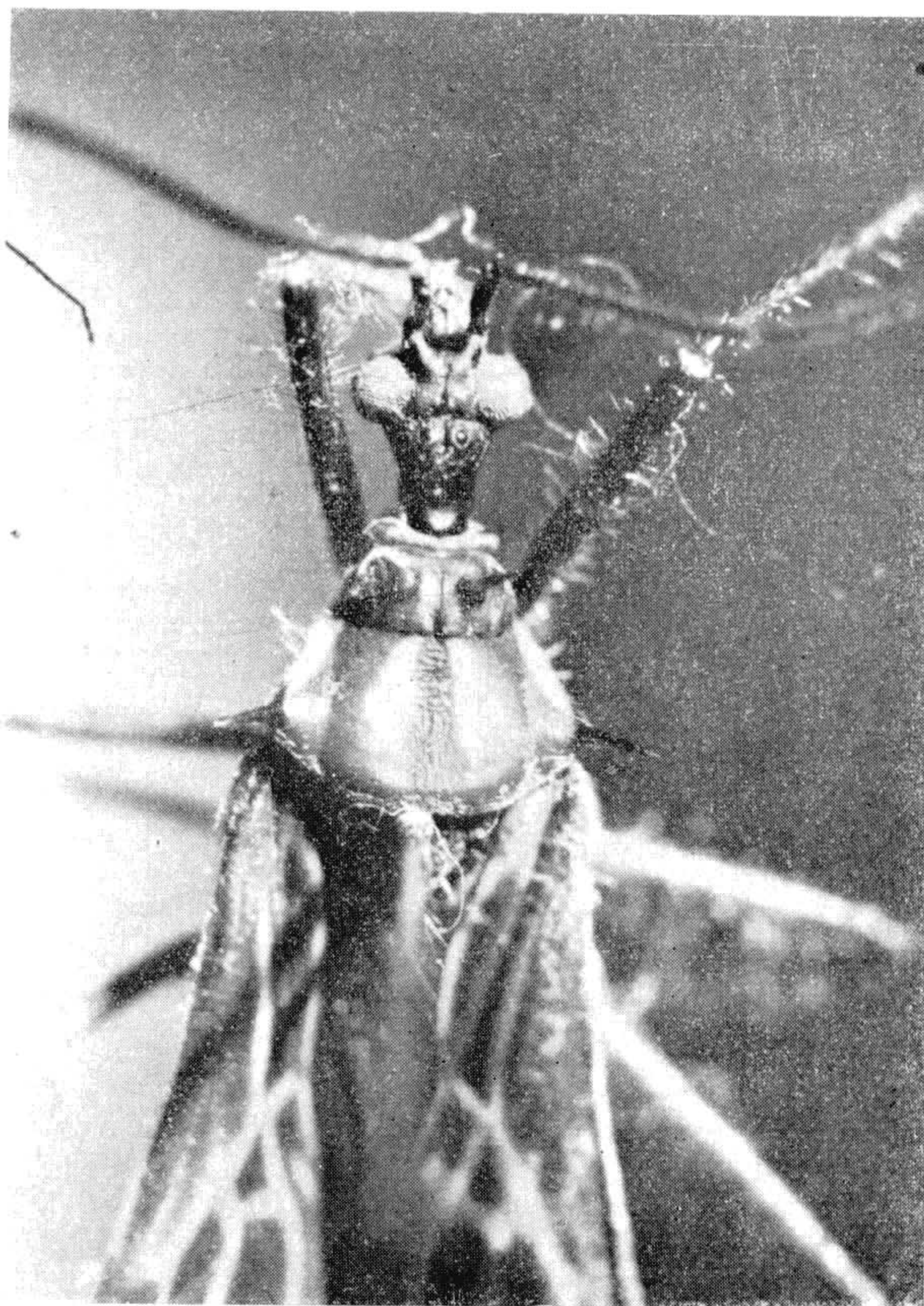
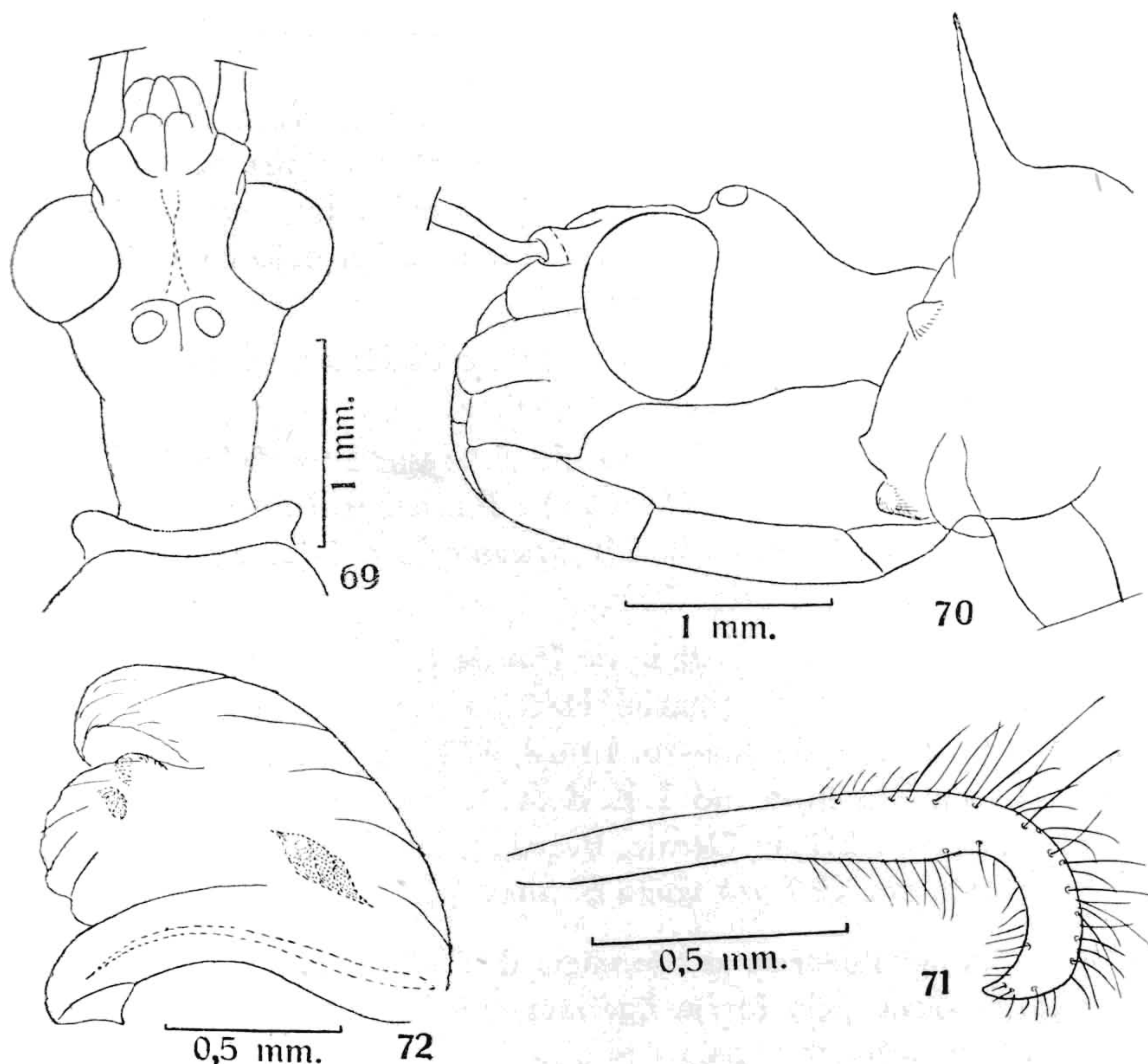


Fig. 68 — *Zelurus itatiaiensis* n. sp., cabeça e pronoto.

pronoto, com 1+1 manchas longitudinais submedianas e 1+1 laterais, que se estendem para frente e para baixo, atingindo o *acetabulum* anterior, de colorido amarelo, como são os *acetabula* da pro, meso e metapleura; fêmures do 1.º e 2.º par, de cor castanha não muito escura; metade distal das coxas, trocânteres de todos os pares, fêmures posteriores, tíbias e tarsos de todos os pares, de cor castanha clara ficando fêmures, tíbias e tarsos distintamente mais escuros na base e no ápice, especialmente os fêmures posteriores, que possuem

um largo anel apical de colorido quase preto; nervuras dos hemélitros, com exceção da porção basal e mediana da nervura mediana do cório, assim como uma mancha na base do clavo e uma outra na membrana, próxima do ápice do cório, todas de colorido amarelo claro; abdômen ventralmente com uma larga faixa longitudinal mediana, que atinge o 5.º urosternito, e 1+1 faixas longitudinais mais estreitas, que acompanham os bordos laterais, de côr amarelada. Pilosidade prateada bem distinta, no lobo anterior do pronoto, no escutelo, nas pleuras e no esterno.



Zelurus itatiaiensis n. sp. — Fig. 69: Cabeça do macho, dorsal; fig. 70: cabeça do macho, lateral; fig. 71: clasper; fig. 72: aedeagus.

Aspecto dorsal e lateral da cabeça conforme figs. 69 e 70; distância interocular-dorsal igual à largura de um olho, no aspecto dorsal. Rostro conforme fig. 70. Comprimento do 1.º artigo das antenas 1mm; relação do comprimento dos artigos 1 : 5 : 4 : ?. Pêlos do 2.º artigo finos e bastante numerosos, o seu comprimento ultrapassando ligeiramente o do diâmetro deste artigo.

Ângulos ântero-laterais do colarinho do pronoto pouco salientes, arredondados apicalmente. Lobo anterior do pronoto com 1+1 espinhos discais delicados e bastante compridos (0.7 mm); processos ou saliências laterais ausentes. Espinhos póstero-laterais do lobo posterior do comprimento dos discais do lobo anterior. Colorido do pronoto (fig. 68) descrito acima; a sua superfície é lisa, fôscas. Sutura longitudinal mediana do lobo anterior atravessando todo o lobo; no lobo posterior, a sutura longitudinal mediana não existe, sendo substituída por algumas rugas transversais, bem distintas na parte anterior do pronoto. Meso e metasterno liso, pleura com rugas transversais subparalelas. Processos prosternais distintos. Espinho do escutelo sub-ereto, mais comprido (1.5 mm) que o 1.º artículo das antenas.

Pernas anteriores finas, compridas; fêmur e tibia ventralmente lisos, sem saliências dentiformes; fôssula esponjosa de cerca de um quarto do comprimento da tibia. Pernas medianas e posteriores delicadas, sem particularidades. Fêmur e especialmente tibias com numerosas cerdas cujo comprimento ultrapassa o do diâmetro do respectivo artículo.

Hemélitros ultrapassando distintamente o abdômen (em cerca de 2 mm); o seu colorido (fig. 67) como descrito acima.

Carena ventral atingindo a base do 6.º segmento abdominal.

Clasper bastante delicado (fig. 71). Placa basal do aedeagus como em *lepeletierianus*; saco com zona basal esclerosada e 1+1 zonas pequenas laterais distais esclerosadas (fig. 72).

Localidades — Itatiaia, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 1620 m, km 10, J. F. ZIKÁN leg., 5-12-935, (macho *holótipo*, no I. O. C., Hem. N.º 483); Itatiaia, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 1720 m, km 12, J. F. ZIKÁN leg., 22-1-936, (macho *parátipo*, no I.E.E.A.); alótipo — 1 ♀, Passa Quatro (Faz. dos Campos), Minas Gerais, Brasil, J. F. ZIKÁN, 28-11-917, N.º 4396 col. C. LIMA, det. por C. LIMA como *S. annuliger*.

Nota — A nova espécie se aproxima de *Zelurus annuliger* (STAL, 1859), distinguindo-se dêste pela forma ligeiramente diferente da cabeça, pelo colorido diferente do pronoto e pela marcação dos fêmures posteriores.

48. *Zelurus costalimai* n. sp.

(Figs. 73-75)

Fêmea — Comprimento total (até o ápice dos hemélitros) 15.5 mm; distância entre os ápices dos espinhos póstero-laterais do pronoto 3.5-4.0 mm; largura máxima ao nível do abdômen 3.5 mm.

Colorido geral piceo escuro, com exceção das partes seguintes; antenas de colorido castanho claro, mais escuros apenas os ápices do 1.º e 2.º artículo;

metade apical dos espinhos medianos do lobo anterior do pronoto e dos espinhos póstero-laterais do lobo posterior, que são de colorido amarelado; a maior parte do espinho escutelar, da mesma côr; pernas de côr castanha amarelada clara, os fêmures com 3 aneis escuros (basal, submediano e apical); nervuras dos hemélitros, com exceção da base da nervura mediana do cório, e uma mancha na membrana, perto do ápice do cório, de colorido amarelado. Pro-

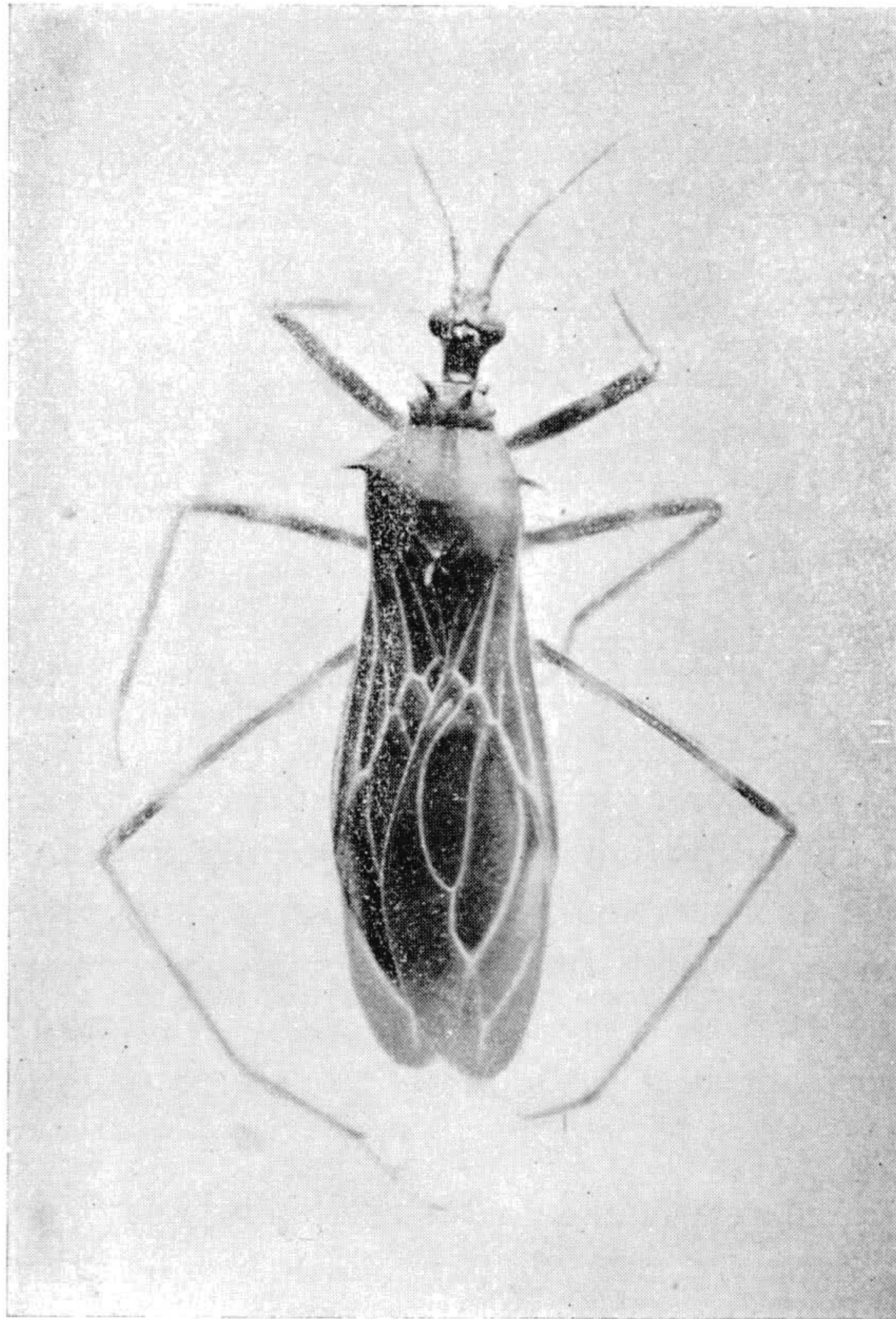
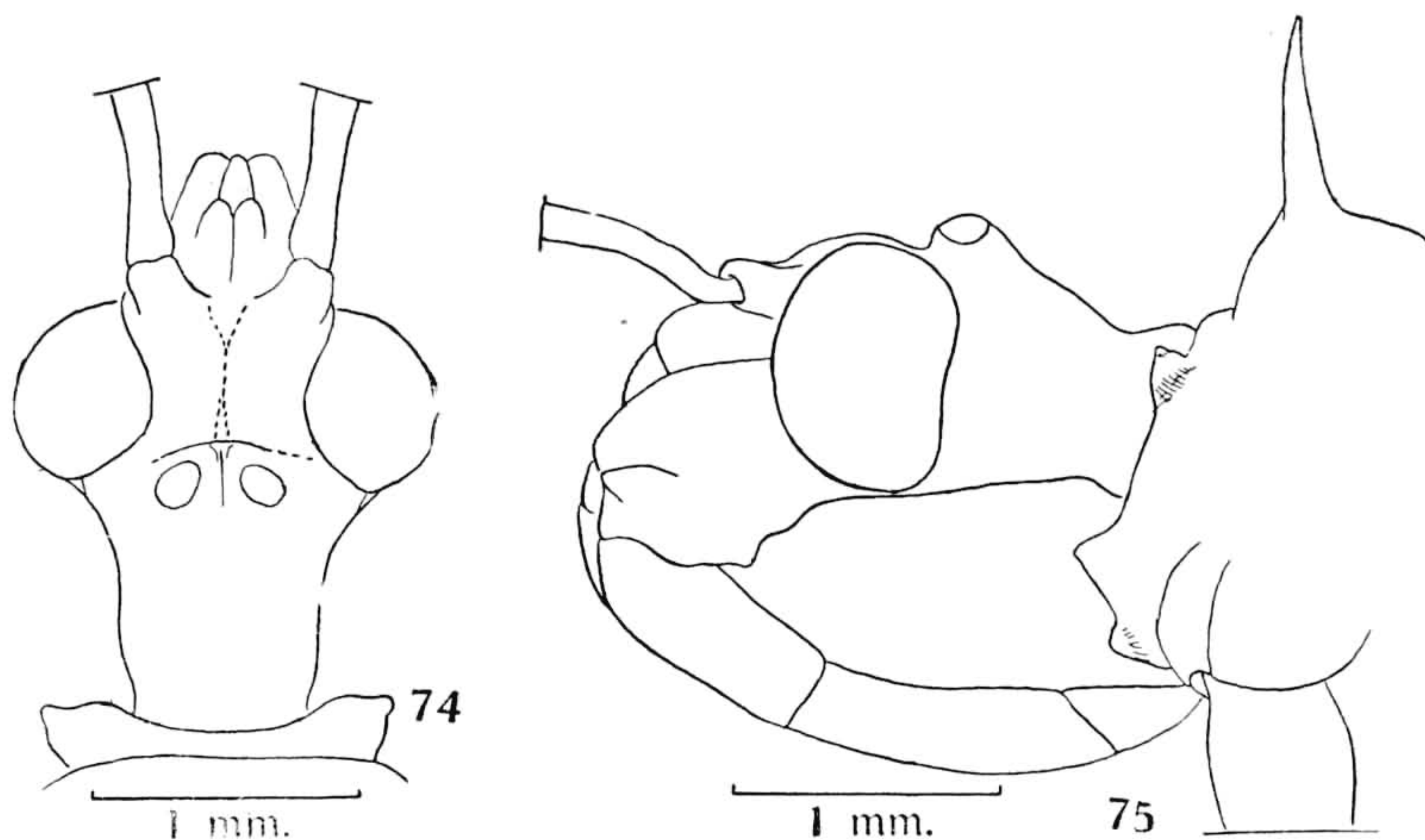


Fig. 73 — *Zelurus costalimai* n. sp., aspecto total.

noto de colorido píceo escuro uniforme. Distinta pilosidade dourada no pronoto e no escutelo.

Aspecto dorsal e lateral da cabeça conforme figs. 74 e 75; distância interocular dorsal ligeiramente maior que a largura de um olho, no aspecto dorsal (10:9). Rostro conforme fig. 75. Comprimento do 1.º artículo das antenas 1 mm; comprimento do 2.º artículo 4.5 mm. Pêlos do 2.º artículo finos, pouco numerosos, o seu comprimento atingindo o do diâmetro dêste artículo.

Ângulos ântero-laterais do colarinho do pronoto salientes, subagudos. Lobo anterior do pronoto com 1+1 espinhos discais delicados e muito compridos (0.7 mm); tubérculos laterais muito curtos, mas bem distintos, subagudos; espinhos dos ângulos póstero-laterais do lobo posterior mais curtos que os discais do lobo anterior (0.5 mm). Sutura longitudinal mediana atravessando todo o lobo anterior e posterior; na região posterior do último ligeiramente alargada e pouco profunda. Tegumento do pronoto liso, fôsko, o lobo posterior com rugas transversais finas e quase indistinguíveis e pelinhos dourados muito esparsos. Espinho do escutelo inclinado para trás, quase do comprimento do 1.º artículo das antenas (1.2 mm). Esterno e pleuras lisos, as últimas com rugas transversais subparalelas. Processos prosternais distintos, porém muito curtos.



Zelurus costalimai n. sp. — Fig. 74: Cabeça da fêmea, dorsal; fig. 75: cabeça da fêmea, lateral.

Pernas anteriores relativamente fortes; fêmur nos 3/4 basais, e tibia em quase toda a sua extensão com algumas saliências dentiformes muito pequenas; fôssula esponjosa atingindo cerca de 2/5 do comprimento total da tibia. Pernas medianas e posteriores sem particularidades. Fêmures e especialmente tibias com numerosas cerdas, das quais muitas atingem o comprimento do diâmetro do respectivo artículo.

Hemélitros ultrapassando distintamente o abdômen (por cerca de 1.5 mm); o seu colorido (fig. 73) como acima descrito.

Carena ventral distinta no 2.º e 3.º segmento abdominal.

Localidades — Campinas, Estado de Goiás, Brasil, BORGMEIER & LOPES leg., 12-935; (1 fêmea *holótipo*, no I.E.E.A.); Leopoldo Bulhões, Estado

de Goiás, Brasil, SPITZ leg., 11-937, (1 fêmea *parátipo*, no I.O.C., Hem. N.º 484).

Nota — Esta espécie, que se distingue das afins pelo pronoto de colorido uniforme, difere ainda, pelo menos das espécies por nós examinadas, pela presença de pequenas saliências espiniformes na tíbia e no fêmur anterior.

Dedicamo-la ao Prof. A. M. DA COSTA LIMA, que tanto desenvolvimento proporcionou ao estudo do gênero.

49. *Zelurus lopesi* (Costa Lima, 1940)

Localidades — ♂, Patos, Minas Gerais, Brasil, EDMUNDO DE SOUZA BRITO leg., 11-943, no I.E.E.A.; ♀, Campinas, Goiás, Brasil, R. SPITZ col., 1-938, no I.E.E.A.; ♂, Leopoldo Bulhões, Goiás, Brasil, R. SPITZ col., 11-937, no I.O.C., Hem. N.º 324.

50. *Zelurus paganus* (Bergroth, 1905)

Localidades — ♂, ♀, Juquiá, (Fonte Tapir, 400 m.), S. Paulo, Brasil, TRAVASSOS & TRAVASSOS FILHO leg., 3-11-940, no I.O.C., Hem. N.º 469 e 470; ♀, São Paulo (capital), Brasil, O. MONTE leg., 194..., no Inst. Biol.; ♂, Monte Alegre (Faz. Santa Maria, 1100 m.), S. Paulo, Brasil, F. LANE col., 24-30/11/942, no I.O.C., Hem. N.º 471.

Nota — A presente espécie difere de *Z. spitzi* e do grupo *tibialis-brunneus*, além do comprimento consideravelmente menor, pelo fato de serem os espinhos dos ângulos póstero-laterais do pronoto e o espinho escutelar muito curtos, atingindo o último apenas a metade do comprimento do 1.º artículo das antenas. O nosso material foi comparado com o holótipo de *Z. spitzi* (COSTA LIMA, 1940).

51. *Zelurus tibialis tibialis* (Stal, 1860)

Localidades — ♂, Juquiá, (Fonte Tapir, 400 m), São Paulo, Brasil, TRAVASSOS & TRAVASSOS FILHO leg., 3-11-940, no I. O. C., Hem, N.º 461; ♂, Alto da Serra, São Paulo, Brasil, GARBE leg., 1912, no I.O.C., Hem. N.º 462; ♂, São Paulo (capital), Brasil, O. MONTE leg., 194..., no Inst. Biol.; ♀, Conrado Niemeier, Estado do Rio, P. W(ichart) leg., 12-932, no I.O.C., Hem. N.º 463; ♂, Angra dos Reis, Jussaral, Estado do Rio, Brasil, TRAVASSOS & LOPES leg., no I.E.E.A.

Nota — Todos os exemplares examinados são caracterizados pelo 1.º artículo das antenas de cor castanha escura, e pelo 2.º de cor amarelada, ligeiramente mais escuro no terço basal e no ápice, o que corresponde perfeitamente

à diagnose original ("cinnamomeus, artículo secundo antennarum... testaceo-albidis"). O abdômen, ventralmente, é de côr castanha clara, ligeiramente mais escuro nas margens e na parte apical. Os hemélitros são de colorido castanho claro alaranjado. Além disto, os espécimes examinados se caracterizam pelo espinho escutelar distintamente mais comprido que o 1.º artículo das antenas, e pelo comprimento e a largura do corpo; estes caracteres são essenciais para diferenciar a espécie de *brunneus* (MAYR), como ficará demonstrado abaixo.

52. *Zelurus tibialis freitasi* n. subsp.

(Fig. 76)

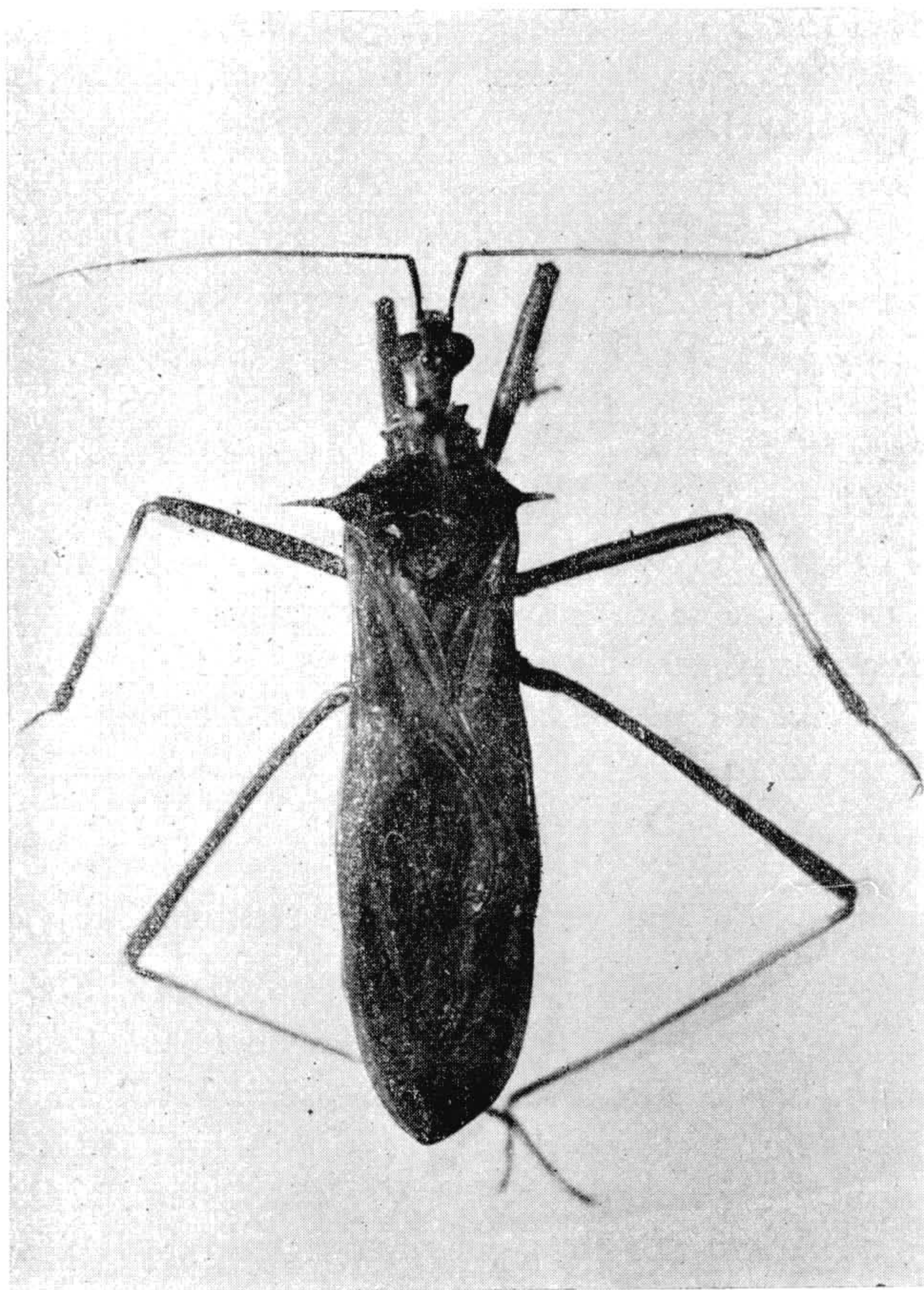


Fig. 76 — *Zelurus tibialis freitasi* n. subsp., aspecto total.

Possuimos três exemplares, que nos parecem diferentes dos espécimes acima descritos, para os quais criamos uma nova subespécie, que se aproxima

de *tibialis tibialis* pelas medidas do corpo, pela coloração das antenas e pela relação do comprimento do espinho escutelar e do 1.º artigo das antenas. Difere desta, porém, pelo abdômen, pelos hemélitros e pelas asas posteriores uniformemente de côr picea muito escura, da mesma côr do lobo anterior do pronoto. As partes claras das tíbias, de colorido castanho claro nos *tibialis tibialis*, são de côr alaranjada.

Localidades — ♂, Teresópolis, Estado do Rio, Brasil, TRAVASSOS & OITICICA col., 5-1-943, no I.O.C., Hem. N.º 464 (*Holótipo*); ♀, ♂, Teresópolis, Estado do Rio, Brasil, TRAVASSOS & FREITAS coll., 1-940, no I.O.C., Hem. N.º 465 (♀ *alótipo*) e 466 (♂ *parátipo*).

Nota — A sub-espécie é dedicada ao nosso colega J. F. TEIXEIRA DE FREITAS, do Instituto Oswaldo Cruz.

53. *Zelurus brunneus brunneus* (Mayr, 1865)

Localidades — ♀, Cantareira, São Paulo, Brasil, ZELLIBOR leg., na col. WYGOD.; ♂, Itatiaia, Estado do Rio, Brasil, 1290 m, W. ZIKÁN leg., 25-11-943, no I.O.C. Hem. N.º 468; ♂, Itatiaia, 800 m, H. S. LOPES & CUNHA leg., 12-933, no I.E.E.A.; ♀, Itatiaia, 700 m, Estado do Rio, Brasil, J. F. ZIKÁN leg., 29-11-925, no I.E.E.A.; ♂, Itatiaia, 700 m, Estado do Rio, W. ZIKÁN leg., 15-10-942, no I.E.E.A.; ♂, Teresópolis, Estado do Rio, Brasil, TRAVASSOS & FREITAS leg., 1-940, no I.O.C., Hem. N.º 467; ♂, Jussara, Angra dos Reis, Estado do Rio, Brasil, D. MENDES leg., 1-935, no I.E.E.A.

Nota — A espécie é bem caracterizada pelo 1.º e 2.º artigo das antenas de colorido uniformemente castanho claro avermelhado até amarelado, sendo às vezes o basal mais claro que o 2.º. Os hemélitros são de colorido castanho claro sujo. Todos os fêmures são uniformemente de côr castanha ou picea escura. As tíbias são de colorido castanho avermelhado muito claro, com a base e o ápice mais escuros. O espinho escutelar é do comprimento do 1.º artigo das antenas, ou ligeiramente mais curto. A espécie é bem menor e mais delgada que *Z. tibialis*, como se nota comparando as respectivas medidas (vide tabela na página seguinte).

Genitália do macho — Como em *lepeletierianus*; clasper mais curto e forte, com as cerdas menos numerosas e mais finas e compridas.

54. *Zelurus brunneus plaumanni* n. subsp.

O espécime que possuímos corresponde aos caracteres gerais de *brunneus brunneus*, mas difere pelos 2 artigos basais das antenas, que são amarelos esbranquiçados, e pelo fêmur posterior, muito característico, que é de côr ama-

rela esbranquiçada, tendo apenas um pequeno anel apical de cor picea escura. Trata-se, provavelmente, de uma boa espécie.

Localidade — ♂, Nova Teutonia, Estado de Santa Catarina, Brasil, F. PLAUMANN leg., 1-1-936, *Holótipo*, no I.E.E.A.

Nota — Ao conhecido colecionador F. PLAUMANN, dedicamos a subespécie.

TABELA DE MEDIDAS DE EXEMPLARES DO GRUPO *BRUNNEUS-TIBIALIS*

	Comprimento total	Dist. ângulos	
		póstero-late- rais do pronoto	Larg. nível do abdômen
<i>Z. tibialis tibialis</i> ♂	25.0	8.0	6.5
	24.0	7.5	—
	24.5	7.5	6.5
	24.0	7.0	—
	24.0	7.0	6.0
<i>Z. tibialis tibialis</i> ♀	24.0	7.5	6.0
<i>Z. tibialis freitasi</i> ♂	22.0	6.5	5.5
	24.0	7.5	6.0
<i>Z. tibialis freitasi</i> ♀	25.0	7.5	6.0
<i>Z. brunneus brunneus</i> ♂	21.0	5.5	5.0
	21.0	5.0	4.5
	21.5	6.0	5.0
	21.0	5.0	—
	22.0	5.5	5.0
<i>Z. brunneus brunneus</i> ♀	21.5	5.5	5.0
	22.5	5.0	—
<i>Z. brunneus brunneus</i> ♀	22.0	6.0	5.5
	21.5	5.5	5.5

CHAVE PARA DETERMINAÇÃO DO GRUPO *TIBIALIS-BRUNNEUS*

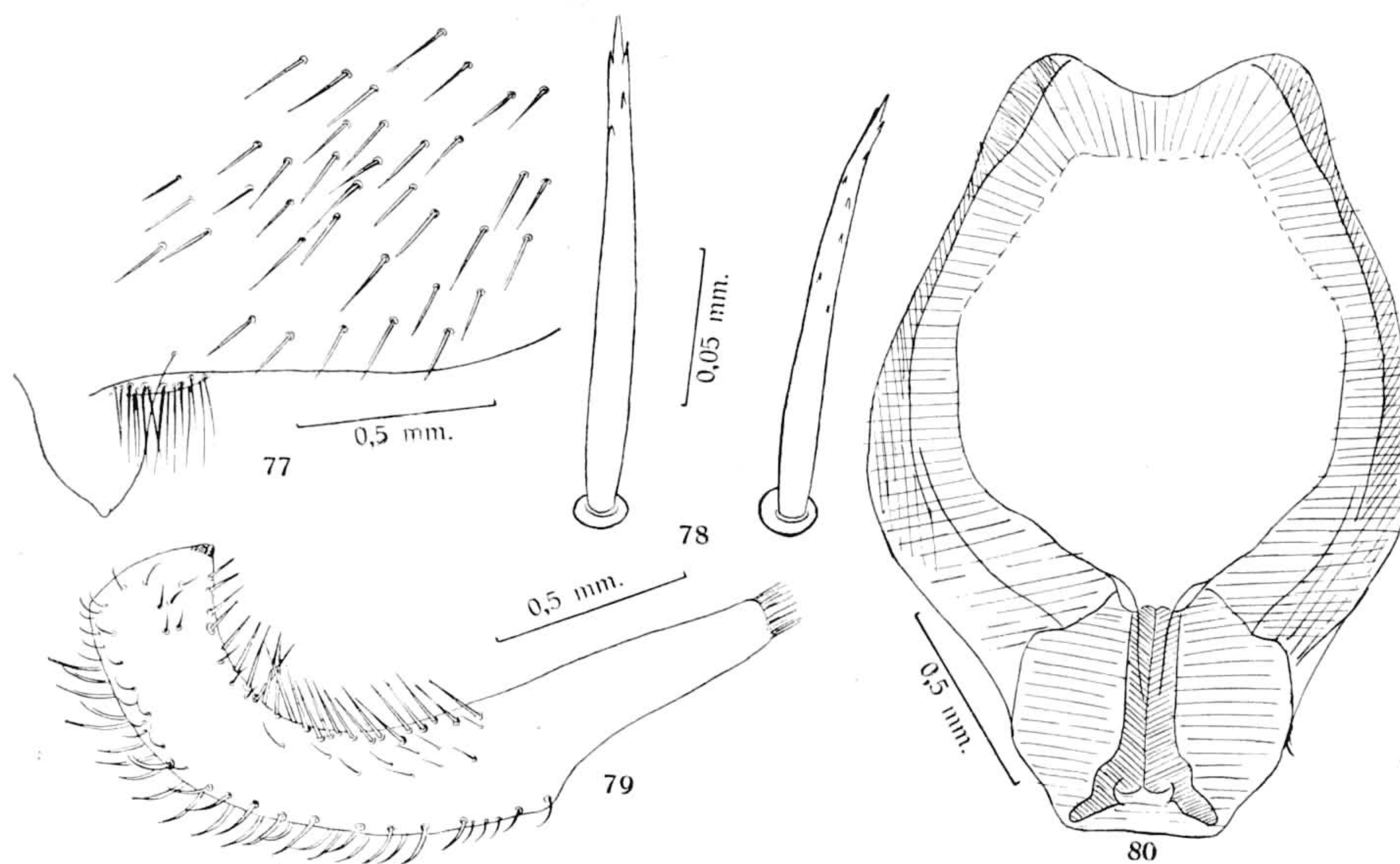
1. 1.º artículo das antenas de cor escura, 2.º artículo de colorido geral muito mais claro; espinho do escutelo mais comprido que o 1.º artículo da antena; comprimento total (até o ápice dos hemélitros) geralmente 24.0 mm ou mais 2
- 1.º e 2.º artículo da antena de cor clara; espinho do escutelo do comprimento do 1.º artículo da antena, ou mais curto; comprimento total (até o ápice dos hemélitros) 23 mm ou menos 3
2. Colorido geral da face ventral do abdômen, dos hemélitros e da metade basal das asas posteriores castanho claro, mais claro que o co-

- lorido do lóbulo anterior do pronoto *tibialis tibialis* (STAL)
 — Colorido geral da face ventral do abdômen, dos hemélitros e das asas posteriores píceo muito escuro, igual ao colorido do lobo anterior do pronoto *tibialis freitasi* n. subsp.
 3. Fêmures posteriores de colorido uniformemente píceo escuro ou castanho *brunneus brunneus* (MAYR)
 — Fêmures posteriores de colorido amarelo esbranquiçado, com apenas um estreito anel apical de côr escura . . *brunneus plaumanni* n. subsp.

55. *Zelurus domesticus* (Pinto, 1927)

(Figs. 77-80)

Localidades — ♂, Campina Grande, Paraíba, Brasil, Br. 22 SCHUBART leg., 26/12/934, no Mus. Nac.; ♂, Manáus, Mato e capoeiras Alexo, margem esquerda rio Negro, Amazonas, Brasil, PARKO col., 6-7-941,, no I.



Zelurus domesticus (Pinto, 1927) — Fig. 77: Ápice do hipopígio; fig. 78: macroquetas do hipopígio; fig. 79: clasper; fig. 80: placa basal.

O.C., Hem. N.º 325; ♂, Salobra, Mato Grosso, Brasil, Com. Inst. O. Cruz col., 18-29/10/938, no I.O.C., Hem. N.º 327; ♂, Bodoquena, Mato Grosso, Brasil, Com. Inst. O. Cruz col., 11-941, na col. WYGOD.; ♂, Zapotal, Equador, FRANCISCO CAMPOS leg., no I.O.C., Hem. N.º 326.

Genitália do macho — Clasper grosso (fig. 79), truncado no ápice, com cerdas curtas. Placa basal do aedeagus (fig. 80) de forma característica. Saco com larga placa distal transversal.

Nota — Vide informação a propósito de *Zelurus pertinax* (BREDDIN).

56. *Zelurus pertinax* (Breddin, 1903)

Descrição original — *Spiniger pertinax* n. spec. — ♂. Dem *S. rubropictus* H.-S. im Bau sehr nahestehend, der *Schilddorn* auf der Oberseite der Laenge nach *gefurcht*, die Randdornen des Vorder-pronotums staerker als die auf der Scheibe stehenden, Schulterecken nach aussen (nicht etwas nach hinten) vorragend, die Dornen der Vorderschenkel weitlaeufiger gestellt. — Pechschwarz, der Kopf unten und groesstenteils auch oben, die Dornen des Vorderpronotums, der Randkiel und 2 (oder 4) Laengslinien des letzteren, 2 nach hinten divergierende und hinten gestutzte Laengsbinden des Postpronotums und die Schulterwinkel, Schilddorn, eine unterbrochene Querbinde im Endwinkel des Coriums, Bauchrand und Connexiv (bis auf schwarze quadratische Flecke in der Basalhaefte der Segmente), Brustmitte, Hueften, Trochanteren und Knie verwaschen blutrot. Bauchmitte, Rueckenbasis und Tarsen verwaschen rostgelb. Laenge 23½ mm. — Bolivia (m. Samml.)

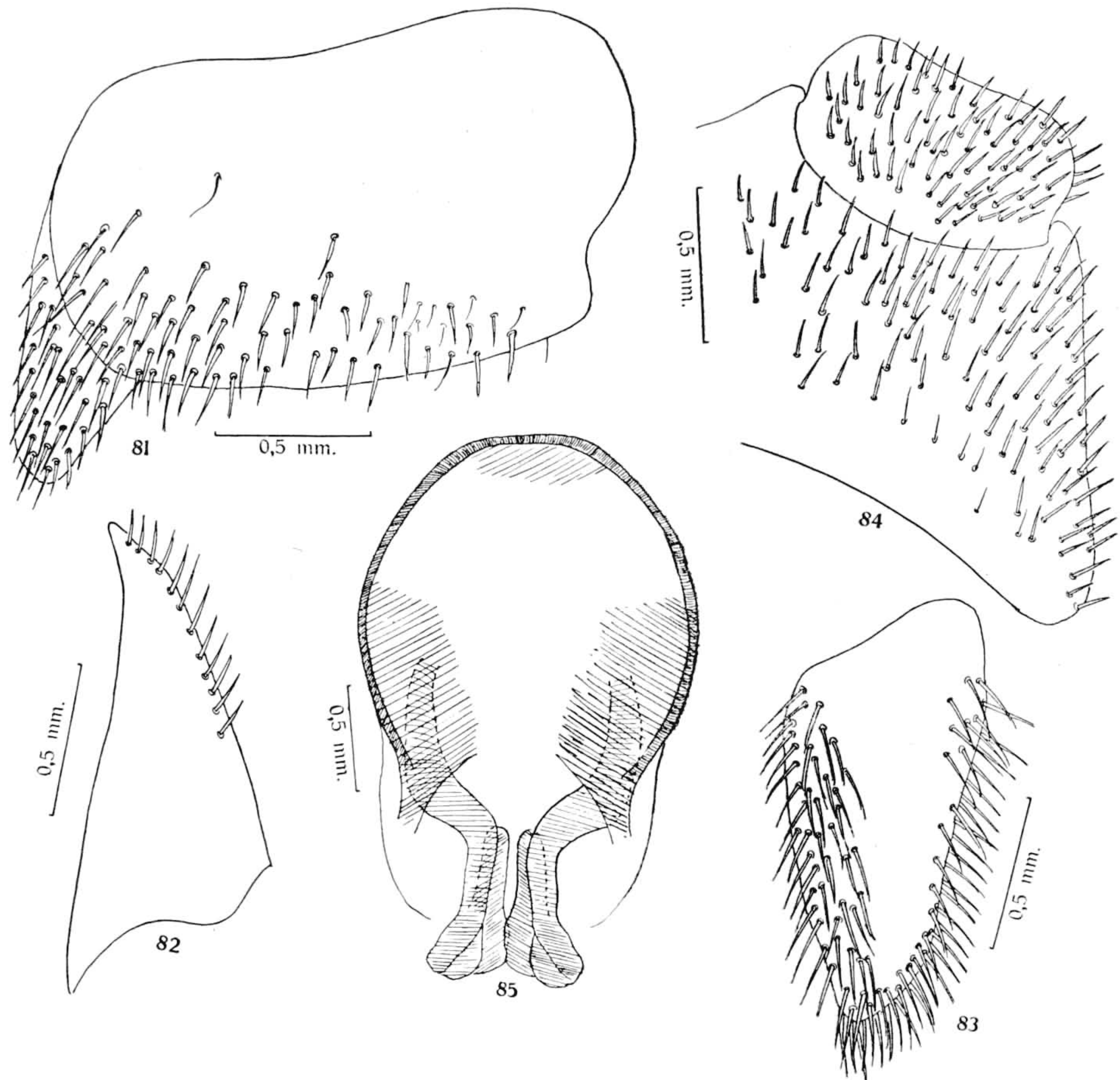
Nota — Esta espécie foi esquecida na revisão de COSTA LIMA, mas encontra-se descrita na mesma série de notas em que BREDDIN publicou as demais espécies citadas na aludida monografia. Sua descrição parece-se extraordinariamente com a de *Z. domesticus* (PINTO, 1927) que, provavelmente, será um sinônimo; não o consideramos categoricamente como tal por desconhecermos os exemplares tipos de BREDDIN.

57. *Zelurus rubropictus* (H. Schaeffer, 1848)

(Figs. 81-85)

Localidades — Itatiaia, Estado do Rio, Brasil, na luz (♂, 29-3-934; ♀, 3-4-936; ♂, 26-9-942; ♂, 16-1-936), ZIKÁN leg., na col. ZIKÁN; ♀, Juquiá, S. Paulo, Brasil, F. LANE col., 12-939, no I.O.C. Hem. N.º 336; ♂, S. Paulo, MONTE leg., 1-943, no Dep. Zool. S. P., n.º 113010; ♀, Serra de Macaé, Estado do Rio, Brasil, E. GARBE leg., 1909, no I.O.C., Hem. N.º 337; ♀,

Angra dos Reis, Estado do Rio, Brasil, HERALDO TRAVASSOS col., 12-1-942, no I.O.C. Hem. N.º 338; ♀, Sitio R. Gliesch, S. Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, Brasil, C. PINTO leg. et det., 19-12-940, no I.O.C., Hem.



Zelurus rubropictus (H. Schaeffer, 1848) — Fig. 81: ♀, Lobo do 8º esternito, com gonapófise anterior; fig. 82: ♀, gonapófise mediana; fig. 83: ♀, gonapófise posterior; fig. 84: ♀, conjunto do 9º e 10º tergito; fig. 85: ♂, placa basal.

N.º 339; ♂, Itambacurí, Minas Gerais, Brasil, (no domicilio do Aprendizado Agrícola), A. FIRMATO & C. PINTO leg., 8-944, no I.O.C., Hem. N.º 340; ♀, Largo dos Leões, Rio de Janeiro, D. F., Brasil, PENNA DE AZEVEDO leg., 8/945, no I.O.C., Hem. N.º 502; ♂, Japuiba, Angra dos Reis, Estado do Rio, Brasil, L. TRAVASSOS FILHO leg., 10/945, no I.O.C., Hem. N.º 503; ♂, Rib. Engano, vale do Itaunas, Espírito Santo Brasil, TRAVASSOS e N. SANTOS col., 9-10/945, no I.O.C., Hem. N.º 504.

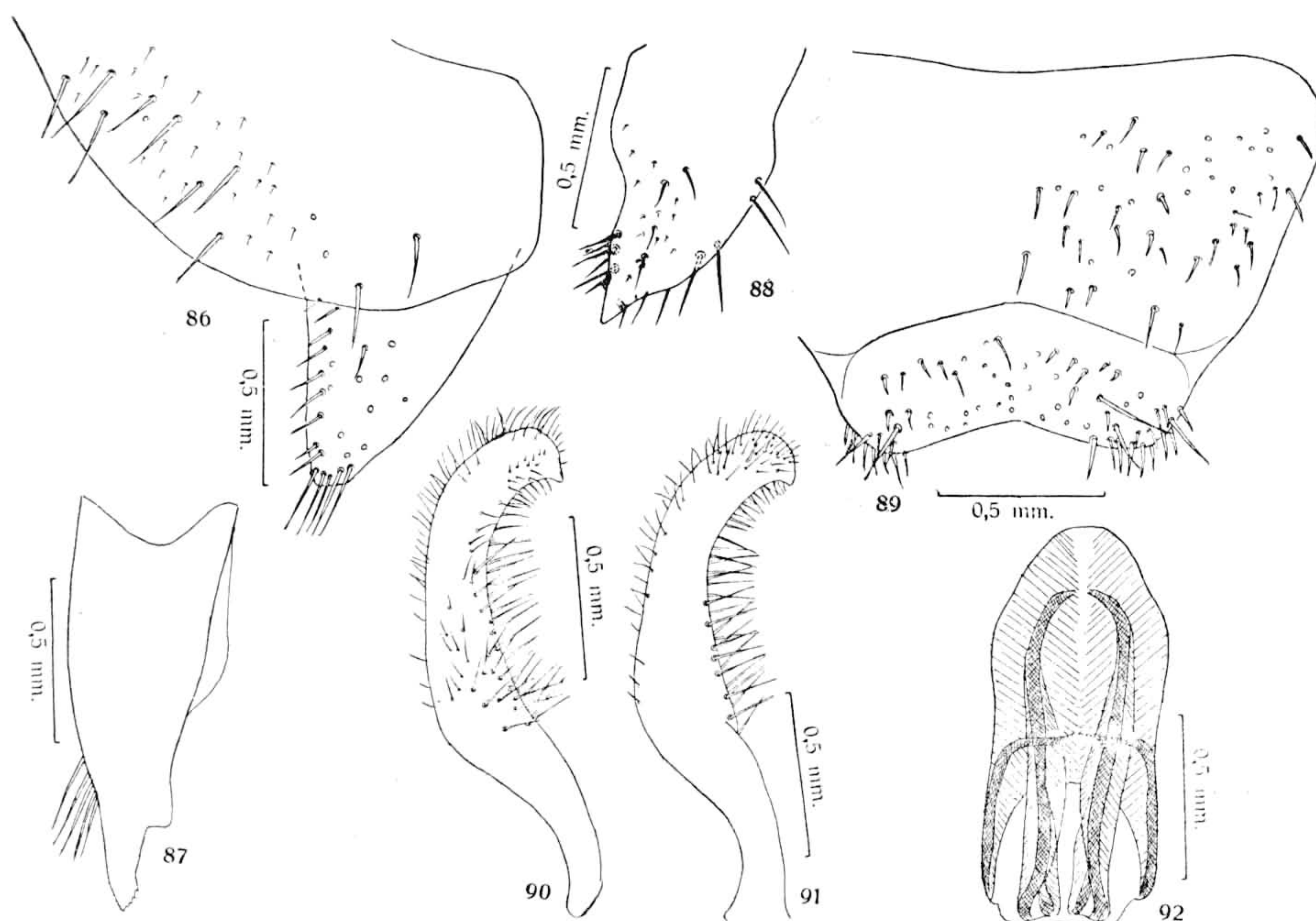
Genitália da fêmea — Conforme figs. 81 a 84.

Genitália do macho — Como em *domesticus*, com a placa basal do aedeagus ligeiramente diferente (fig. 85).

58. *Zelurus steini* (Stal, 1859)

(Figs. 86-92)

Localidade — 2 ♂♂, 1 ♀, Ipiranga, S. Paulo, Brasil, H. LUEDERWALDT col. (em ninho de *Cornitermes* ?), no I.O.C., Hem. N.º 373 a 375.



Zelurus steini (Stal, 1859) — Fig. 86: ♀, Lobo do 8º esternito, com gonapófise anterior; figura 87: ♀, gonapófise mediana; fig. 88: ♀, gonapófise posterior; fig. 89: ♀, conjunto do 9º e 10º tergito; fig. 90: ♂, clasper, aspecto interno; fig. 91: ♂, clasper, aspecto externo; fig. 92: ♂, placa basal.

Genitália da fêmea — Conforme figs. 86 a 89.

Genitália do macho — Clasper (figs. 90 e 91) com cerdas curtas e finas. Placa basal do aedeagus caracterizada por um esclérito transversal (fig. 92). Saco simples.

Nota — *Acanthaspis inaequalis* WALKER, 1873, pág., 168, é, aparentemente, sinônimo dessa espécie.

59. *Zelurus neivai* (Costa Lima, 1940)
(Fig. 93)

Localidade — ♀, Lassance, Minas Gerais, Brasil, MARTINS, LOPES & MANGABEIRA col., 20-31/1/939, no I.O.C., Hem. N.º 408.

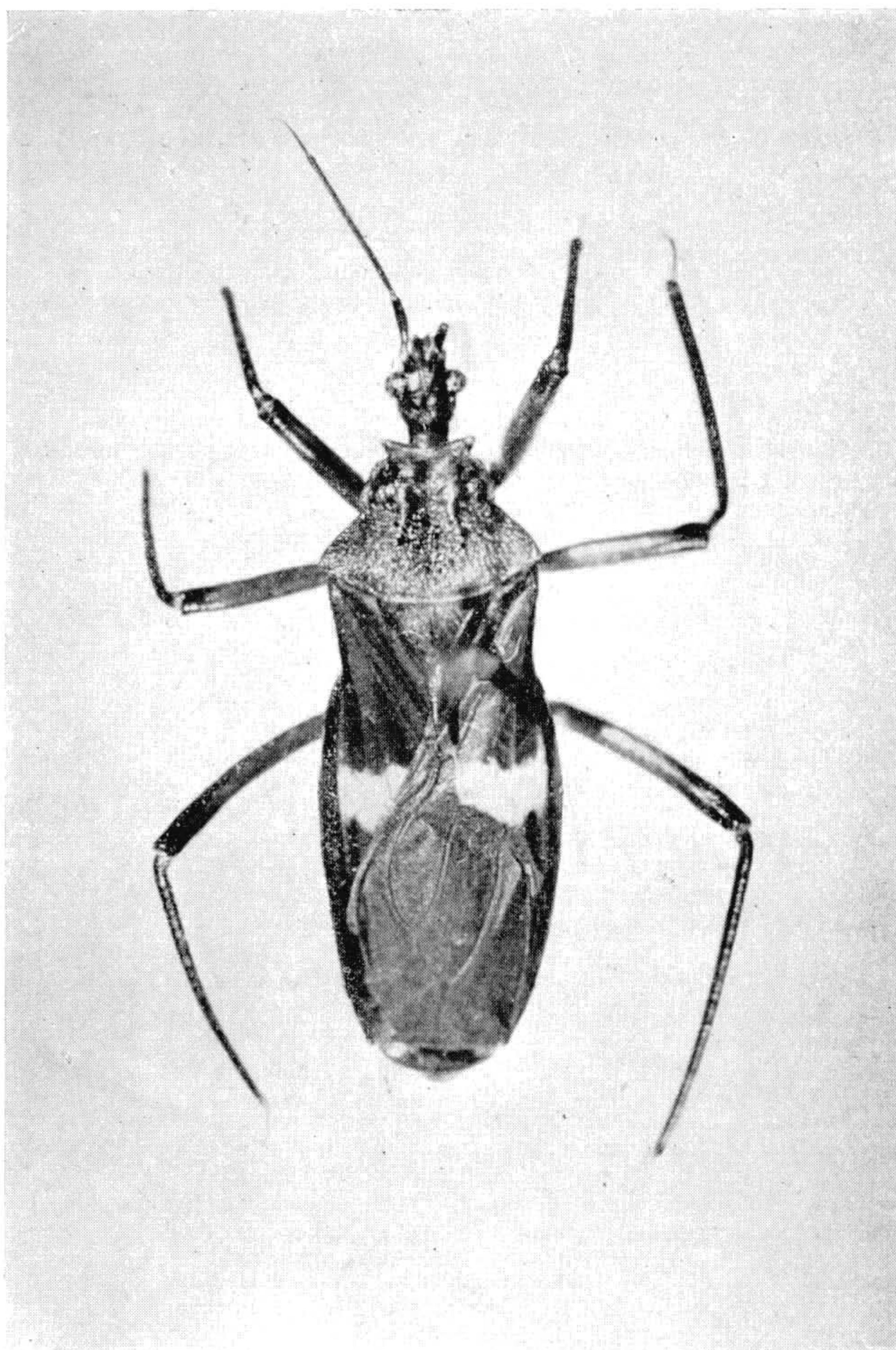


Fig. 93 — *Zelurus neivai* (Costa Lima, 1940). aspecto total.

SUMMARY

In the present paper the authors describe the male and female genitalia of various species of *Zelurus* (= *Spiniger*). There were not always obtained reliable specific characters, specially in nearly related species. Furthermore there

were studied 59 species and subspecies, from Dutch Guiana, Brazil, Peru, Bolivia and Argentine. New locality records and synonymic notes are given and some allotypes are designated. Eight species and two subspecies, from Brazil and Argentine, proved to be new to science.

BIBLIOGRAFIA

BREDDIN, G.

1903. Suedamerikanische Raubwanzen. *Soc. ent., Zurich*, 18 : 113-115 (Publicado erroneamente sob o título "Einige afrikanische Heteropteren").

COSTA LIMA, A. M.

1940. Sobre as espécies de *Spiniger* (Hemiptera : Reduviidae). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 35 (1) : 1-123, figs. 1-17, ests. 1-10, figs. 1-71.

COSTA LIMA, A. M.

1941. *Spiniger mazzai* n. sp. (Hemiptera : Reduviidae). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 36 (3) : 387-389, figs. 1-2.

LENT, H. & WYGODZINSKY, P.

1945. Nova espécie de *Zelus* (*Opisthacidius*) da Amazônia (Reduviidae, Hemiptera), *Rev. Brasil. Biol.*, 5 (1) : 133-138, figs. 1-6.

MARTINS, A. V.

1942. Nova espécie do gênero *Spiniger* BURM., 1835 (Hemiptera, Reduviidae), *Rev. Brasil. Biol.*, 2 (2) : 233-234.

PELAEZ, D.

1942. Un nuevo *Spiniger* mexicano del subgénero *Opisthacidius* BERG. (Hem., Reduv.) *Ciencia, México*, 3 (2) : 60-63, figs. 1-2.

SEABRA, C. A. C. & HATHAWAY, C. R.

1943. Sobre uma variedade de *Spiniger flavofasciatus* STAL, 1859. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 38 (2) : 181-182, fig. 1.

ÍNDICE DAS ESPÉCIES

- albispinus* -- 225, 229.
angularis — 209.
annuliger — 207, 208, 250, 251, 252, 253, 256, figs. 63-66.
bergrothi — 245, 246, 247, figs. 55-57.
bruchii — 243, 244, 251, figs. 53-54.
brunneus brunneus — 261, 262, 263.
brunneus plaumanni — 261, 262, 263.
circumcinctus circumcinctus — 242.
circumcinctus coxalis — 242.
coralinus — 242.
costalimai — 252, 256, 257, 258, figs. 73-75.
decarloi — 236, 237, 238, figs. 47-49.
diasi — 244.
domesticus — 263, 264, 266, figs. 77-80.
eburneus — 219.
femoralis — 244, 247.
festivus — 231, figs. 42.
flavipennis — 221, 224.
flavofasciatus — 210, 211, fig. 1.
fluminensis — 222, 223, 224, figs. 31-33.
fraternus — 247.
fulvicrus — 207, 208, 245, 247, 248, 249, 250, figs. 58-62.
fulvomaculatus — 216, 217, figs. 21-24.
hahni — 207, 226, 227, 228, 229, figs. 35-40.
itatiaiensis — 207, 208, 253, 254, 255, 256, figs. 67-72.
juradoi — 241.
lanei — 239, 240, 241, figs. 50-52.
lenti — 219, 220, 221, figs. 28-30.
lepeletierianus — 206, 207, 212, 213, 214, 216, 220, 226, 228, 231, 242, 250, 261, figs. 7-19.
lopesi — 259.
luctuosus — 229.
luteispinus — 207, 243.
luteoguttatus — 207, 220.
martinsi — 215, fig. 20.
mazzai — 218.
miniaceus — 215.
neivai — 208, 267, fig. 93.
nigripennis — 232, 233, fig. 43.
nigrolineatus — 217, 218, figs. 25-27.
obscuricornis — 218.
ochrinotatus — 209.
ochripennis — 243.
opaciventris — 206, 207, 208, 213.
osorioi — 233, 236, 238.
paganus — 259.
penidoi — 208, 211, figs. 2-6.
pertinax — 264.
pintoi — 225, fig. 34.
rapax — 230, fig. 41.
rubropictus — 206, 207, 264, 265, figs. 81-85.
rufescens — 218.
ruficollis — 212.
sigillatus — 241.
simulans — 252.
sipoïsi — 218.
spinidorsis — 233.
spitzi — 259.
stali — 233, 234, 235, figs. 44-46.
steini — 206, 207, 208, 266, figs. 86-92.
stillatipennis — 212.
thoraxicus — 241.
tibialis freitasi — 260, 261, 262, 263, tigura 76.
tibialis tibialis — 259, 262, 263.
travassosi — 229.
umbrifer — 221.
variegatus — 251.